

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 e 48 — LISBOA

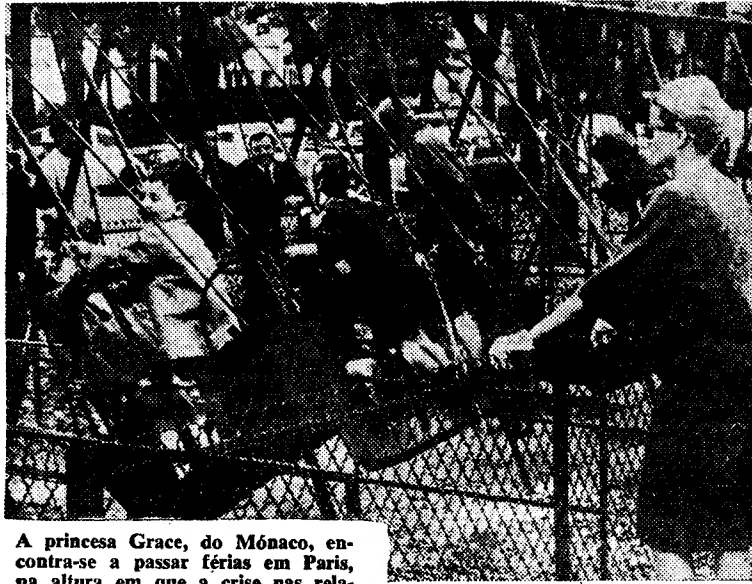
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A coruja da sabedoria

Estamos a dois dias da reunião do Conselho Ultramarino que vai ocupar-se da revisão da Lei Orgânica do Ultramar Português. Pelas reacções que o discurso do sr. prof. Adriano Moreira provocou tanto na imprensa como nos meios responsáveis de Luanda e Lourenço Marques, pode avaliar-se a importância decisiva que se atribui a essa assembleia magna em que vão, certamente, debater-se alguns dos problemas que, neste momento, mais directamente interessam à sobrevivência do Ultramar português. Já houve quem chamasse a esta reunião os Estados Gerais da Nação Portuguesa. Aos Estados Gerais, porém, eram admitidos os representantes das três classes que constituíam o escol da Nação: clero, no-

(Continua na 7.ª página)



A princesa Grace, do Mónaco, encontra-se a passar férias em Paris, na altura em que a crise nas relações entre a França e o principado atingem o auge. Como qualquer mãe cuidadosa, Grace acompanha e partilha da alegria dos príncipes Alberto e Carolina, que dão largas ao seu entusiasmo, nos baloiços de um parque da capital francesa

A situação da Imprensa no país vizinho e a cooperação com Portugal em matéria turística

— segundo o ministro espanhol da Informação

MADRID, 13 — (Por Dutra Faria, director e enviado especial da A. N. I.) — «A remodelação do Governo espanhol em 1942 abriu o caminho a uma nova política internacional, a de 1957, a uma nova política económica, a de 1962, a uma nova política de imprensa» — tais foram as palavras com que, no «ABC», Torcuato Luca de Tena, representante de uma gloriosa tradição familiar de austero jornalismo e agora de novo director daquele prestigioso periódico, aludiu à política traçada e seguida, com uma

(Continua na última página)

Aumenta o entusiasmo pela aliciante «Viagem do R 8»

— sensacional concurso do «Diário de Lisboa»

Um automóvel «Renault 8»

e outros valiosos prémios

que são tentadoras utilidades

totalizam centena e meia de contos

O sensacional concurso «A viagem do R 8», lançado pelo «Diário de Lisboa», com o propósito de proporcionar um passatempo compensador aos seus leitores, alcançou um êxito extraordinário, que se repercute de Norte a Sul do País, ultrapassando as mais largas previsões, pois chegam-nos constantemente pedidos de informes sobre a possibilidade de ainda concorrerem quantos se atrasaram e não puderam, por isso, acompanhar-nos desde o começo da aliciante «viagem».

Outras manifestações de entusiasmo contentamento, que nos chegam diariamente de todos os pontos do País, dão testemunho do invulgar interesse que despertou na multidão dos nossos leitores o curioso passatempo «A Viagem do R 8», impondo-se, assim, a repetição dos primeiros desenhos e respectivos cupões, o que faremos, oportunamente, como já garantimos, para corresponder aos desejos de todos os retardatários im-

possibilitados de adquirir os primeiros exemplares do «Diário de Lisboa», mas desejando tomar parte neste sensacional concurso. Este possibilita aos concorrentes, além

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

COMO PODE SER?

Passam-se coisas extraordinárias neste século em que vivemos e que, se por um lado pode considerar-se a era do facto, por outro, sob certos aspectos, não conseguiu ainda ultrapassar o ritmo da lesma. É o que acontece, por exemplo, com determinadas obras que se empreendem no nosso País e com pretensões aliás legítimas que caem na alçada esterilizante de certa burocracia. Mas há outro aspecto não menos inquietante, que é o da pouca eficiência dos Serviços. Não é, felizmente, o caso dos Correios — devemos dizê-lo desde já —, cuja organização, salvo um ou outro descuido de somenos, pode considerar-se satisfatória entre nós. Há que prestar-lhe justiça, convencidos como estamos de que se exageram as faltas que, por vezes, lhe são atribuídas. Estamos, porém, em face de um desses casos inexplicáveis, que constituem, por certo, uma excepção, mas que não deixa de ser útil apontar, até para corrigir futuras «distracções» e recomendar mais atenção aos Serviços — ou aos servidores. Um postal expedido no dia 20 de Setembro último para o correspondente do «Diário de Lisboa» em Évora (supomos que nesse dia aconteceu o mesmo a diversa correspondência), em vez de tomar o caminho metropolitano do Alentejo, onde não deixaria de fazer algum percurso de churrão, seguiu em grande velocidade, não sabemos por que artes mágicas

inspiradas numa página das «Mil e uma noites», no primeiro avião que partiu para a Guiné e chegou no dia 23 a Bissau, com grande surpresa do postal e dos funcionários dos Correios. (Devemos esclarecer que o endereço ia dactilografado.) Reexpedido daquela cidade, conseguiu alcançar Évora no dia 10 do corrente, depois de uma longa e pouco divertida viagem pelos céus caliginosos de África, quando a sua ambição turística se limitava ao céu azul e tranquilo do Alentejo. Isto acontece, mas não devia acontecer.

Leonel Brizzola batido nas eleições legislativas no Estado de Guanabara

RIO DE JANEIRO, 13 — O Partido Comunista brasileiro, embora oficialmente fora da lei, regressou à cena política nas eleições legislativas do passado dia 7.

No Estado de Guanabara, onde os comunistas dispõem de numerosos militantes, as listas apresentadas pelos Partidos Trabalhista e Socialista beneficiaram do apoio comunista.

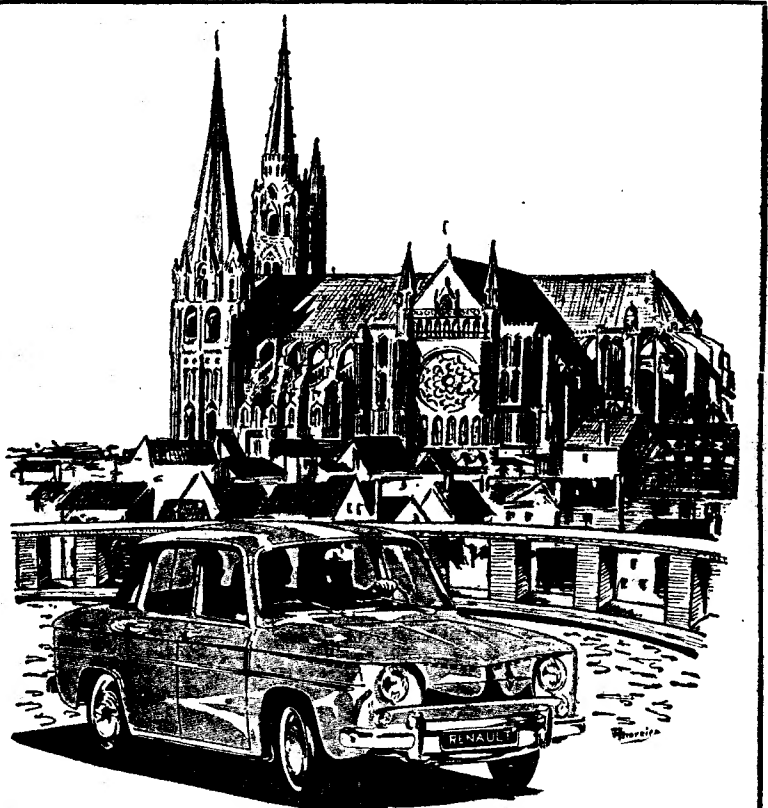
Os votos comunistas ou determinados pela propaganda comunista representam 10 ou 15 por cento dos sufrágios expressos em Guanabara em prol do candidato trabalhista Leonel Brizzola, chefe da ala nacionalista radical trabalhista que, se encontra ultrapassado, pelo seu rival conservador, Amaral Netto, visto que este recolheu já mais uns 50 000 votos. Os resultados que os comunistas obtiveram no Estado do Rio de Janeiro são ainda mais

favoráveis, visto que um dos seus militantes, que conseguiu inscrever-se numa lista do Partido Social

(Continua na última página)

ADENAUER IRÁ A WASHINGTON NO PRÓXIMO MÊS

PITTSBURGH, 13. — O chanceler Konrad Adenauer, da Alemanha Ocidental, visitará os Estados Unidos no mês que vem a convite do presidente Kennedy — anunciou, nesta cidade, o secretário de imprensa da Casa Branca. Adenauer chegará a Washington, em 7 de Novembro, ali permanecendo dois ou três dias. — (R.).



O «R 8» continua na sua viagem em direcção ao Sul. Ficou hoje na antiga capital da região de Limousin. É uma bela cidade com uma linda catedral, chamada de Saint-Etienne, e um museu municipal muito interessante, onde se pode admirar uma célebre e valiosíssima colecção de porcelanas. O leitor encontra facilmente a solução se lhe dissermos que desta cidade e da região saem as mais famosas porcelanas francesas afamadas em todo o Mundo.

HOJE 32 PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine e Juvenil

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

tes fantasias, a obtenção de valiosos prémios, o primeiro dos quais um magnífico automóvel «Renault 8», última palavra em segurança, conforto e comodidade.

Todos os prémios são tentadores

Além deste grande prémio (um moderníssimo «R 8», no valor de 64 800\$00), que estabelecemos em colaboração com a prestigiosa Sociedade Portuguesa de Automóveis, reservámos para os nossos leitores um conjunto magnífico de aparelhagem electrodinâmica dos conceituados Estabelecimentos Sida, que corresponde a mais 38 pré-

mios, já anunciados no nosso jornal. Contam-se, entre eles, televisores, rádios, gravadores, máquinas de barbear, ferros eléctricos, etc.

Se um automóvel constitui uma ambição comum, possuir televisão em casa é, do mesmo modo, o sonho de muita gente; e, por isso, escolhemos para segundo e terceiro prémios duas marcas de televisores cuja categoria se afirmou em todo o Mundo. Trata-se de aparelhos «Saba» e «Novak», no valor, respectivo, de 11 950\$00 e 8 950\$00. Qualquer das marcas oferece total garantia de qualidade e uma apresentação de grande luxo em nogueira polida.

As duas marcas são representa-

ções exclusivas dos Estabelecimentos Sida, Lda., firma que tem sabido escolher nos mercados mundiais a aparelhagem de maior garantia.

Viagem empolgante e compensadora

Todos os nossos companheiros de jornada têm verificado que o percurso de cada etapa é muito pequeno. Viajamos, ainda que nos voos da imaginação, sem pressa, admirando em cada localidade o que de melhor ela tenha para nos oferecer. Integramos-nos, também, desta forma, nos melhores princípios de segurança rodoviária, sempre defendidos nestas colunas, e que tão grande repercussão vêm obtendo em todo o País, através da larga e aplaudida Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa». Embora o nosso «R 8» seja um automóvel rápido e seguro, económico e confortável, preferimos prolongar os dias em que «viajamos» na vossa agradável companhia.

Organizado este sensacional concurso em normas da máxima simplicidade, julgamos que os desenhos e legendas publicados até hoje não tenham suscitado dúvidas, permitindo, assim, a participação de todos os nossos leitores. Abrem-se possibilidades a milhares de pessoas de entrarem no passatempo e concorrerem aos magníficos prémios que temos anunciado e totalizam centena e meia de contos. Um dos nossos leitores será o feliz possuidor de um automóvel «Renault 8», completamente novo! Grande e inesquecível prémio para toda uma família, que passará a beneficiar nas suas férias e fins-de-semana de um meio de transporte cómodo e agradável. O «Renault 8», concebido e fabricado como automóvel de grande série, constitui, também, no dia-a-dia, a magnífica solução como meio de transporte. Carro de baixo consumo e fácil condução, é, na cidade, o companheiro de todas as voltas. Na estrada, o «R 8» tem um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro.

É tudo muito fácil e simples

Cóisa muito simples, como vimos dizendo, fazer esta «viagem» ao sabor dos deliciosos caprichos da fantasia, por um itinerário de sonho, traçado, porém, sobre um sedutor roteiro das realidades do aliciante turismo. Dentro dessa extrema simplicidade, se poupam aos leitores preocupações e tarefas quanto à maneira de concorrerem, habilitando-se aos valiosos prémios. O respectivo regulamento é bem elucidativo, de forma a orientar os concorrentes.

O desenho que, diariamente, se publica é bem sugestivo; e, além disso, a respectiva legenda facilmente identifica o local da paragem em cada etapa, havendo, ainda, uma indicação reveladora, que o leitor encontrará, hoje, na página 15 do «Diário de Lisboa».

Embora, por mais de uma vez, se tenha esclarecido que a entrega dos cupões só deverá ser feita no final do concurso e em data que anunciaremos, alguns leitores não atenderam a esta norma do regulamento. A prevenção aqui fica mais uma vez: os cupões devem permanecer em poder dos concorrentes até à data de entrega que anunciaremos.

A «viagem» continua cada vez em companhia mais numerosa e no meio de crescente entusiasmo. Boa sorte a todos!

a viagem do R 8

4

O R 8 ESTA HOJE EM

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

OS PRÉMIOS

- 1.º prémio — Um automóvel «R 8», no valor de 64 800\$00
- 2.º prémio — Um televisor «SABA», no valor de 11 950\$00
- 3.º prémio — Um gravador «SABA», no valor de 9 950\$00
- 4.º prémio — Um televisor «NOVAK», no valor de 8 950\$00
- 5.º prémio — Um gravador «SABA», no valor de 7 950\$00
- 6.º prémio — Um gravador «STUZZI», no valor de 6 500\$00
- 7.º prémio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de 1 990\$00
- 8.º prémio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de 1 990\$00
- 9.º prémio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de 1 990\$00
- 10.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 11.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 12.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 13.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 14.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 15.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 16.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 17.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 18.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 19.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 20.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 21.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 22.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 23.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 24.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 25.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 26.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 27.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 28.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 29.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 30.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 31.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 32.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 33.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 34.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 35.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 36.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 37.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 38.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 39.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00

O regulamento do grande concurso «A Viagem do R 8»

- 1 — O concurso-passatempo «A Viagem do R 8» constará da publicação, durante vinte dias, de desenhos correspondentes a vinte localidades diferentes no trajecto Paris-Lisboa, que o leitor terá de determinar.
- 2 — O nome da localidade deve ser escrito com letra bem legível no cupão que, diariamente, se publica, no qual o concorrente deverá inscrever, também, o seu nome e a sua morada.
- 3 — Para a determinação do nome de cada localidade, os desenhos terão uma legenda elucidativa. A totalidade dos cupões com as soluções certas deverá ser remetida, no final do concurso e a partir da data a anunciar, ao «Diário de Lisboa».
- 4 — No momento da entrega, receberá o concorrente um talão numerado, que servirá de recibo comprovativo da entrega. Cada concorrente poderá reunir e entregar em seu nome mais do que uma colecção. Os leitores da província devem enviar as suas colecções pelo correio, recebendo depois o recibo respectivo.
- 5 — Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e do publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa» — portanto pela ordem do seu respectivo valor.
- 3 — Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa».

Diário OUTRA BANDA

HOMENAGEM

ao chefe da secretaria do Município de Almada

Foi prestada homenagem ao chefe da secretaria do Município de Almada, sr. Constancio de Oliveira e Silva, por ter completado dezoito anos de serviço naquela autarquia, com muito zelo e competência. O acto efectuou-se durante uma sessão publica da Camara, durante a qual, o respectivo presidente, sr. dr. Glória Pacheco, fez o elogio do homenageado, que no final agradeceu.

Repetição do curso

sobre Romance Português nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 13 — O Conjunto Cénico Caldense, ainda recentemente vencedor pela segunda vez do Concurso de Arte Dramática do S. N. I., continua a promover nas Caldas da Rainha as mais variadas manifestações artísticas e culturais. Hoje, o escritor João Gaspar Simões proferirá nesta cidade a sua conferência «Eça e a tradição realista do romance português», primeira do Curso sobre o Romance Português, organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

NOVO AUTOMÓVEL

No seu «stand» de vendas, na Avenida Guerra Junqueiro, 24-C, a firma Império da Beira, Lda., representante em Portugal dos automóveis da marca «Isard» (Goggo-mobil), fabricados na Alemanha Ocidental, apresenta ao publico o novo «Isard-Coupé S 1004». Trata-se de um carro com motor de 4 cilindros, de cambotas apoiadas em cinco pontos, refrigerado por bomba de água e com caixa de quatro velocidades. Elegante e rápido, o «Isard-Coupé S 1004» garante uma condução segura.

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 15: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
BARREIRO — Cine-Teatro — As 21: «D. Camilo monsenhor» (12 anos).
AMORA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Pecado de amor» (12 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21 e 15: «Atalho para o inferno» e «Escandalo na corte» (17 anos).
PORTO BRANDÃO — Cine Porto Brandão — As 21 e 15: «Emboscada heróica» e «O espadachim» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — Higiénica — R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 223217).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

PENHORES

ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Dr. E. Ribeiro Rosa

Graduado de cirurgia dos H. C. L.

RETOMOU A CLÍNICA

R. Ivens, 26-1.º — Telf. 325626

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, etc.

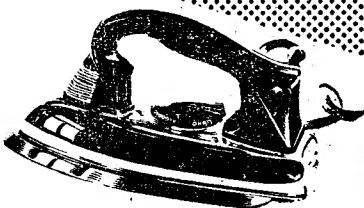
A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19\$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

1001 PRESTOVATE

FERRO AUTOMÁTICO



Simbolo de

- * Garantia
- * Elegância
- * Economia

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE



**GINETTE ROLLAND
em Portugal**

Ginette Rolland, que começou a cantar no teatro aos 4 anos e se tornou numa atracção internacional e num valor do «music-hall», participou já em dois filmes e tem percorrido praticamente toda a Europa, em sucessivas digressões.

Ginette Rolland encontra-se actualmente a trabalhar em Lisboa, no «cabaret» «Nina» e, a partir de 23 do corrente, actuará no Casino de Espinho.

**SEAN FLYNN
em Lisboa**

Sean Flynn, o jovem actor de cinema, filho do grande Errol Flynn, deve chegar a Lisboa no próximo dia 29 do corrente.

Sean Flynn, que conquistou rapidamente uma extraordinária popularidade, desloca-se a Lisboa expressamente para apresentar ao público da capital o seu filme «O filho do capitão Blood».

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A jovem cantora Valentina Félix foi contratada pelo empresário Vasco Morgado para ser incluída no elenco da revista em cena no Avenida.
- Maria do Espírito Santo vai deslocar-se a Madrid para actuar no «Show Sarita Montiel» a transmitir pela TV, e onde será apresentada por Rui de Mascarenhas.
- É possível que Anita Guerreiro, que faz parte da companhia de revistas do empresário José Miguel (presentemente em Angola), siga directamente de Luanda para o Brasil.
- O Trio Odemira segue na próxima segunda-feira para Londres, contratado como atracção do Hotel Hilton.

NO MONUMENTAL

**21.ª semana
de lotações esgotadas, com
«Meu amor é traíçoero»**

O publico continua a afluír ao Teatro do Saldanha, para aplaudir o maior êxito do teatro português — «Meu amor é traíçoero», uma peça de sentimentos sinceros e verdadeiros, da gente que vive nos pátios de Lisboa. «Meu amor é traíçoero» desenvolve um conflito bem estruturado e de forte expressão teatral, porque o publico vive as criações dos dois artistas, aplaudindo constantemente, a representação deste excelente espectáculo, que Vasco Morgado apresenta todas as noites no Teatro Monumental, em 21.ª semana de representações, sempre com lotações esgotadas.

NO AVENIDA

**continua em pleno êxito
a revista «Lisboa á noite»**

O Teatro Avenida tem em cena a revista do ano, um espectáculo

de sucesso, um desfile de musica, canções e bailados. «Lisboa á Noite» reúne no seu elenco alguns dos nomes mais prestigiosos do nosso teatro ligeiro e o publico não se cansa de aplaudir os inimitáveis Humberto Madeira e Raul Solnado, o inconfundível cómico e consagrado actor António Silva, além dos artistas Armando Cortês, Mara Abrantes, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Maria Sabina e «Conjunto Sem Nome», dois extraordinários comediantes Helena Vieira e Oscar Acurcio, o «Ballet» inglês. Na próxima segunda-feira, ainda para valorizar este grande espectáculo, Vasco Morgado apresenta, em estreia no Teatro, a vedeta do Rádio e TV, Simone de Oliveira, em dois numeros, que foram escritos especialmente para a sua estreia. Todas as noites, o Teatro Avenida, apresenta a revista «Lisboa á Noite», em duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas, para maiores de 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

**«O conquistador de Corinto»,
no Capitólio**

Com a estreia de «O Conquistador de Corinto», excelente co-produção franco-italiana, e a reposição do filme italiano «Tipos de Praia», reabriu ontem o Capitólio, que recebeu valiosas beneficiações, não só na sala, mas também na aparelhagem de projecção.

Foi feliz o dinamico empresário Hermes Portela na escolha do programa com que deu início á nova temporada cinematográfica. «O Conquistador de Corinto», cuja acção decorre no ano 146 a. C., é um filme grandioso, muito espectacular, em Euroscope e Eastmancolor, com brilhantes interpretações de John Drew Barrymore, Gianna Maria Canale, Jacques Sernas, Mitchell Gordon e Geneviève Grade e outros bons artistas. Foca um conflito originado no mau acolhimento feito em Corinto a uma embaixada de

(Continua na 6.ª página)



**O WHISKY PREFERIDO
POR QUEM SABE**

**DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO**

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFE' MOU- ZINHO

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07.

**Brancura
e longa vida
só com OMO**



OMO

OMO LAVA MAIS BRANCO ...vê-se logo!

**Omo dá-lhe a alegria duma
brancura impecável na sua roupa**

Poupe a vida da sua roupa, dê-lhe sempre a célebre brancura Omo!

A sua roupa lavada com Omo dura mais, muito mais, e sempre com o aspecto e brancura incomparáveis que só Omo sabe dar. Omo lava suavemente, bastando mergulhar a roupa na sua espuma activa e penetrante para desaparecer toda a sujidade. Deixa-a profunda e perfeitamente lavada.

Omo lava suavemente! Omo poupa a sua roupa dando-lhe mais duração. Omo lava rapidamente! Omo poupa o seu tão precioso tempo de boa dona de casa. Por isso, além de dar à sua roupa a brancura de que a senhora tanto se orgulha, Omo é duplamente económico. Use Omo!



QUEM É QUE... DUVIDA DESTE GRANDE ÊXITO

no teatro **MONUMENTAL**

M. L. ANOS
— AS 21.45 H. —

com
UMA GRANDE
CRIAÇÃO DE

**LAURA
ALVES**
em



**MEU AMOR
É TRAIÇOEIRO**

de Vasco de Mendonça Alves

com **Artur Semedo**

21.ª SEMANA

AGUARDEM UMA COMÉDIA
DE ALFONSO PASO

OS DIREITOS DA MULHER
(17 anos)

Whisky 9\$00
2/1 Whisky com aperitivo.
9\$00

Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

FAÇA UM TESTE

para verificar se é ou não capaz de apren-
der e falar fluentemente qualquer língua

O LINGUAPHONE ensina línguas por meio
de discos gravados com as vozes dos
mais conceituados professores e locuto-
res — O método de ensino é o método
natural: primeiro ouvir depois falar.
O mesmo método por que
aprendemos a nossa própria
língua.

O vocabulário e a gramática são assimi-
lados naturalmente, sem esforço, quase
sem se dar por isso.
E, muito mais cedo do que
esperávamos, surpreende-
mo-nos a falar a língua que
desejávamos aprender.

Também como auxiliar de estudos e confortavelmente, em qualquer momento
Linguaphone provou já a sua eficácia — livre.
Muitos estudantes medio-
cres obtiveram resultados
brilhantes nos seus exames.
Com o Linguaphone não há horários — e extremamente simples, que assegura
pode ouvir as lições na sua própria casa, um completo domínio de qualquer língua.

**TENHA O LINGUAPHONE EM SUA CASA POR UMA SEMANA
GRATUITAMENTE e sem qualquer compromisso**

Envie-nos o cupão junto e remeteremos um livro grátis onde encontrará elementos sobre os cursos Linguaphone
e informações sobre o processo de realizar a experiência gratuita de uma semana.

LINGUAPHONE
ensina 35 línguas

INSTITUTO LINGUAPHONE
95-R. Nova do Almada, 97-LISBOA
(VALENTIM DE CARVALHO, LDA.)
B

Queiram enviar-me o livro grátis sobre o Linguaphone.
Estou especialmente interessado na(s) língua(s)
para viagens, negócios, fins escolares, ensino infantil, etc.
Nome
Morada

ALEMÃO • FRANCÊS • ITALIANO • INGLÊS • ESPANHOL • GREGO • JAPONÊS • RUSSO • PORTUGUÊS • ARABÊ, ETC.

SOM E LUZ

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

«NOITE MUSICAL»

BREVE PANORAMA DA MÚSICA PORTUGUESA
DESDE O SÉCULO XVII AOS NOSSOS DIAS

GALERIA SUPERIOR, lugares sentados 7\$50
JARDIM, lugares sentados 15\$00

HOJE, AS 22.15 — MAIORES DE 6 ANOS
ÚLTIMO ESPECTÁCULO

POR MOTIVO DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA
A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO
Bilhetes à venda nas agências de viagem e de espectáculos

Hoje, em 2 sessões — As 20.45 e 23 h., no

MARIA VITÓRIA

TELEF. 31740



Costinha José Viana Aida Baptista Florbela Luísa Durão

O ÊXITO DE QUE
TODA A GENTE
FALA!
A MELHOR REVISTA
POPULAR
DE TODOS OS TEMPOS!

**PÔE-TE
A PAU!**



Barroso Lopes
no «compère»

AMANHÃ
às 16 horas
a

Oça todos os
Espectáculos,
sábados às
2., 4., e
às 22

DOMINGO
espectáculo
tarde

das «Rádio
às 3., 6., e
15 horas. As
Domingos
horas



M. do Espírito Santo



Maria Helena



Manuel Seia

SANTARÉM — DOMINGO, 14 de Outubro
AS 15 HORAS (TRES DA TARDE)
A MAIOR CORRIDA DE ÉPOCA!...

OS TRÊS MAIORES
DO TOUREIO PORTUGUÊS
DIAMANTINO VIZEU
MANUEL DOS SANTOS
JOSÉ JÚLIO
COM OS CAVALEIROS
PEDRO LOUCEIRO
B
MESTRE BATISTA

FORCADOS AMADORES
DE SANTARÉM, CHE-
FIADOS PELO EX.º SR.

RICARDO RHODES
SERGIO

9 TOIROS GRANDES
E GORDOS DE MANUEL
ASSUNÇÃO COIMBRA

MAIORES DE 6 ANOS



PREÇOS: GALERIA, DESDE
25\$00; SOL, DESDE 50\$00;
SOMBRA-SOL, DESDE 65\$00;
SOMBRA, DESDE 85\$00;
VENDA DE BILHETES — A
partir do dia 10, na bilheteira
em Santarém, frente ao Café
Central, tel. 39
LISBOA — Agência ABEP,
Praça dos Restauradores, tel.
32 88 23

IMPORTANTE: Atendendo a
que esta corrida é de 9 toiros,
a mesma começa às 3 horas da
tarde

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Telefone 327172

O ASSASSINO VEM NA LISTA
A Polícia procura descobrir a ver-
dade na mais desconcertante série de
crimes dos últimos anos.
Com Fernandel — Henry Cremer
— Robert Dalban
Em complemento: reportagem do
desafio Benfica-Santos.

SÃO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Telefs. 54153/4 **GRANDE ÊXITO**
Peter Sellers — Dany Robin

A VALSA DO GALANTEADOR
Colorido
Um exclusivo da época

POLITEAMA 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO!
A assombrosa his-
tória de um destemido aventureiro
Telefone 326305

MARCO POLO
com Rory Calhoun e Yoko Tani
... COMBATEU OS TRAIÇORES E
ENSINOU AS MULHERES A BEI-
JAR...
Cinemascope (M. 12) Technicolor

RESILDO A's 21.15 (M. 17 anos)
O DIABO NÃO DORME
Telefone 610375
com William Holden, Clifton Webb
e France Muyen

TERPASSO A's 21 horas (M. 17 anos)
leu.
O JOGO DA VERDADE A BEIRA DO PECADO

CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 324194
SARGENTO O AMOR QUE A MULHER DESEJA

CASINO ESTORIL A's 17 (M. 6 anos)
O PEQUENO POLEGAR
A's 21.30 (M. 17 anos)
com Debbie Reynolds

CLIZ A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 48500
A NOIVA O PINGA AMOR

TIVOLI 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Telefone 50595
Um filme de Otto Preminger

TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON
com Henry Fonda, Charles Laughton,
Don Murray, Walter Pidgeon, Peter Lawford
A's 6.30 da tarde — CONCERTO.

MONUMENTAL A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 555131

LA FAYETTE
Tudo ele sacrificou ao entusiasmo vi-
brante por uma causa sublime.
Com Pascale Petit — Vittorio de Sica — Jack Hawkins

CONDES A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 324523
Rock Hudson e Kirk Douglas

DUELO AO PÔR DO SOL
na poderosa realização de R. Aldrich
com Dorothy Malone — Joseph Cotten (Eastmancolor)

ROMA A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Platela 727778 Balcão 729192
DUELO AO PÔR DO SOL

Um empolgante filme, cheio de amor e ódio.
Com Kirk Douglas — Dorothy Malone — Rock Hudson

CAPITULO A's 15, e 21 horas (M. 17 anos)
Tel. 327493
Exito absoluto da estreia de ontem

O CONQUISTADOR DE CORINTO
com John Drew — Barrymore — Giana Maria Canale

Em complemento — TIPOS DA PRAIA

ROYAL A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 86037
CARNE DA MINHA CARNE A ÚLTIMA VERDADE

IMPERIO A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA de um êxito indiscutível
Telefone 555134

A GRANDE RODA DA VIDA
Brilhantes criações de Maria Schell e O. W. Fischer

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 320768
Em Technicolor
Uma produção de Samuel Bronston
com Charlton Heston e Sophia Loren
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos.

ALVALADE A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 763080

O ASSASSINO VEM NA LISTA
Um grande filme de Leo Joannon
com Fernandel — Marie Déa — Robert Dalban
Em complemento: uma reportagem filmada do maior acontecimento do ano, Benfica-Santos.

AVIS A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 47163
Um espectáculo de sensação

ISTAMBUL
O mistério de uns diamantes famo-
sos... onde o crime marcou presença
Com Errol Flynn e Cornel Borchers

ODEON 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA E ÚLTIMA!
O DISCUTIDO FILME DE QUE TODOS FALAM!

O AMOR DOS AMORES
com Arturo de Cordova — Emma Penella e Jorge Mistral (Maiores 17 anos)

VOZ DO OPERÁRIO A's 21 horas (M. 17 anos)
T. 862155
EU, A MAMA E TU
e O SALÁRIO DO MEDO
Amanhã:
SEM TALENTO PARA MATAR

NO AVENIDA

2 SESSÕES 2 — As 20.45 e 23 h.
(Adultos, m/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
A MAIOR E MELHOR COM-
PANHA DE REVISTAS
DOS ÚLTIMOS ANOS
NA GRANDE REVISTA DO ANO

LISBOA A NOITE

UM ESPECTÁCULO QUE REU-
NE OS 3 COMÍCOS DO
MOMENTO

Humberto
Madeira

Raul
Solnado

e a colaboração
do consagrado
actor

António
Silva



AMANHÃ:
Espectáculo
A TARDE
As 16 horas

DENTRO DE DIAS, ESTREIA DE
SIMONE DE OLIVEIRA

Adultos **LUSO** I. Queimada
M/17 anos Tel. 362889

Fados e Canções das 21 à 1.30 por:
Amélia Maria, Armando Dias, Maria
Amélia Proença, Luís Braga, Adelaide
Rodrigues e Santos Duval.
Guitarristas: Ildefonso Frade e Mi-
guel Silva.
Amanhã: «Matinée»

SUPERMERCADOS MODELO S.A.R.L.

1.º ANIVERSÁRIO



A Administração desta «Organização ao Serviço das Donas de Casa», ao passar o 1.º Aniversário do seu Primeiro Supermercado e o Primeiro do nosso País — **Supermercado do Saldanha** — vem publicamente agradecer a todos os seus estimados clientes e ao público em geral, a preferência e o carinho que lhe têm sido dispensados e informar que em comemoração deste dia (**dia 14 de Outubro**) será oferecido a todos os seus clientes um brinde de utilidade, nos Supermercados da sua «Cadeia»:

SUPERMERCADO DO SALDANHA
SUPERMERCADO DA MISERICÓRDIA
SUPERMERCADO DE ALMIRANTE REIS

FEBRAS NO ESPETO

O mais típico e o melhor
de todos os pratos
portugueses

Restaurante Típico
ABIDIS
(com folclore)
M/ 6 ANOS
SANTARÉM

REABRIU HOJE

O RESTAURANTE TÁBUAS

RUA TOMÉ BARROS QUEIROZ, 49-51 — TELEF. 32 66 14

AMBIENTE TOTALMENTE DIFERENTE
EM RIGOROSO ESTILO SETECENTISTA
OS FAMOSOS «CHURRASCOS» ARGENTINOS
AUTÊNTICA COZINHA PORTUGUESA
O MELHOR SERVIÇO DE MARISCOS



HOTEL EMBAIXADOR

ESTREIA HOJE NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

ELIA FLETA

Famosa vedeta da moderna canção espanhola

ROSY BARON

Elegante ventríloqua

PATRICIA

Uma voz portuguesa de categoria internacional

«BALLET» ALTAMIRA

em sugestivas danças espanholas

AMANHÃ — «Matinée» com atracções — Chá completo, 25\$00

SORRENTO

Avenida Oscar Monteiro Torres, 60-C — Telefone 771432

Oferece hoje aos seus clientes

UM CONJUNTO MUSICAL COM VARIEDADES

até às 2 horas da manhã

Restaurante — Snack-Bar

Cozinha à Portuguesa e à Italiana — Pratos desde 8 escudos

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

A Empresa Rey Colaco-Robles
Monteiro apresenta às 21.45 horas
a Companhia do Teatro Experimen-
tal do Porto, em

GORGÔNIO

3 actos de Tullio Pinelli (17 anos)
com João Guedes, Alda Rodrigues,
e toda a companhia
Encenação de Paulo Renato

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

A's 21 e 30 (Maiores de 6 anos)
Milhares de pessoas aclamam

CIRCO

um espectáculo avassalador
Palhaços — Ciclistas Cow-Boys —
Cães amestrados — Contorcionista
O espectáculo da juventude!

Domingo: às 16 horas e às 21 e 30

CAMPO PEQUENO

5.ª FEIRA, 18, ÀS 22 HORAS EXTRAORDINÁRIA E IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

A FAVOR DO FUNDO DE ASSISTÊNCIA DO SINDICATO NACIONAL
DOS TOUREIROS PORTUGUESES COM A LIDE DE 8 BONITOS E PUROS
TOIROS DO EX.º SR. JOSÉ PEDROSA, DE BENAVENTE

4 CAVALEIROS:

JOÃO BRANCO NÚNCIO
DR. FERNANDO SALGUEIRO
JOSÉ MALDONADO CORTES
JOSÉ BARAONA NÚNCIO

4 MATADORES DE TOIROS:

MANUEL DOS SANTOS
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO

UM VALENTE GRUPO DE FORCADOS COMPOSTO POR CABOS DOS
GRUPOS PROFISSIONAIS DA ACTUALIDADE

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE NA 2.ª-FEIRA, 15, COM
PREÇOS DESDE 12\$50

SÓ POSSÍVEIS POR A CORRIDA SER PROMOVIDA PELO S. N. T. P.
MAIORES DE 12 ANOS — NÃO SERÁ TELEVISIONADO

CORUCHE

O RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO

tem a honra de participar aos seus estimados Amigos e Clientes,
e publico em geral, que iniciou a nova época de FOLCLORE e
BAILE, todos os domingos e feriados das 13 às 20 horas, e que
o seu serviço de Restaurante se encontra completamente remode-
lado.

(Espectáculo para maiores de 15 anos)

NO VARIEDADES

Telef. 326037

O PÚBLICO APLAUDE, A CRÍTICA CONSA-
GROU E TODOS PERGUNTAM:
ESTE ESPECTÁCULO ADMIRÁVEL
É UMA COMÉDIA MORAL
IMORAL OU AMORAL ?
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

EVA TODOR

NA SUA MAIOR CRIAÇÃO ARTÍSTICA,
A ADMIRÁVEL E IRRESISTÍVEL COMÉDIA

UM MENINO

BEM

com **ROGÉRIO PAULO**

A FRENTE DUM ÓPTIMO ELENCO ARTÍSTICO
PREÇOS POPULARES: Balcão, 9\$00 — Geral, 5\$00



(17 anos)



CAMPARI

o 'long-drink' amargo-doce
vivo... fresco... singular..

VERDADEIRAMENTE SECO



PREPARA-SE COM: 1 PARTE CAMPARI • MUITO GELO • 2 PARTES SODA

DISTRIBUIDORES — LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • RUA DO ALECRIM, 69 • PROVINCIA: COSTA PINA & VILLAVARDE, LDA. • RUA DO BONJARDIM, 420 • PORTO

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«D. Jaime de Bragança» no Pavilhão dos Desportos

O Teatro Popular de Lisboa apresentou ontem, no Pavilhão dos Desportos, o seu novo espectáculo da temporada que leva a efeito sob o patrocínio da Câmara Municipal e do S. N. I., pelo Fundo de Teatro. Que tudo tem uma medida e uma dimensão para além da qual é um contra-senso continuar demonstrando a prática mais elementar das coisas da vida. E contra-senso que teve durante algum tempo a sua justificação de ser aceitável quando as coordenadas que o justificavam desaparecem.

Não duvidamos da vontade que o Município tem de trabalhar efectivamente para uma elevação do nível cultural da população, com a promoção destes espectáculos de teatro. Se eles tivessem nível, perguntamos quantas pessoas iriam nas noites de Inverno que se aproximam ao Pavilhão dos Desportos frio, húmido, ventoso e sem transportes que o sirvam em boas condições?

Mesmo gratuitamente quem está para uma maçada com a dimensão desta?

Depois vem a qualidade dos espectáculos. O Teatro Popular de Lisboa é uma organização que, apesar de um ou outro dos seus espectáculos atingir um nível aceitável, tem vivido do improvisado.

A Peça — Quase não tínhamos vidas quanto à qualidade da obra. Trágédia de amor, quase toda passada para lá dos bastidores, «D. Jaime de Bragança» é, antes de pensarmos no estilo de teatro em que se integra, uma obra de reduzida qualidade. Não tem dimensão humana, as personagens entram e saem largando sentenças que se não ligam tentando uma textura dramática a ponto de nos deixarem desorientados quanto às intenções do autor. Baseada no célebre episódio dos amores infelizes da duquesa de Bragança, D. Leonor, mulher de D. Jaime, a acção situa-se em pleno século XVI, no palácio ducal de Vila Viçosa. Parece que Manuel Frago, como acentua na nota que escreveu para o programa, teve a intenção de arrancar dos espectadores algumas lágrimas de compaixão dor, acentuando, ainda, que não escreveu o seu drama histórico em moldes modernos, mas que se atreve a afirmar que os seus três actos da obra assentam em processos velhos, sim, mas de sólida e acastelada construção teatral.

Paradoxalmente a peça arrancou frequentes vezes estrondosas gargalhadas que o público não pôde reprimir.

A obra premiada pelo S. N. I., de um dramaturgo antigo que veio ao palco agradecer, parece pois comprovar o que há dias se publicava no «Diário de Lisboa» em «Nota do dia» — Literatura dramática — zero.

A encenação — É frequente entre nós, mau grado o esforço feito aqui e além para elucidar, esclarecer, actualizar, e mau grado também isso ser em todo o Mundo prática com algumas dezenas de anos, não se indicar o encenador das peças. Numa época em que este atinge um

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES
(Continuação da 3.ª página)

Roma, do que resulta a invasão da cidade da antiga Grécia pelos romanos, os quais, depois de sangrentas lutas, que na tela nos são apresentadas por milhares de figurantes, destroem a cidade incendiando-a. O público gostou e aplaudiu. O filme de reposição é, como a crítica referiu por ocasião da sua estreia, também muito interessante — M. J. M.

«Duelo ao pôr do Sol», no Condes

O cinema norte-americano tem explorado os mais diversos aspectos da vida rude e acidentada dos ganadeiros do Texas. Devido à profusão dos filmes sobre este tema, só logram impor-se os que superem a mediania saturante. E «Duelo ao pôr do Sol» excede muito, pelo cunho inédito e emocionante que o caracteriza, os filmes sobre a vida no Texas. A magnífica realização de Robert Aldrich é grandemente valorizada pelo talento artístico de Rock Hudson, Kirk Douglas e Dorothy Malone.

«Duelo ao pôr do Sol» oferece-nos perspectivas empolgantes da faina espinhosa do ganadeiro na paisagem solitária e árida do «Far-West», mas revela-nos também os sentimentos intensos de generosidade e compreensão na existência difícil do homem, numa terra que nos é apresentada como refúgio de criminosos.

Esta realização de Robert Aldrich, no seu título original «The last sunset», merece-nos o melhor elogio, tanto pelo argumento como pela excelente interpretação. — Visor 100.

Assumível como a obra dramática, esta prática não se compreende muito bem. Para «D. Jaime de Bragança» atribui-se a concepção geral do espectáculo a Pedro Bom e a marcação e direcção de ensaios a Augusto de Figueiredo. É uma maneira prática de dividir responsabilidades e nós recusamos-nos por isso, a analisar a obra neste aspecto. E nós somos profissionais de alguma coisa devemos enfrentar sempre, para o bem ou o mal, as nossas tarefas.

Gostámos, contudo das ressonâncias claudais que o Pavilhão permitiu, e que se devem ter aproximado muito das que se notavam no palco dos Braganças. Afligiú-nos aquela escada ao meio da cena, que era um pequeno mar de escolhos de vária ordem, ao cimo da qual apareciam sempre as personagens que devem ter apanhado um esfaufamento de tanto subir e descer. E trememos pela sorte das colunatas e pelo excesso de pregos nas tábuas, as primeiras a abanarem perigosamente e os segundos a prenderem com muita frequência as saias das damas, o que teve sempre muita graça. O mesmo aconteceu com o preto que aparece com o machadão no alto da escadaria, para ir degolar o apaixonado e com a personagem de revista que foi o Pero Fernandes.

A interpretação — Carlos Duarte foi o D. Jaime e fez um duque que pretendeu orgulhoso, rude e irónico. Puxando pelo papel e representando «a sério» caiu num ridículo a que podia ter fugido se se apagasse.

Irene Cruz não compreendeu o papel. A duquesa, que, diz o texto, era andaluza e de sangue quente saiu-lhe convencional, fria, recitativa.

António Marques teve a sua primeira oportunidade e embora o papel fosse pequeno e mau deixou-se cair num estilo que não beneficia ninguém. A sua voz está roufenha e indistinta e contribuiu para este mau começo.

Certas noutros papéis Henrique Cruz, Fernanda Alves, Maria José e Grece de Castro.

L. d'O. N.

FALECEU a actriz espanhola Irene Lopez de Heredia

Em Madrid foi ontem a sepultar a actriz Irene Lopez de Heredia que a Lisboa veio com Ernesto Vilches e depois foi primeira figura titular de várias companhias, afirmando sempre altas qualidades de intérprete e de mulher elegantíssima.

«Gorgónio» pelo T. E. P., no D. Maria II

O Teatro Experimental do Porto subiu ontem ao palco do D. Maria II. A plateia, numa abertura de época humedecida, apresentava-se fraca de presença humana. Os aplausos, no fim, sinceros e quentes, disseram do apreço em que a actuação foi tida. Os actores, á boca do palco, agradeceram — e a pesada cortina vermelha subiu três vezes.

«Gorgónio», comédia em três actos, de Tullio Pinelli, colaborador de Fellini no argumento dos seus filmes, é uma daquelas peças que vivem mais dos conflitos internos de uma personagem do que propriamente dos originados pela linha quebrada da intriga. Quando João Guedes, no primeiro acto, em hora matutina, reconhece que «tudo range», desde a sua rótula aos ossos dos seus dedos, e pouco depois exercita os músculos com o esticar de fortes extensores — nós intuimos muito daquele abrir de braços vigoroso. Olhamos o gesto como um amplexo recalçado, contido e preso, mas latente e elástico — e tão assim é que aceitamos sem surpresa, sem choque, a euforia pagã e erótica que no decurso do tempo dramático se apossa de o Gorgónio. Seu conflito, sua luta interior, salientam-se da sociedade que o rodeia, e tornam-no isoladamente individual, não por se fechar em si, mas porque, nas suas relações, é tão natural e instintivo, que estranhamente se opõe ao contrato social. Um ritmo universal se imisui em Gorgónio, um ritmo que coordena os astros e as raízes, e o faz rolar, já no declínio da vida, por entre a paisagem da sua propriedade e entre a atenção dos seus familiares e conhecidos, nos quais impera o cálculo interesseiro, sujo e hipócrita. Aquele homem, que após uma longa castidade, uma longa evasão às forças sagradas da Natureza, tão bem simbolizadas pelo paganismo, se volta ansioso para uma jovem de dezanove anos, e a desfruta sem jamais a envilecer, é como o despertar da Primavera, o súbito irromper de um jacto de água. Só que os olhos e as mãos circunstantes se negam àquela presença abundante e forte: as pálpebras descem, tocadas de falso pudor, e as mãos não servem de amparo e concha suficiente à prodigalidade de um homem são. Sociedade tolhida ou individualismo de excepção? Inclina-mo-nos para a primeira hipótese, e aceitamos toda a beleza da seguinte expressão, pro-

ferida por Gorgónio na culminância do segundo acto, quando as luzes dizem que é meio-dia e o cenário ressurge como um dia de Verão: «O Sol é a hora alta do amor, e seu templo não é o leito, e sim a relva...». Aliás, a partir de certo momento, Gorgónio logra uma expressão universal, e aos seus lábios vêm, nas línguas originais, versos de poetas que celebraram o amor, como, por exemplo, Shakespeare, medindo o tempo entre «the nightingale» e «the lark», entre o canto do rouxinol e o canto da cotovia. É que as horas passam, a vida transcorre, e para amar Vespina (Alda Rodrigues) importa não perder um instante. E quando Gorgónio cai para sempre, seu ultimo gesto é uma carícia nos cabelos da mulher amada, suavemente irmanado com o zumbir das abelhas no sonho do final do primeiro acto...

E fica a sociedade outra vez em aparente equilíbrio: Eneas (José Pinto), Apolinário (Mário Jacques), Rosa (Fernanda Gonçalves), médico (Jayme Valverde), notário (José Brás), abade (Martins Jorge), velhas (Nita Mercedes e Madalena Braga), e bêbado (José Silva). Mas o que o Mundo tem de pagão, e válido, e são, e generoso, está como que espreitando por aquela pequena estrela no firmamento do cenário do ultimo acto: é a pupila das forças ocultas, das leis imutáveis, da alegria perene de viver.

Que dizer da interpretação desta difícil peça de Pinelli, se não que é boa, fluente, certa? Evidentemente teremos de salientar João Guedes, Alda Rodrigues e Jayme Valverde — mas os restantes intérpretes souberam limitar-se à importância dos seus papéis, acordando na harmonia indispensável a toda a representação. Encenados por Paulo Renato, ante cenários de Augusto Gomes, pisaram o palco compenetrados dos seus papéis — e se há que dividir o mérito entre actores e encenador, este, sem dúvida, soube encontrar o ritmo imprescindível à boa compreensão da figura de Gorgónio, bem merecendo, por isso, o elogio dos bem intencionados. O fundo musical sublinha a intenção de certos momentos — e Augusto Gomes soube, com os dois pilares do portão do cenário do primeiro e segundo actos, um apontado ao céu, outro apontado à terra, sintetizar a luta eterna do homem entre a matéria e o espírito.

P. A.

A coruja da sabedoria

(Continuação da 1.ª página)

breza e povo, o que não aconteceria, evidentemente, com a próxima sessão do Conselho Ultramarino, nem será por certo esse o significado e a projecção que ela vai ter.

Seja como for, se tantas pessoas ilustres e conhecedoras dos problemas que afectam, nesta difícil conjuntura nacional, o Ultramar português foram convocadas para dar o seu parecer sobre um projecto de diploma cuja importância ninguém se atreverá a pôr em dúvida, as suas sugestões e os seus pontos de vista não podem deixar de ser tomados em consideração quanto às soluções a adoptar. No notável discurso que há dias proferiu, o prof. Adriano Moreira foi suficientemente claro quando afirmou que convocava o Plenário do Conselho Ultramarino «para que o aconselhasse na definição das regras a seguir para a resolução dos graves problemas que temos enfrentado nos últimos e esgotantes anos». Não disse, porém, como se processaria a reunião. Não ficámos, portanto, a saber em que medida os participantes poderão influenciar as soluções a adoptar e qual o processo que vai seguir-se para a aprovação, rejeição ou alteração das bases que forem apresentadas ao Conselho, a cuja experiência e sabedoria o ministro recorre mais uma vez, e que ficarão, em última análise, dependentes do voto da Assembleia Nacional. De qualquer modo, e sem querer «dizer nada que possa antecipar os resultados dos trabalhos do Conselho», o sr. prof. Adriano Moreira não deixou lugar a dúvidas acerca do sentido da revisão, quando afirmou que tudo se passará «na linha tradicional da autonomia das províncias» e em obediência às realidades que «parecem tornar evidente a necessidade de racionalizar a administração em termos de corresponder às exigências do seu tempo».

Não faltou quem quisesse ver nesta afirmação, e de um modo geral em todo o discurso, uma «forte reacção do ministro contra o movimento que se desenha contra o regime de autonomia das províncias, movimento que tem o apoio em conhecidos críticos da transferência de organismos para o Ultramar e adversários do que tem sido chamada a política de descolonização económica das províncias». Ora, o ministro afirmou peremptoriamente que «a autonomia e competências provinciais são irreversíveis». Deste modo, cortou as asas a certas aves agourentas que costumam piar sobre as cruzes dos cemitérios, quando é certo que, como declarou o ministro, «se aproxima aquela última hora em que levanta voo a coruja da sabedoria».

Já sabemos o que pensam a tal

JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS NO ALGARVE

A comissão do Jardim-Escola João de Deus, a construir em Faro, reúne-se na segunda-feira, às 17 horas, no Museu João de Deus, à Estrela, com a presença do director da Liga Portuguesa de Profilaxia Social do Porto e grande animador da obra dos Jardins-Escolas, sr. dr. António Emídio de Magalhães, para estudo do programa do novo período de actividades.

Fazem parte da referida comissão as sr.ªs D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho e dr.ª D. Maria João Lopes do Paço, e os srs. A. Libânio Correia, H. Neves Franco, dr. Humberto Pacheco, major Jacinto do Nascimento Moura, drs. José António Madeira, José Cabrita Matias, José Guerreiro Murta e José de Sousa Carusca, major Mateus Moreno e drs. Maurício Monteiro e Sentob Sequerra.

Terrenos submetidos ao regime florestal

Um decreto do Ministério da Economia determina que quando os proprietários de terrenos submetidos ao regime florestal se comprometerem a assegurar o respectivo policiamento com guardas montados, o director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas poderá fixar o efectivo de guardas florestais auxiliares em numero inferior ao previsto no artigo 252.º do Decreto de 24 de Dezembro de 1903.

«Os Carlos»

comemoram

o 32.º aniversário da sua fundação

respeito alguns dos que «actualmente» enfrentam nas províncias as dificuldades de todos os dias» e que depositam as maiores esperanças na próxima reunião do Conselho Ultramarino, onde a sua experiência se fará certamente ouvir com a atenção que merece. As reformas projectadas, cujo âmbito não se pode por enquanto prever, como afirmou o governador-geral de Moçambique num discurso recente dirigido aos membros do Conselho Legislativo da província, «correspondem aos anseios do povo português e às exigências do nosso tempo».

Que pede Moçambique? Que pede, afinal, os outros territórios ultramarinos, numa hora em que se aconselham soluções cada vez mais descentralizadoras, ao contrário do que alguns poucos pensam? Disse-o o almirante Sarmiento Rodrigues: «Maior eficiência para a administração da província e melhores meios de acção e maior intervenção da província na gestão dos negócios que interessam ao conjunto nacional». E não deixará, por certo, de ser este o pensamento que vai presidir à anunciada revisão da Lei Orgânica do Ultramar Português. Assim o esperamos, uma vez que como o próprio ministro afirmou, «a autonomia e competências provinciais são irreversíveis». Quer dizer, as liberdades conquistadas mantêm-se. Outra decisão que não fosse esta implicaria um grave risco.

No próximo dia 4 de Novembro, o simpático Grupo Onomástico «Os Carlos» — o primeiro que se fundou no País — completa trinta e dois anos de existência. Para comemorar condignamente o facto, a direcção organizou um programa, com início no sábado, 3, em que se fará distribuição de tabaco aos Carlos internados nos hospitais civis da capital ou encerrados por qualquer delito nas cadeias do Aljube, Limoeiro, Caxias, Linho e Penitenciaría de Lisboa, seguindo-se, no domingo, missa solene, na igreja da Madalena, por intenção dos sócios falecidos, distribuição, na sede, de donativos aos Carlos necessitados e aos protegidos da Imprensa e Rádio da capital, e jantar de confraternização, também na sede, com distribuição de emblemas de ouro aos Carlos que atingiram mais de 20 anos de sócio efectivo.

No dia 6 de Novembro será inaugurada, com a duração de seis dias, a exposição de enxovais e berços, oferecidos pelas famílias dos sócios e que serão distribuídos às crianças que, nascidas no dia 4, forem baptizadas com o nome de Carlos. No dia 7, proceder-se-á à entrega de tabaco e fósforos aos asilos de Mendicidade de Lisboa, Vêlhinhos de Marvila e Feliciano de Castilho, e a Inválidos do Trabalho e Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio.



os filhos sentem-se confiantes quando os pais cuidam do seu futuro

seguro popular de vida IMPÉRIO

50\$00 mensais

companhia
de
seguros

IMPÉRIO

De ontem para hoje

O HOMEM,
FACTOR DE VALORIZAÇÃO

TROCA,
de saudações
municipais

Encerrou-se ontem o II Colóquio Nacional do Trabalho, que teve reunidos em Lisboa cerca de 500 delegados corporativos de todo o País, que, nesses quatro dias, debateram temas de grande interesse. O Congresso chegou a conclusões que são importantes, na medida em que possam servir de base para futuras realizações tendentes a assegurar protecção a todos os trabalhadores portugueses, em especial os rurais, em conformidade com as exigências actuais da previdência social, da formação profissional e do problema habitacional.

A esta ultima sessão assistiu o sr. Presidente da Republica, tendo o ministro das Corporações feito uma resenha do Congresso e apontado os factos mais salientes e de maior significado, em que assentaram os trabalhos dos diversos grupos.

A propósito da formação profissional, o prof. Gonçalves Proença afirmou: «Entende-se, com efeito, que, se as realidades económica e social são interdependentes, o factor de maior valorização de uma e outra tem de ser necessariamente o homem que, sendo o principal agente do progresso, dele deverá ser também o unico beneficiário».

Falou do desequilíbrio entre as disponibilidades da mão-de-obra e o seu pleno aproveitamento, para acrescentar: «Dir-se-á que em semelhante contenda estão igualmente empenhados todos os povos, dado o sentido positivo de progresso material que a anima em defesa do bem-estar geral. Isso é exacto. Acontece, porém, que no caso português, a situação apresenta uma feição muito especial pois que, enquanto para os outros povos a luta económica é apenas um capítulo do seu esforço de desenvolvimento material, para nós representa muito mais do que isso, pois nela não está apenas em causa o progresso económico e espiritual do País, mas sim a sua permanência, como tal, no Mundo. E daí a conclusão de que não basta vencer militarmente os inimigos se ao mesmo tempo não formos capazes de triunfar no plano económico, assegurando à Nação os meios indispensáveis não só àquela luta, mas também à sua própria subsistência na concorrência económica internacional».

Aludiu à participação dos organismos corporativos na tarefa da reorganização industrial portuguesa, apontando a necessidade de integrar o trabalhador no conjunto organico de que faz parte, simultaneamente com a sua valorização. Disse que as Corporações se vão pedir muito nesse sentido, fazendo, a seguir, uma análise ao sistema corporativo, declarando que não falta quem diga que está ultrapassado.

Depois de fazer uma apreciação à evolução da previdência social, terminou por afirmar que o problema habitacional é uma preocupação dominante do nosso tempo.

AS PASSAGENS DE NÍVEL

Mais uma passagem de nível que dá que falar. Felizmente

te desta vez, não há a registar mais do que estragos materiais e transtornos sérios. Carregada de cascos de vinho, uma camioneta seguia de Amarante para o Porto. Quando a atravessava a passagem de nível junto à estação de Marco de Canaveses, foi apanhada pela locomotiva de um comboio em manobras. Tanto a carga como o veículo ficaram destruídos, tendo saído ileso do desastre o condutor da camioneta, sr. José Soares, de Amarante.

A circulação dos comboios do Douro ficou interrompida durante algumas horas.

O CIRCUITO DE MONSANTO em ciclismo

realiza-se este mês

A Federação Portuguesa de Ciclismo, com o patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa, a favor de quem revertem as receitas a apurar, leva a efeito nos próximos dias 20 e 21 do corrente o Circuito de Monsanto para amadores, sem distinção, e independentes.

Os primeiros correm no dia 20, às 15 horas, percorrendo 30 vezes o circuito de 2700 metros, no total de 81 quilómetros. Os independentes cobrirão, a partir das 10 horas, 108 quilómetros, equivalentes a 40 voltas.

EMISSÃO

de 500 000 selos
comemorativa

do 75.º aniversário da cidade
de Lourenço Marques

Uma portaria do Ministério do Ultramar determinou que fossem emitidos e postos em circulação, na província de Moçambique, 500 000 selos de franquia postal, da taxa de 1\$00, comemorativos do 75.º aniversário da cidade de Lourenço Marques, reproduzindo a mesma cidade em 1887 e uma vista parcial em 1962, nas dimensões de 30x40 mm e nas cores amarelo, castanho, azul-forte, rosa, encarnado, verde, ocre, cinzento e azul-fraco.

Termina amanhã a entrega dos boletins do Concurso de Segurança Mobil

Continuamos a receber, dos mais variados pontos do País, as coleções Boletins-Questionário do Concurso de Segurança Mobil, integrado na nossa campanha rodoviária. A despeito do seu âmbito restrito, este concurso, destinado exclusivamente a automobilistas, despertou muito interesse e encontrou todo o apoio por parte dos condutores dos veículos de quatro rodas, com o aplauso unânime quanto à sua utilidade.

Disso são testemunhas inúmeras cartas que temos recebido a acompanhar os boletins enviados e posto em destaque o fim altruista da nossa campanha e os benefícios colhidos com aquele passatempo. Na verdade, os suplementos do concurso constituem um ótimo material de consulta e de ensino para os que pretendem ser automobilistas conscientes, senhores de seus veículos e integrados nos problemas do tráfego rodoviário. A leitura e meditação sobre aqueles temas resultam em conhecimentos que passam a estar sempre presentes no espírito de quem conduz, com indiscutíveis benefícios para se criar uma mentalidade capaz de levar à condução defensiva e prudente.

MISSÃO OFICIAL da Defesa Nacional à Alemanha

Em missão oficial da Defesa Nacional, partiu para Bonn uma delegação militar, chefiada pelo sr. almirante Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada, e constituída pelos srs. comandante Almeida Graça, coronéis Vasconcelos Guimarães, Mascarenhas Macedo e Gromicho Boavida, e major Vieira de Lemos.

APARELHO QUE ASSINALA «CONTRÔLES» ELECTRÔNICOS DA POLÍCIA

LONDRES, 13.—Um minúsculo aparelho de radar, destinado a avisar os motoristas sempre que se aproximem de uma «ratoeira de radar» armada pela Polícia de Transito, para assinalar os transgressores dos limites de velocidade, vai ser exposto em Londres — anunciam os seus fabricantes.

Custará sete libras — cerca de 560 escudos — e poderá ser montado no «tablier» de qualquer automóvel, sejam quais forem as suas dimensões.

Consultado pelos jornalistas, um informador do Ministério do Interior declarou desconhecer a existência de qualquer legislação que torne ilegal a venda do aparelho. — (A. N. I.).

MORREU A BORDO um marinheiro indiano que será lançado no oceano

A bordo do paquete inglês «Dunera», fundeado em Lisboa, faleceu esta manhã, cerca das 6 horas, vítima de ataque cardíaco, o marinheiro indiano sr. Obeid Sheikh.

Iniciadas diligências para o sepultar em Lisboa, tal não foi possível por dificuldades burocráticas. Pensou-se na possibilidade de o exumar no Cemitério Inglês, mas tal não foi possível devido à religião professada pelo defunto.

Em vista disso, o capitão do navio e a agência da companhia armadora, a Mala Real Inglesa, resolveram fazer ao marinheiro o funeral de mar pelo que o «Dunera», que deve sair hoje de Lisboa, deixará no mar alto o corpo do falecido.

«Reservas» da A. F. L. Os jogos desta tarde

Prosseguiu esta tarde o Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L., tendo-se efectuado os quatro encontros correspondentes à 4.ª jornada do torneio.

Ao intervalo, os resultados eram os seguintes:

Oriental-Belenenses	0-0
Alhandra-Benfica	0-5
Atlético-Torriense	1-1
Sacavenense-Sporting	0-2

dessas breves, mas significativas cartas:

«Devidamente agraçados, junto remeto os 6 Boletins-Questionário do Concurso de Segurança Mobil, que, em auspiciosa hora, o «Diário de Lisboa» patrocinou.

Os suplementos ficaram religiosamente arquivados junto do Código da Estrada que sempre trago comigo, pois são a concretização viva das áridas regras do Código. Assim, até dá gosto estudar o Código da Estrada. — Manuel Mendes de Almeida Lisboa».

Entretanto, informamos os nossos leitores de que o prazo para a entrega dos boletins do Concurso de Segurança Mobil termina, irrevogavelmente, amanhã.

Oportunamente, anunciaremos o dia do sorteio.

O proprietário de Soure não foi assassinado

SOURE, 13. — Na casa mortuária do cemitério local, procedeu-se hoje, de manhã, à autópsia do cadáver do proprietário e peleiro Manuel Martins, encontrado no local, completamente despido e apresentando ligeiras escoriações no pescoço e no baixo ventre. Embora os médicos legistas tenham de apresentar ainda o habitual relatório, parece não haver dúvida de que o proprietário teve morte natural. A hipótese de assassinato, que era, aliás, muito remota, não é admissível.

Agricultor encontrado morto num palheiro

SOURE, 13. — Num palheiro do lugar da Ramalheira, freguesia do Pombalinho, deste concelho, foi encontrado o cadáver do agricultor Gil da Silva Ramalho, de 32 anos, solteiro, daquele lugar, a quem atribuíam a prática de um pequeno roubo. A morte deu-se em circunstâncias dramáticas, mas o sr. dr. Gil Neto, delegado do procurador da República nesta comarca, deslocou-se ao local e apurou não ter havido crime.

A missão da Imprensa exaltada por João XXIII ao receber jornalistas

CIDADE DO VATICANO, 13. — «Os senhores estão ao serviço da verdade e só na medida em que lhes forem fiéis correspondem à expectativa dos homens» — disse o Papa ao receber, pela primeira vez na história, na Capela Sistina, os jornalistas que seguem o funcionamento do Concílio Ecuménico.

O Papa começou por dizer que, com a audiência de hoje, desejava patentear a sua estima pela Imprensa e a importância que atribui à missão que lhe cabe. Animado por estes sentimentos — recordou — decidiu criar um gabinete de Imprensa do Concílio e uma comissão conciliar para as questões da Imprensa e dos meios de divulgação audiovisuais.

«Sentiamos no coração a necessidade de lhes dizermos pessoalmente, nesta auspiciosa circunstância da inauguração do Concílio, quanto desejamos a vossa leal colaboração a fim de apresentar ao grande público, com a sua verdadeira luz, este tão grande acontecimento».

Salientando, a seguir, que foi para dar um carácter excepcional a esta audiência que escolheu o ambiente da Capela Sistina, decorada com a grande pintura mural do «Juízo Final», de Miguel Angelo, o Santo Padre acrescentou: «Como dissemos ontem, aqui mesmo, às missões extraordinárias, cada um de per si poderá meditar proveitosamente sobre as responsabilidades que lhe cabem. Também as vossas, senhores, são grandes. Se houve tempo em que a Imprensa apenas abrangia um numero reduzido de pessoas, torna-se evidente que, hoje,



O característico cogumelo das explosões atómicas

As explosões atómicas são responsáveis pelos terremotos e por outras catástrofes?

Vinte mil habitantes da Pérsia morreram recentemente na tremenda catástrofe do tremor de terra que devastou o país. Por coincidência inquietante, poucas horas antes do fenómeno sísmico tinha sido pu-

blicada uma declaração conjunta da Comissão de Energia Atómica e do Departamento da Defesa dos Estados Unidos anunciando que a explosão nuclear tempos antes realizada a 490 quilómetros de altitude, sobre as ilhas Johnson, no Pacífico, provocara a formação de uma nova cintura de radiações de forte intensidade em volta da Terra. Com a largura de 7000 quilómetros e pairando a 175 quilómetros de altura sobre o Atlântico e a 850 sobre o Pacífico, a cintura foi constituída por electrões que a explosão atómica norte-americana libertou e que ficaram aprisionados no campo magnético terrestre.

Primeiramente, como tímida hipótese, logo depois com mais vivo cunho afirmativo, através dos depoimentos de cientistas qualificados, apresentou-se a possibilidade de relação causal entre a experiência nuclear e o terremoto que fez morrer sob os escombros vinte mil pessoas. Mesmo antes da explosão, já algumas vozes autorizadas — e, designadamente, a do professor norte-americano Lovell — tinham manifestado as suas apreensões pelas consequências nocivas de uma descarga nuclear a grande altitude. Como vem acontecendo, infelizmente, em sucessivos casos similares, as advertências não foram atendidas. E a interrogação trágica ficou em suspenso, enquanto os físicos e astrónomos prosseguem as suas investigações nem sempre harmónicas: — Serão as explosões atómicas responsáveis por certos fenómenos catastróficos que ameaçam a própria existência do nosso planeta?

As observações e suposições que podem conduzir a uma resposta afirmativa têm sérios fundamentos. Um longo recenseamento estatístico dos fenómenos sísmicos realizado no Chile permitiu, há alguns anos, a determinação de uma curva secular desses fenómenos. Com base nesse trabalho, apresentou o cien-

(Continua na 12.ª página)

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços.

compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA

DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Não apareceu a mãe do recém-nascido encontrado num próximo de Alverca

ALVERCA, 13. — Deu entrada na maternidade do hospital de Vila Franca de Xira, e encontra-se bem de saúde, o bebé, de sexo masculino, que foi, ontem, a meio da tarde, encontrado dentro de um cabaz, num canal junto da estrada nacional, que liga esta povoação a Alhandra, conforme noticiámos. O recém-nascido foi achado, cerca das 16 horas, pelo soldado Abílio José Henriques, de 21 anos, aquartelado em Santa Margarida, e presenteemente de licença em Alverca, ao passar por uma azinhaga, próximo do cinema desta povoação, situado na margem de um terreno pertencente ao sr. Mário Barbosa.

Entretanto, uma mulher de idade, que, depois se apurou tratar-se de Emília Lazeira, também conhecida por Emília Gasparote, de 76 anos, residente em Alhandra, e que vive da recolha de trapos e papéis, que a observou por ali perto, fugiu. O Abílio Henriques, de posse do pequenito, comunicou o facto ao regedor sr. José Pica, que, por sua vez, participou o sucedido ao comandante do posto da G. N. R. de Alhandra, sr. Silva Gomes.

A criança foi observada no referido posto, pelo sr. dr. José Eduard. do Vieira, subdelegado de Saúde de Alverca, que, depois de metucioso exame clínico, determinou o seu internamento no hospital de Vila Franca de Xira. O recém-nascido

lia Gasparote, dado. Nos inter-sido submetido, que estava no não vira oca. Afirma descon-do e a mãe. ram, esta mem-pequenito apar-das estrumeira-dejectos, é zor-da, devido á a-sa próximo.

Tudo leva a crer ali a cria-nente, essa fez com a inter-cido ser logo não se afigura-mento, porqua-banístico, com-lacional super-tes, tem torna-siado ampla.

A criança foi encontrada até

Estivemos em contacto com a de Vila Franca de Xira, o estado satis-Foi-nito dito o continuará na to, até solução-sar das suas p-tência, já princ-E natural qu-ser confiada a caso se verific-convivência co-tese de esta n-problema deve-mesmo modo.



A criança que a mãe abandonou, fotografada hoje, no hospital de Vila Franca de Xira

tem 52 centímetros de altura, pesa 2,600 quilos, tem olhos castanhos e cabelo loiro e, parece que nasceu por volta das 15 horas de ontem, como dissemos.

Foi detida Emília Gasparote

Iniciadas as investigações pela G. N. R. de Alhandra, foi detida Emília Gasparote.

O PRESIDENTE DO CONSELHO RECEBE individualidades ultramarinas

O sr. Presidente do Conselho recebe, esta tarde, no Palácio de S. Bento, os membros dos conselhos legislativos e de Governo das províncias do Ultramar, convocados para participar na reunião do Conselho Ultramarino. Na recepção, estarão presentes o ministro do Ultramar, os dois subsecretários da pasta e vice-presidente do Conselho Ultramarino, prof. Raul Ventura.

A reunião do Conselho Ultramarino principia na segunda-feira, na sede do Instituto de Medicina Tropical.

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sports».

pareceu ainda lo recém-nascido rado num canavial no de Alverca

Entrada na Vila Gasparote, identificada pelo soldado. Nos interrogatórios a que tem sido submetida, a suspeita alega que estava no local por acaso e que não vira o cabaz com a criança. Afirma desconhecer o recém-nascido e a mãe. As autoridades voltaram, esta manhã, ao sítio onde o pequenito apareceu, o qual, apesar das estrumeiras e abundância de dejectos, é zona muito frequentada, devido á azinhaga que lhe passa próximo.

Tudo leva a supor que, quem deu ali a criança conhecia, perfeitamente, essa particularidade, e o fez com a intenção de o recém-nascido ser logo encontrado. O caso não se afigura de fácil reconhecimento, porquanto, o progresso urbanístico, com um aumento populacional superior a 15000 habitantes, tem tornado esta região demasiado ampla.

A criança ficará na maternidade até esclarecimento do caso

Estivemos esta manhã, em contacto com a secretaria do hospital de Vila Franca, que nos confirmou o estado satisfatório do pequenito. Foi-nos dito que a sua presença continuará naquele estabelecimento, até solução do drama que, apesar das suas poucas horas de existência, já principiou a viver.

É natural que a criança venha a ser confiada a uma família idónea, caso se verifique perigo moral na convivência com a mãe. Na hipótese de esta não ser descoberta, o problema deverá ser resolvido do mesmo modo.



Os alunos da Escola Técnica Francisco de Arruda escutam o escritor Loureiro Botas que hoje narrou o conto semanal

NA ESCOLA FRANCISCO DE ARRUDA iniciaram-se as sessões culturais do novo ano lectivo

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda iniciou-se esta manhã a série de sessões culturais do presente ano lectivo.

Como habitualmente se passa naquela escola, todos os sábados de manhã, desde há seis anos, o ginásio encontrava-se repleto de alunos que escutaram atentamente os colegas que se apresentaram no palco, o escritor Loureiro Botas, que leu o conto semanal, e o director da escola prof. Calvet de Magalhães, que manteve com os presentes um interessante diálogo sobre as actividades escolares.

Seguiu-se, depois, uma sessão com filmes de curta metragem didácticos, relacionados com o ensino das Ciências. Finda esta, cada aluno recebeu um questionário com perguntas sobre o que acabava de ver, o qual preencherá, devolvendo-o na segunda-feira.

A sessão terminou com a projecção do filme de fundo «A jangada».

Como nota a assinalar destaca-se a presença, entre os alunos do ciclo preparatório, de crianças das escolas primárias da zona, bem como a extraordinária animação e à-vontade que se notava entre as crianças e entre estas e os professores e director.

Uma vasta obra de educação

No início de um novo ano de actividade não deixa de ser curioso referir que durante estes seis anos de acção educativa a Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda exibiu 180 filmes de fundo, 620 documentários de 35 mm e 418 de 16 mm. Devido a esta circunstância os alunos obtêm uma educação-cinematográfica impossível de conseguir de outra forma, dado o modo como estão organizados os espectáculos de cinema e ainda o meio familiar.

Em seis anos a Escola contou sempre com o interesse e generosidade de escritores, jornalistas, poetas, actores e artistas que em todos os sábados cantam, lêem, declamam, ensinam a representar, etc. Os alunos da Francisco de Arruda conhecem, pessoalmente, Matilde Rosa Araújo, António Pedro, Mariana Rey Colaço, Luís Teixeira, Ernesto de Sousa, Tomás Ribas, Mário Castrim, Pedro Lemos, Luís Filipe, Glicínia Quartim, Germana Tanger, Natércia Correia, Alice Gomes, Fernando Paço, Jacinto Ramos, Stau Monteiro, Artur Portela Filho, Costa Ferreira, Maria Virginia Aguiar, Manuel de Azevedo, Loureiro Botas, Teresa e João Mota, Maria Leonor, Leão Penedo, António Bispo, Maria Lucia, Silva Rosa, António Marques Matias, Esstevão Sasportes, João Guedes, Natércia Freire, Fernando Lopes Graça, Gago Coutinho, que es-

(Continua na 12.ª página)

O «TIMOR» levou tropas para o Ultramar

Para os portos de África, largou hoje de Lisboa, o paquete «Timor», da Companhia Nacional de Navegação, com algumas centenas de passageiros, entre os quais um contingente de tropas para o Ultramar.

«Escola» para candidatos a ladrões de automóveis

CATANIA, 13. — A Polícia procedeu ao encerramento de uma escola cujo programa não era do seu agrado: tratava-se de um estabelecimento onde eram ministrados os ensinamentos indispensáveis aos candidatos a ladrões de automóveis.

As autoridades tomaram conhecimento da sua existência por intermédio de um aluno, que «reprovou» no primeiro «exame». Angelo Bisfi telefonou a uma senhora informando-a de que poderia reaver o seu automóvel se lhe entregasse determinada quantia. A vítima condescendeu em avistar-se com ele num lugar conveniado, mas preveniu a Polícia. Em vez da proprietária do carro roubado, o aprendiz de ladrão encontrou á sua espera um agente, que o prendeu.

As escolas de criminosos constituem uma tradição antiga em Catania. Há anos a Polícia descobriu uma «escola» para carteiristas. Para se «formarem», os alunos tinham que passar um exame que consistia em retirar de uma algibeira contendo vários guizos uma carteira, sem provocar o mínimo som. (A. N. I.).

Burlas em série praticadas até na prisão por um casal de vigaristas

Pela prática de burlas, adquirindo material eléctrico utilitário que pagavam por meio de letras falsificadas, empenhando-o depois, caíram em tempo, nas mãos da Polícia Judiciária, Fernando Gonçalves Marques da Graça e sua mulher Maria Candida Duarte Sacramento Graça, contra os quais foi remetido ao tribunal o respectivo processo, organizado pela 8.ª Secção da P. J., como então noticiámos.

Preso o Fernando, para cumprir uma pena a que fora condenado deu entrada na cadeia comarcã, onde, de parceria com a mulher, burlou um companheiro de prisão, prometendo libertá-lo mediante determinada quantia. Foi-lhe instaurado novo processo, remetido, também, ao tribunal.

Restituido á liberdade em Julho findo, ele e a mulher logo recommençaram na prática de novas burlas. Com boa aparência e modos insinuantes, conseguiam que vários comerciantes lhes fornecessem diversos artigos e, no momento de os pagarem, ele simulava não trazer consigo dinheiro suficiente, pedindo que um empregado os acompanhasse á sua residência onde satisfariam as contas. Serviam-se então do conhecido estratagemma que consistia em meterem-se num táxi, o qual parava em determinada rua, onde o casal entrava num prédio com outra saída, ficando o empregado a aguardar.

A Mansfield comovida com a bondade do marido

HOLLYWOOD, 13 — Jayne Mansfield declarou ontem que seguiria os conselhos de seu marido, Mickey Hargitay, e que esperaria um ou dois meses antes de pedir o divórcio para se casar com o produtor italiano Enrico Bomba.

A vedeta tinha afirmado horas antes que não podia esperar mais e que tentaria obter um divórcio rápido no Nevada, visto que a legislação da Califórnia impõe prazos excessivamente longos.

«Mickey não tem qualquer intenção de me impedir de fazer o que quero» — declarou Jayne Mansfield, acrescentando: «Só pretende evitar que eu cometa um erro. Continua a amar-me muito e deseja que retomemos a nossa vida em comum. É muito bondoso e muito justo. Quer apenas a minha felicidade. E eu também desejo a felicidade dele». — (F. P.).

TIRARAM-LHE OS DENTES POR ENGANO

LONDRES, 13. — Num clínica de estomatologia britânica foi feita uma troca nas fichas de pacientes com nomes idênticos e uma jovem que pretendia apenas que a sua boca fosse observada foi para casa sem dentes.

A vítima, confundida com uma paciente do mesmo nome registada para a extracção simultanea de 29 dentes, foi paga uma «substancial» indemnização. — (R.).

gado e o motorista á espera dos pagamentos até que acabavam por descobrir o logro.

Ao cabo de várias proezas semelhantes, o casal foi apanhado, de novo pelos agentes da Polícia Judiciária, que apreendeu os objectos adquiridos por essa forma de vigário e enviou, com o respectivo processo, ao tribunal os dois detidos, os quais, aliás já estavam pronunciados por tais delitos.

Cartas do Brasil

PRÓS E CONTRAS

RIO DE JANEIRO, Outubro. — Quando o Conselho de Ministros do presidente João Goulart anunciou no seu programa que iria reiniciar com energia a campanha contra o analfabetismo, logo a illustre escritora Raquel de Queirós, que é francamente da opposição, correu a dizer na imprensa que a extinção do analfabetismo não representa o fim dos males do Brasil. Segundo as suas próprias palavras, ela prefere o alfabeto áquela a quem a escola ensina a ler esse instrumento primário que é o jornal. Tudo isto é velho como argumentação, sabemos. Mas, se nos referimos ao facto, é porque Carlos Lacerda, de quem Raquel de Queirós é intrépida sacerdotisa, se empenha no Guanabara, onde é governador, em inaugurar escolas quase diariamente, numa grande campanha de alfabetização do povo...

De onde se conclui que, para a romancista, onde Carlos Lacerda está certo, João Goulart está errado. É a este jeito de ser do contra que, aqui no Rio de Janeiro, se chama dar murro em faca de ponta.

PALMIRA BASTOS

A propósito da comédia musical americana «My Fair Lady», actualmente em cena no Rio de Janeiro, numa versão com Bibi Ferreira na

JOÃO GUANABARA

(Continua na 12.ª página)

EM 3 LINHAS

A seu pedido, foi concedida a exoneração do cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Sobral de Monte Agraço, ao sr. Eugénio Augusto Dias Melícias.

///

Uma portaria assinada pelos ministros do Interior e do Ultramar aprova a alteração ao corpo do artigo 14.º dos Estatutos da Associação Portuguesa das Empresas do Ultramar, com sede em Lisboa.

///

O sr. dr. Evaristo Marques foi exonerado de delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Viana do Castelo, por ter sido nomeado para idêntico lugar no distrito de Leiria.

///

O sr. eng.º Manuel da Silva Garida foi nomeado segundo-assistente além do quadro, do Instituto Superior Técnico.

Governador-geral de Angola

O sr. tenente-coronel Silvério Marques, novo governador-geral de Angola, que ontem chegou a Lisboa, foi esta manhã recebido pelo ministro do Ultramar, sr. prof. Adriano Moreira, com quem trocou impressões.

Ainda não foi fixada a data da posse do novo governador-geral.

Desaparecido

Desapareceu da Papelaria Azevedo, onde estava empregado, no Largo da Renovação, em Almada, Joaquim Ilídio Palinho Lopes, filho de Luís Lopes e de Joaquina Palinhos Lopes, residente na Rua D. Sancho I, n.º 24-1.ª, esq., naquela vila, levando consigo a quantia de 2.200\$.

CASINO

APRESENTA

ELIA FLETA
embaixatriz da moderna canção espanhola e famosa vedeta da Rádio e da TV

ROSY BARON
incomparável ventríloqua, em diálogos de irresistível comicidade com os seus graciosos «partenaires»

PATRÍCIA
uma voz portuguesa de categoria internacional, nas suas sentidas baladas de amor e saudade

«Ballet» ALTAMIRA
com toda a sugestão e ritmo incomparável das castiças danças espanholas
(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ — «Matinée» com atrações
Chá completo, 25\$00

ESTORIL

STUDIO 4

Aniversário da Associação dos Jornalistas

PORTO, 13. — A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto tem como patrono a figura imorredoura de António Rodrigues Sampaio, seu fundador em 1882. Para solenizar o seu 80.º aniversário, a direcção daquela instituição estabeleceu um programa de comemorações, que hoje se iniciam pelo reaparecimento da «Gazeta Literária». Se, porém, a figura do patrono é inesquecível para a instituição, uma outra houve que todos nós colocamos a seu lado, na galeria dos grandes daquela casa. Trata-se de António Loureiro Dias, recentemente falecido, figura a que a instituição deve inteiramente o edifício onde tem instalada a sua sede, no angulo das ruas Rodrigues Sampaio e do Bom Jardim, em pleno coração da cidade.

Do programa das comemorações a que aludimos, consta uma homenagem ao Cemitério do Prado do Repouso, ao tumulo de Loureiro Dias, que se efectuará amanhã, pelas 11 e 30, simbolizando nessa homenagem ao saudosos profissionais da imprensa o preito de saudade a todos os associados falecidos, que contribuíram para o prestígio da instituição que perfaz agora 80 anos de vida. As comemorações continuam na próxima semana.

Bombeiros Voluntários de Avintes

A corporação gaíense dos Bombeiros Voluntários de Avintes está hoje em festa. Trata-se da mudança da velha sede para o novo quartel e da apresentação publica do novo comandante interino, sr. Hernani Dias Pereira Viana, antigo elemento dos voluntários de Luanda, nos quais foi graduado.

Visita do governador-civil

O sr. eng.º Brito e Cunha visita amanhã, oficialmente, o concelho de Paços de Ferreira, estando previsto que ali inaugure vários melhoramentos e faça visitas a obras em curso, cujo valor atinge cerca de 8000 contos.

As obras a inaugurar são algumas escolas, estradas, arruamentos, estações de melhoramento de águas, fontanários, etc.

Visita do Chefe de Estado ao Porto

O novo ano lectivo da Universi-

Linha de SINTRA

Cinema

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15: «O rapaz e os piratas»; e às 21 e 15: «A conquista do Everest» e «O rapaz e os piratas» (6 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Selvagem como as montanhas» e «Irene e o mordomo» (17 anos).

CACÉM — Cinema S. João — As 21: «A bailarina e o bom Deus» e «Amizade sangrenta» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Os Vikings» (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «O sócio secreto» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Foice em seara verde» e «A verdade acerca das mulheres» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Totó, Vittorio... e a médica» e «A volta de Gallagher» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — Marrazes — L. Afonso Albuquerque-Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 932121).

MEM MARTINS — Químia — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

dade do Porto é solenemente inaugurado na próxima quarta-feira, às 15 e 30, com a presença do sr. Presidente da Republica e ministro da Educação.

Acidente de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António o jornalista Candido dos Santos Ferreira, de 31 anos, solteiro, residente em Vila da Feira, que recebeu vários ferimentos e contusões pelo corpo, em consequência de ter embatido numa furgoneta, quando seguia na sua bicicleta motorizada.

Falecimento

Na sua residência, Rua Costa e Almeida, 113, faleceu a sr.ª D. Maria Barbedo Galhano, de 81 anos, viúva, proprietária. A extinta era mãe do sr. eng.º Amandio Barbedo Galhano. O funeral, a cargo da casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, às 11 e 30, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «O monta-cargas» (17 anos).

8 JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O rei dos ladrões» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quando explodem as paixões» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).

GAIA HA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Um rei em Nova York» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Salomão e a rainha do Sabá» (12 anos).

NUNALVARES — As 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A serpente do Oeste» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A Leste do Paraíso» (17 anos).

PAVILHAO DOS DESPORTOS — As 21 e 30: Campeonato da Europa de Luta Livre (17 anos).

Vendas Novas festeja a sua elevação a concelho

VENDAS NOVAS, 13 — Com grande regozijo da população começaram hoje as festas comemorativas da elevação desta freguesia a concelho. Os primeiros actos festivos começaram às 15 horas, com girandolas de foguetes e morteiros, ao mesmo tempo que zés-pereiras e «cabegudos» e a banda da Sociedade Filarmónica Progresso percorriam a vila. As 18 e 30 serão ligadas as iluminações ornamentais e, às 21 horas, as colectividades locais dedicam bailes à população, sendo patentes ao publico os respectivos salões de festas. A meia-noite haverá uma sessão de fogo de artifício. O programa de amanhã é o seguinte: As 8 horas, alvorada, com salvas de morteiros, sendo a vila novamente percorrida por zés-pereiras e «cabegudos»; às 10, romagem de saudade ao cemitério, sendo feita a chamada dos que trabalharam para a criação do concelho; às 11, chegada da banda da Sociedade

Instrução Coruchense, que apresentará cumprimentos às autoridades e colectividades; às 12, recepção aos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão; às 15 e 30, recepção, no limite do distrito, ao sr. ministro do Interior e demais entidades oficiais; às 16, solene «Te Deum», presidido pelo prelado da diocese e cantado pela «Schola Cantorum» do Seminário Maior de Évora, fazendo a oração congratulatória o sr. dr. José Augusto Alegria; às 17, sessão solene, no Cine-Moderno, a que presidirá o sr. ministro do Interior; e, às 19, abertura da Mesa Popular Gigante, sendo os alimentos a servir oferecidos por toda a população do novo concelho. Exibir-se-ão, durante o repasto, dois ranchos folclóricos desta vila, e a banda da Sociedade Instrução Coruchense dará um concerto.

As festas terminarão às 24 horas, com uma sessão de fogo de artifício do ar.

Será vistoriado pelos técnicos da Capitania do Porto de Lisboa

o cargueiro «Pinhel» que foi posto a reflutuar

Quando o cargueiro «Pinhel», da Sociedade Geral, em Julho ultimo, teve de ser encalhado, no Mar da Palha, para se evitar o seu afundamento, a administração da empresa determinou aos seus técnicos o estudo para se pôr o navio a reflutuar. Foram, efectivamente, estudados os meios pelos quais seria tentado o salvamento daquela unidade da nossa Marinha Mercante. Como, então, noticiámos, foram levadas a efeito algumas tentativas, ao mesmo tempo que se verificava que, por falta de meios existentes no porto de Lisboa, os trabalhos tiveram que ser suspensos, por avaria de um aparelho de sucção.

Entretanto, o navio entrava ainda mais no lodo, dificultando-se, deste modo, o processo de salvamento pormenorizadamente estudado. Apesar disso, as tentativas começaram com o mesmo denodo e o mesmo espirito. Entretanto, veio a Lisboa um técnico britânico, que foi de opinião que, economicamente, não era aconselhável prosseguirem os trabalhos de salvamento, dado especialmente o estado em que o navio se encontrava, com consideráveis avarias no fundo, nas máquinas e no sistema de electricidade. Em face de tal parecer tão evidente, a Sociedade Geral decidiu proceder à venda dos salvados, de que foi compradora a firma Eugénio & Severino, Lda., com escritório na Rua de Pedrouços, 47. Com a colaboração do Porto de Lisboa e de técnicos espanhóis, o navio foi ontem posto a reflutuar, conforme noticiámos.

Continua hoje e amanhã fundeado sensivelmente no mesmo local onde fora encalhado e só na segunda-feira com a ajuda de rebocadores, navegará e atracará na muralha da doca do Poço do Bispo, depois do que será vistoriado pelos técnicos da Capitania do Porto de Lisboa, para ser reparado nas circunstâncias porventura possíveis, e vendido a qualquer empresa armadora portuguesa ou estrangeira que o queira adquirir.

Linha de CASCAIS

PESCA DESPORTIVA na Costa do Sol

amanhã, numa extensão de 18 quilómetros

Para o 4.º Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar, 2.ª internacional, organizado pela C. A. T. do Pessoal da Camara Municipal de Cascais, que começa amanhã, às 9 horas, numa extensão que vai desde S. Julião da Barra até à praia dos Cinzentos, no Guincho, numa distancia de 18 quilómetros, estão inscritos 400 concorrentes, entre os quais espanhóis que formam equipas de Bilbao, Vigo, Corunha e Sevilha.

A pesagem do pescado está marcada para as 18 horas, em Cascais, e, à noite, procede-se à distribuição dos prémios, no total de 116 taças e 52 medalhas.

O presidente da Camara Municipal de Cascais recebeu ao principio da tarde, no seu gabinete, os concorrentes espanhóis.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 17 e 30: «Quando o céu é mais azul» (6 anos); e às 21: «Jerusalém libertada» e «Quando o céu é mais azul» (12 anos).

PARADE — Royal-Cine — As 21: «R-candalo na sociedade» e «Pecado e redenção» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 17: «O pequeno polegar» (6 anos); e às 21 e 30: «Furacão de salas» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos); Académico — As 21: «Brincadeiras do diabo» e «A ultima verdade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernes-

to da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-4 (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

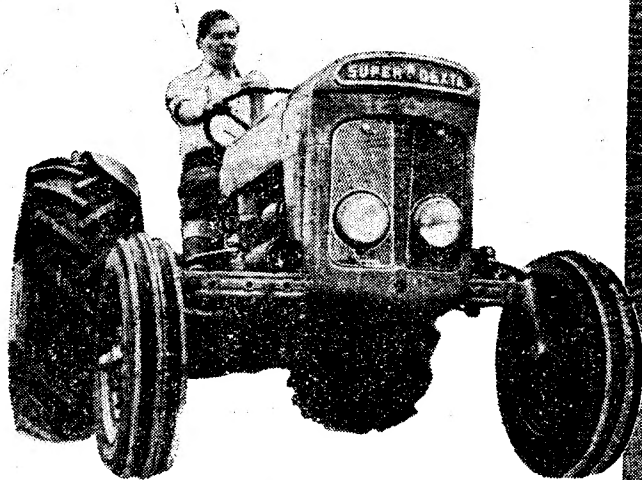
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).



AGORA...

o novo tractor da linha FORDSON



o máximo de valor em tractores!



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO CONCESSIONÁRIO FORD DE TRACTORES, NA SUA AREA

PARA INFORMAÇÕES — FORD LUSITANA — Rua Castilho, 149 — LISBOA

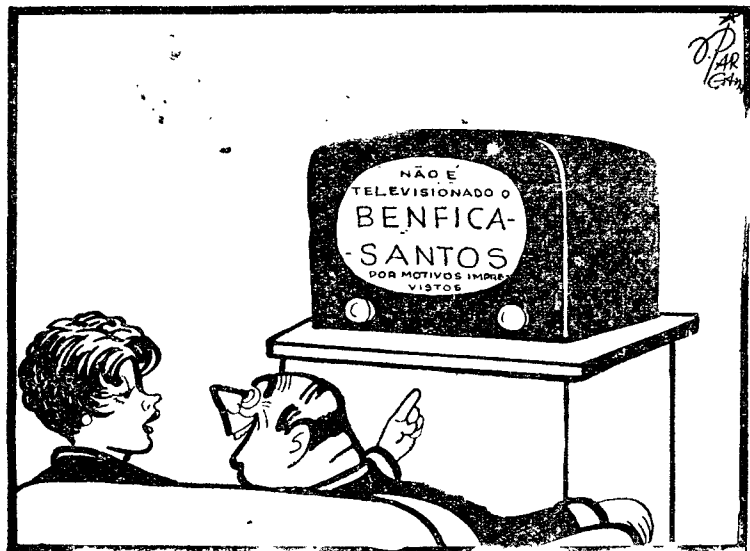
BLOCAGEM DO DIFERENCIAL

VALVULA REGULADORA DA VELOCIDADE DO OLEO NO HIDRAULICO

REGULADOR AUTOMATICO DE PROFUNDIDADE

PNEUS TRASEIROS 13x24 (OPÇÃO 11x28)

POTENCIA NA POLIE 37 CV.



—Agora já sei. O «buraco» é, realmente, pequeno para uma «barraca» tão grande...

Quarto lugar para Portugal nos Jogos Ibero-Americanos que ontem terminaram em Madrid

• Três medalhas de ouro, duas de prata e duas de bronze conquistadas por atletas lusitanos

MADRID, 13 — O fecho dos II Jogos Ibero-Americanos, disputados nesta cidade, culminou com uma excelente jornada de atletismo português, vencedor na maratona e nos 1500 metros, por intermédio de Armando Aldegalega e Manuel de Oliveira, este depois de efectuar uma corrida memorável que emocionou a assistência e justificou estrepitosos aplausos.

Foi ainda apreciável o comportamento de Alvaro Conde, 2.º na maratona; de Valentim Baptista, 4.º nos 400 metros; de Julio Fernandes, 4.º no triplo-salto.

O numero de medalhas conquistadas reflecte as possibilidades dos atletas lusitanos e o 4.º lugar na classificação geral representa um estímulo para o trabalho em profundidade que é indispensável levar a cabo.

A distribuição das medalhas pelos países concorrentes

Foi a seguinte a distribuição de medalhas dos II Jogos Ibero-Americanos, estando incluídos os atletas de ambos os sexos:

Argentina, 8 de ouro, 8 de prata e 5 de bronze; Venezuela, 4-3-5; Espanha, 4-4-4; Brasil, 5-5-7; PORTUGAL, 3-2-2; Cuba, 2-1-1; Chile, 2-1-4; Porto Rico, 2-4-1; Guatemala, 1-0-0; Peru, 0-1-0; Uruguai, 0-0-1 e Colombia, 0-0-1.

Classificações finais

HOMENS:

1.º, Venezuela, 121 pontos; 2.º, Argentina, 120; 3.º, Espanha, 120; 4.º, PORTUGAL, 80; 5.º, Brasil, 79; 6.º, Porto Rico, 69; 7.º, Guatemala, 12; 8.º, Chile, 12; 9.º, Colombia, 10; 10.º, Peru, 9; 11.º, Uruguai, 8 e 12.º, Cuba, 8.

EM MADRID

no dia 7 de Novembro o jogo de desempate Belenenses-Barcelona

BARCELONA, 13 — Os directores do Barcelona e do Belenenses reuniram-se ontem para fixar a data em que deverá disputar-se a terceira partida de desempate a valer para a Taça das Cidades com Feira.

Concordaram, finalmente, em realizar o encontro, em Madrid, no Estádio Santiago Bernabeu, no dia 7 de Novembro.

A data será proposta á comissão do torneio para aprovação definitiva. — (F. P.).

FUTEBOL

DUARIG A Bola que revolucionou a França, pela sua óptima qualidade 30.000 BOLAS POR ANO É A PRODUÇÃO DA FABRICA «DUARIG»

BOLAS PARA TODAS AS MODALIDADES À venda no FABRICAMPO, LDA.

Avenida Almirante Reis, 50-A — Telef. 47228

Gerência desportiva a cargo de FERNANDO BAPTISTA

A «Taça de Portugal» em futebol

A «Taça» tem amanhã nova jornada com a disputa dos jogos respeitantes á 2.ª mão da eliminatória, mas mais uma vez ficará com um encontro por realizar — o Benfica-Lusitano de Évora, marcado para o próximo dia 16, á noite.

O programa é o que segue:

Entre clubes da 1.ª Divisão

Belenenses-Olhansen (0-0)
C. U. F. Leixões (1-3)

Entre clubes da 1.ª e 2.ª Divisões

Atlético-Portimonense (0-2)
Cova da Piedade-Sporting (0-9)
Académica-Sacavenense (1-0)
F. C. Porto-Feirense (6-0)

Entre clubes da 2.ª Divisão

Castelo Branco-Alhandra (1-3)
Marinhense-Varzim (2-1)
Beira-Mar-Seixal (0-3)

Dos oito clubes da 1.ª Divisão em acção três estão em situação de apuro, especialmente o Atlético e a C. U. F., ambos com dois golos para anular. O Belenenses, na condição de visitado, afigura-se fácil vencedor.

O Sporting e o F. C. Porto, o primeiro como visitante e o segundo como visitado, têm margem folgada de golos, impossível de anular, razão por-

BELENENSES e ATLÉTICO

jogam nos respectivos campos visando vitórias que lhes são necessárias

O Sporting joga na Cova da Piedade

tanto mais que suficiente para a confirmação da passagem á eliminatória seguinte.

O Leixões e o Olhanense experimentarão dificuldades, embora o 3-1 que os matosinhos conseguiram, no passado domingo, constitua um significativo estímulo.

A Académica, no seu campo, reúne todas as condições para repetir o triunfo e, simultaneamente, rectificar a exibição.

Nos restantes encontros, o Alhandra e o Seixal, apesar de serem visitantes, podem «aguentar» a réplica do Castelo Branco e Beira-Mar, respectivamente, mas a tarefa de ambos será bastante espinhosa não sendo de admirar que os visitantes desfaçam a diferença de golos sem necessidade dos jogos de desempate.

A «Taça», no entanto, volta-mos a insistir, é um motivo constante de surpresas. E isso quer dizer que a previsão sobre os vencedores e vencidos sofra um revés de importância.

A cidade de Santos antecipou o Carnaval para festejar ruidosamente a vitória do clube local sobre o Benfica

RIO DE JANEIRO, 13.—A Imprensa brasileira dividiu as suas primeiras páginas entre os resultados das eleições de domingo e a sensacional vitória do Santos Futebol Clube campeão do Brasil, sobre o Benfica bicampeão da Europa.

Na «Cidade-Porto», onde o clube tem a sua sede, o êxito deu origem a um carnaval em pleno mês de Outubro. O povo, arrostando com a chuva e o frio, saiu para a rua e concentrou-se nas praças publicas, para festejar ruidosamente o acontecimento.

De uma ponta á outra da cidade e prolongando-se para a cidade gémea de S. Vicente, soavam os «vivas» ao Santos, a Pelé e aos outros jogadores brasileiros. Sem se saber como, formou-se um cortejo de automóveis e desencadeou-se uma animada batalha de serpentinas, «confetti», lança-perfumes e outros apetrechos carnavalescos. A festa prolongou-se até de madrugada.

Os jornalistas brasileiros recordam que, mais uma vez, o campeonato mundial por clubes e por seleções permaneceu na América do Sul.

Vencendo o Benfica — salienta a Imprensa — o Santos repetiu o feito do Penarol. — (A. N. I.).

A Taça dos Vencedores de Taças

PARIS, 13 — Está marcado para 18 do corrente, em Saint-Etienne, o encontro de futebol St-Etienne-F. C. Nuremberga, a contar para os oitavos de final da «Taça dos Vencedores de Taças». A segunda mão será disputada em 28 de Novembro, em Nuremberga. — (F. P.).

Campeonato argentino

BUENOS AIRES, 13 — Nos jogos disputados ontem para o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão verificaram-se os resultados seguintes:

San Lorenzo de Almagro-Boca Juniores, 2-2; River Plate-Independiente, 4-1; Racing-Ferrocaril do Oeste, 1-1; Atlanta-Estudiantes, 2-0, e Rosario Central-Quilmes, 2-0. — (A. N. I.).

Os 18 desafios da A. F. L. marcados para amanhã

Adiado para o próximo dia 21 do corrente o início do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. L., previsto para amanhã, a actividade dos filiados da primeira Associação de Futebol do País é amanhã, em todo idêntica, á de domingo passado, em que duas provas forneceram 18 encontros.

Os jogos da 1.ª Divisão de seniores...

O Campeonato Distrital da 1.ª Divisão (seniores) continua amanhã. A competição tem a sua 2.ª jornada, cujo programa se apresenta assim: Sintrense-Casa Pia, no campo «Manuel Soares Barreto», em Sintra; S. L. Olivais-Desp. Olivais, no campo «Alvaro Gaspar»; U. Vilafrankense-Futebol Benfica, no campo de Vila Franca de Xira; Arroios-Vitória C. L., no campo «José Ramos», em Palma — todos ás 15 h., em «honra», e ás 13 h., em «reserva».

...e os da 1.ª Divisão de juniores

O «Distrital» da 1.ª Divisão de Juniores, com uma jornada de avanço sobre a de seniores, reserva-nos para amanhã a sua 3.ª «ronda». Eis o programa:

Série A — Cascais U. Algés, no campo «Guilherme Salgado», em Cascais; Palmense-Tarujense, no campo «José Ramos», em Palma; Atlético-Sporting, no campo da Tapadinha — todos ás 10 e 30 h.; Casa Pia-Estoril, no campo «Pina Manique», ás 11 h.

Série B — Torriense-Oriental, no campo das Covas, em Torres Vedras; Belenenses-Charneca, no estádio do Restelo; Sacavenense-S. L. Olivais, no campo de Sacavém; Benfica-Alhandra, no Campo Grande — todos ás 10 e 30 h.

Portugueses e franceses em competição no Estoril num torneio de bridge

Sob o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Sociedade Estoril-Sol, começou a disputar-se, ontem, no Casino Estoril, um torneio de bridge entre equipas de portugueses e de franceses.

A organização técnica dos jogos está a cargo da Federação Portuguesa de Bridge, que conseguiu trazer, até nós, integrados na forte equipa visitante, os campeões da Europa de 1962.

O interesse por esta competição é manifesto: trata-se de uma valiosa iniciativa que, decerto, muito concorrerá para o desenvolvimento da modalidade.

A constituição das equipas é a seguinte:

Francesa: Martelli e Tribel, Stetten e Tintner, Beudon e Fonlupt, Boutot e Bermann, Mme. Remy e Mme. Michel, Mlle. Jouglon e Mlle. Sainctelette.

Portuguesa: Augusto M. Sá, Augusto Supico, João de Moura, João Moreira da Cruz, Luís Carvalho e Silva, Manuel Fontes, Manuel Lacerda, Manuel Prego e Francisco S. Tavares, Maria Beatriz Oliveira, Maria da Graça Homem de Mello, Maria Luísa Soromenho e Maria Teresa Pinto Basto.

As provas prolongam-se até amanhã, realizando-se, á tarde, um torneio aberto, por par, para o qual a inscrição pode ser feita no Casino Estoril.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Chegada da equipa portuguesa, que disputou os II Jogos Ibero-Americanos, ao Aeroporto da Portela de Sacavém, ás 14 e 25.

BASQUETEBOL — Continuação dos Campeonatos de Lisboa. II Divisão: Casa Pia-Ateneu (em 1.ª e 2.ª), em «Pina Manique», ás 10 e 30 e ás 11 e 30.

III Divisão: Pena-Encarnação (1.ª), no Passadizo, ás 10 horas; Internacional-Paço de Arcos (em 1.ª e 2.ª), nas Telheiras, ás 10 e ás 11 horas.

CICLISMO — IV Circuito de Alenquer, para independentes, em Alenquer, ás 15 horas.

GOLFE — Encontros da 1.ª Volta do torneio «Duque de Windsor», no Estoril de manhã.

MOTORISMO — 1.ª jornada do II Grande «Rallye» Saloia, para motos e «scoters», prova de estrada (114.400 quilómetros), ás 10 horas com partida e chegada a Queluz; nos arruamentos junto ao Parque de Jogos do Clube Atlético de Queluz, ás 15 horas, provas de «Perficia e Velocidade».

NATAÇÃO — Festival de encerramento da A. N. L., na piscina do Algés e Dafundo, ás 10 horas.

PESCA DESPORTIVA — 4.º Grande Concurso de Pesca Desportiva do Mar, em Cascais, ás 8 horas; distribuição de prémios ás 21 horas.

TENIS DE MESA — 1.ª Torneio de Abertura da F. P. T. M., em Seniores e infantis, nas instalações do Sporting, em Alvalade, ás 10 h.

As sessões culturais na Escola Francisco de Arruda

(Continuação da página central)

creveu propositadamente para os alunos da Francisco de Arruda uma narrativa da travessia aérea que estes ilustraram e editaram. Canto e Castro, Laura Chaves, Ricardo Albery, Lúlia da Fonseca, Amândio

Cartas do Brasil

(Continuação da página central)

protagonista, andou um reporter perguntando qual a diferença entre a comédia musical americana e a velha opereta vienense. Para nós, a única verdade é que a opereta vienense é a Valsa e tudo de romantismo que ela nos evoca, e a comédia musical americana é o Jazz e tudo que, com ele, se confunde no mundo alucinado em que vivemos.

Terminava o reporter com esta pergunta:

— Das antigas operetas qual a sua melhor recordação?

Eis a nossa resposta: A melhor recordação vem, evidentemente, da «Viúva Alegre». Mas de todas as dezessete interpretações a que assistimos em Paris, Berlim, Madrid, Rio de Janeiro, Buenos Aires e Lisboa, da opereta máxima de Franz Lehár, o momento que para nós ficou inesquecível foi aquele em que a portuguesa Palmira Bastos cantava, num sussurro de onça na praia, a famosa canção de «Vilma».

O QUE HA NA ARGENTINA?

Um filme em episódios.

A recente revolta do Campo de Maio era formada por um grupo militar arrojado, mas estrategicamente frágil. Foi derrotado porque se estabeleceu momentaneamente um acordo entre blocos estancos e adversos numa ligação de circunstâncias... atenuantes, mas sem viabilidade nacional. E entre a coligação vencedora e a facção representada pelos que voltaram presos aos quartéis há o problema do chamado cinturão peronista, composto por um terço do eleitorado, e a quem, tanto vencidos, como vencedores, insistem em não dar direitos de cidade. E por isso que continua a bica a data para a próxima revolução...

O pior é que na América do Sul estas coisas são contagiosas.

ANEDOTAS

Não há quem não conheça histórias de papagaio. O papagaio foi, durante longos anos, o elemento central da anedota brasileira. Mas o escritor teatral e poeta Luis Perzoto sustenta que as anedotas de papagaio viraram histórias de gente, e agora quem conta as histórias são eles, os papagaios.

Demonstra a teoria com dois papagaios que tem em casa: o Louro e o Fritz. Nós assistimos. O Fritz aproxima-se do Louro e diz ao ouvido deste qualquer coisa numa linguagem rápida e gutural. O Louro inclina a cabeça e escuta com atenção. Depois, no final da história, irrompe numa gargalhada gostosa enquanto o parceiro, como todo o contador de anedotas, ri também, satisfeito.

O Louro debica cantolando uma banana madura, para a seguir contar, com a mesma «mímica-en-scène», uma anedota ao Fritz...

PAUSA PARA MEDITAÇÃO

E de repente fez-se o silêncio. Milhares de alto-falantes foram atingidos por subita paralisia. Morreram as vozes nos comícios relampagos. Do alto dos edifícios deixou de cair a ininterrupta chuva, não prevista pelo serviço meteorológico, de folhas volantes de propaganda política. Das trevas da noite surgiram legiões de garis (são assim chamados os funcionários da limpeza pública) que, numa fúria devastadora, arrancaram cartazes, faixas, painéis, quadros, barracas, bandeirolas, que asfixiavam a cidade de ponta a ponta, nas árvores, nos postes, nos telhados, nas janelas, nas praças, nos morros, nos túneis, nos omnibuses e nas praças, numa orgia de no-me e de promessas...

E que, pela justiça, foi declarada pausa oficial para meditação. Estamos, pois, nesta véspera de eleições num doce clima de paz. Mas só por 24 horas. Porque segunda-feira começa a batalha dos apuramentos...

A CIDADE

Festas associativas

Abrihantadas por orquestras e dedicadas aos respectivos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Casa da Comarca de Arganil e Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, nos Alunos de Apolo, Casa das Beiras, Clube Ferroviário de Portugal e Casa da Comarca de Arganil, e à noite, nos Alunos de Apolo.

Pelos hospitais

QUEDA GRAVE — O carpinteiro sr. António Silva Pereira, de 45 anos, residente no Carrascal, S. Pedro de Sintra, caiu da bicicleta que conduzia, sofrendo graves ferimentos na cabeça. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ELECTROCUTADO — O serralheiro sr. Carlos Alberto Capela de Carvalho, de 25 anos, residente em S. Domingos de Rana, Cascais, quando esta manhã trabalhava com um berbequim na Sociedade Argibai na Cova da Moura, sofreu uma descarga eléctrica mortal. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, depois de verificado o óbito foi removido o cadáver para o Instituto de Medicina Legal.

ACOMETIDO DE DOENÇA NA RUA — Esta manhã o engenheiro químico da Sacer sr. Mário Abel Quintanilha Mendonça Manta, de 56 anos, residente na Avenida Guerra Junqueiro, 5, 5.º, esquerdo, adoeceu subitamente na Rua do Ouro. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): anel de prata; de senhora; tabuleiro de fórmica; cinco malas de senhora; cheques de 10 dólares do Banco American Express Company; nota do Banco; óculos graduados de senhora; sombrinha; guarda-chuva; pulseira de João M. R. Soares; saco com louça; rolo de plástico; sapatinho de criança; mala de viagem com peças de roupa de homem e um saco de linhagem de José Guerreiro Martins; estojo com óculos graduados; capuz de gabardine (duas cores); vidro de um piscapisca; cachecol de lã; luva de pelica (homem); bilhete de identidade de Maria de Fátima Rodrigues Pinto e dinheiro; dois porta-moedas com dinheiro; chapa de veículo; dois tampões de roda de automóvel; aro de roda de automóvel; vocabulário para a 3.ª classe; radiografias de D. Maria Amélia Ferreira Ormão; livrete de veículo de Joaquim Estêvão de Oliveira; bilhete de identidade de Zeferino Gonçalves Pereira; e diversas argolas com chaves e chaves soltas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: pasta com papéis; calções de banho; carta de condução de Maria do Castelo R. Patrocínio; pasta lancheira com peixe; pasta de plástico com caderno e livros; óculos graduados; diversos pares de luvas; documentos de Florival Lopes Ribeiro; bolsa de plástico com caneta e dinheiro; diversas sombrinhas; e guarda-chuvas.

PARTE AMANHÃ PARA PARIS o eng. Enaldo Peixoto

O secretário das Obras Públicas do Estado de Guanabara, sr. eng. Enaldo Cravo Peixoto, que está em Lisboa em visita profissional, esteve esta manhã no Metropolitan de Lisboa, acompanhado do seu secretário sr. dr. Luís de Hollanda.

Foi ali recebido pelo sr. eng. Braço Farinha, chefe do Serviço de Obras do Metropolitan que acompanhou aquele técnico numa visita a alguns troços daquela obra.

O sr. eng. Enaldo Peixoto percorreu depois alguns pontos de interesse turístico da capital, partindo amanhã para Paris onde se encontrará com o governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, que se encontra naquela cidade.

Um judoca cego treinou-se durante três anos para se apresentar em provas

ULTRECHT, 13 — Eibert Pieper, de 19 anos, apesar de cego, conseguiu obter a cinta de «primeiro dan» dos judocas perante um júri da Associação Holandesa de Judo e de Jiu-Jitsu.

Eibert treinou-se durante três anos para se apresentar na prova e deve ser o único judoca cego em todo o Mundo. — (A. N. I.).

Quais são os efeitos das explosões atômicas?

(Continuação da página central)

tista francês Valéry Mironovitch ao colóquio sobre as relações entre o Sol e a Terra que se realizou em Paris em Junho de 1960, uma comunicação em que compara a intensidade e a periodicidade sísmicas com os índices de perturbações verificadas no Sol. Dessa relação se deduz que, conforme a superfície solar se apresenta calma ou agitada, assim a estrutura interna do nosso globo estaria tranquila ou submetida a fortes convulsões. Outra descoberta, baseada em observações que têm vindo a reali-

A França faz a «guerra alfandegária» ao Mónaco

MONTE CARLO, 13 — Guardas alfandegários franceses postaram-se esta madrugada na estrada Mónaco-Cap d'Ail, a 200 metros da fronteira do principado, e começaram a fazer parar todos os carros que iam do território monegasco para França, perguntando aos passageiros se tinham alguma coisa a declarar na alfândega.

Esta medida segue-se á ruptura das negociações franco-monegascas sobre a remodelação do acordo que até ontem á meia noite regulava as relações entre os dois países.

Na linha férrea que atravessa o Mónaco em direcção á Itália não houve qualquer fiscalização alfandegária e esta manhã os funcionários franceses dos correios e de outros serviços públicos que trabalham no principado continuavam normalmente as suas funções. — (R.).

CASAL DE GATUNOS de hotéis e pensões procurado pelas autoridades

A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura de um casal de burlões que tem praticado fraudes e roubos em diversos hotéis e pensões do País.

O casal é constituído por Raul Eduardo Martins Sampaio, solteiro, de 25 anos, cobrador, natural de Beja, e com residência na cidade do Porto, na Praça da Alegria, 104-1.º, dt., e Elisa Moreira Sampaio, de 22 anos, solteira, doméstica, que diz ser natural de Arouca, actualmente ausentes em parte incerta, os quais se apresentam como casados nas pensões e hotéis onde pernoitam.

O casal tem por hábito, perante os proprietários dos estabelecimentos onde se alojam, insinuar-se de modo a captar simpatia e inspirar confiança, fazendo-se passar, ele, por electrotécnico, e ela, por enfermeira diplomada.

E' do conhecimento da P. J. que, nesta cidade, foram lesados vários estabelecimentos, pelo que devem os proprietários comparecer o mais urgente possível, perante o agente Grave, a fim de prestarem declarações.

O processo monta já a alguns milhares de escudos.

VIDA SOCIAL

PROF. GUILHERMINO CÉSAR

Chegou a Lisboa o prof. dr. Guilhermino César, escritor e professor da Universidade do Rio Grande do Sul, que a convite da Universidade de Coimbra vai reger a cadeira de Literatura Brasileira e orientar o Instituto de Estudos Brasileiros, anexo àquela Universidade, num plano de intercâmbio há anos estabelecido entre a Universidade de Coimbra e as Universidades de S. Paulo e Rio Grande do Sul.

O prof. Guilhermino César é autor de várias obras de reconhecido valor e mérito literário.

Passageiro clandestino

O capitão do cargueiro israelita «Amal» entregou hoje á Polícia Internacional, um indivíduo da mesma nacionalidade, Hirschberg Shlomo, de 18 anos, que embarcara clandestinamente naquele barco.

zar-se desde 1953 com um novo aparelho chamado «relógio atómico», permitiu demonstrar que o movimento de rotação da Terra não é absolutamente regular e uniforme. O movimento é reduzido ou acelerado — e parece que em função da maior ou menor actividade que se verifica na superfície do Sol. Os efeitos das explosões solares chegam á Terra através de duas imensas cinturas naturais de radiação: em períodos de crise o Sol envia na direcção do nosso planeta partículas ionizadas que arrastam consigo um campo magnético de relativa importância. Além disso, como expôs recentemente o divulgador científico Albert Ducrocq numa crónica de «L'Express», o Sol arremessa jactos de prótons de grande potencial energético que, ao chegarem ás proximidades da Terra, geram um carrocel gigantesco sob a influência do nosso campo magnético, perturbando o estado eléctrico da atmosfera e deslocando-se em vários sentidos.

Como se relaciona tudo isto com as explosões atômicas provocadas pelo homem? Muito simplesmente: as grandes descargas nucleares fazem nascer novas cinturas de radiação de grande intensidade que alteram a acção das cinturas naturais de radiação solares e suscitam perturbações violentas no campo magnético terrestre. A explosão de Julho passado gerou uma cintura de sete mil quilómetros de largura, como se referiu acima — e os seus efeitos sobre o nosso globo, segundo a inquietante hipótese de autorizados cientistas, podem ser idênticos aos de uma poderosa erupção solar.

Há alguns dias foram divulgados outros elementos de observação científica que se harmonizam flagrantemente com essa hipótese. O investigador sueco Sven Svanteson publicou os resultados de confrontações estatísticas dos fenómenos de actividade solar, das explosões atômicas e dos fenómenos sísmicos ou outros de carácter catástrofico que têm sido registados nos últimos anos. Segundo Svanteson, intervalos mais ou menos regulares de cerca de 200 dias separam as explosões (de origem solar ou provocadas pelo homem) e as grandes catástrofes terrestres. Por essa relação se poderá concluir que os terremotos da Pérsia, como as inundações trágicas na Catalunha, tiveram lugar 200 dias depois de explosões nucleares norte-americanas.

E' possível que a verificação destes factos, assinalados por milhares de mortos e por destruições trágicas, faça refletir os responsáveis pelas ameaçadoras «experiências» que estão a afectar o equilíbrio do nosso planeta. Se vierem a confirmar-se as observações dos cientistas, as explosões atômicas terão de ser inexoravelmente qualificadas de crimes contra a humanidade — ao mesmo tempo que despoem nos horizontes da previsão possível o espectro final da destruição da vida sobre a Terra ou até do aniquilamento do nosso planeta.

Reclamações locais

Carreira de camioneta em Marvão

MARVÃO, 13. — Esta vila é servida por uma única camioneta de carreira. Por motivos que ignoramos, é raro o dia em que a camioneta não chega com um atraso de cerca de 30 minutos.

Dada a situação de Marvão, a camioneta não pode transpor os portões das muralhas, sendo a paragem no alto da serra, em local desamparado. Há longos anos que a população espera a construção de um abrigo.

Aproxima-se mais um Inverno. Não consta que a edilidade tenha diligenciado no sentido de satisfazer essa necessidade.

Dado que se trata de uma premente necessidade, apela-se para as entidades superiores competentes para que seja acarinhada esta aspiração.

Largou do Tejo

o «Infante Dom Henrique»

Para os portos de África, largou hoje do Tejo o paquete «Infante Dom Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, com 1284 passageiros, entre os quais cerca de 150 colonos para o Colono de Limpopo.

No mesmo navio, seguiu o sr. almirante Carlos Cardoso de Oliveira, que vai assumir as funções de comandante naval de Moçambique e director dos serviços de Marinha daquela província, em substituição do sr. almirante Moreira Rato.

A SEREIA RAPTADA

por WILLIAM L. LUCAS

FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Cubo de Gelo, membro de uma quadrilha especializada em raptos, raptou Sylvia Worth de um clube nocturno e levou-a para uma casa isolada. Sylvia consegue enfeitá-lo com o seu encanto e com a promessa de que o pai lhe pagará 50 000 dólares. Touro, um ex-lutador profissional foi destacado pelo chefe da quadrilha para tomar conta da rapariga. Cubo resolve salvá-la. Mata o camarada e parte na companhia da jovem, de carro, para uma vivenda que o milionário Worth possui nas margens de um lago. No caminho, cruzam-se com o Patrão e Al, o seu pistoleiro n.º 1. Mercê de um ardil conseguem escapar, e no caminho para o lago, Cubo «canta» à rapariga tudo quanto sabe a respeito dos seus camaradas. Conseguem iludir a perseguição que lhes move o Patrão e introduzem-se na vivenda. Sylvia representa o papel de sereia e quando o «gangster» avança para ela, aponta-lhe uma pistola e manda-o levantar os braços.

27

CAPITULO VI

— Onde foi você desencantar essa pistola? — perguntou Cubo, assombrado. — Não a tinha quando eu lhe revistei a carteira.

— Era do Touro — respondeu Sylvia calma-mente. — Lembra-se quando me ajoelhei ao lado do corpo para me certificar se estava de facto morto?

Lembrava-se, sim. A pequena sabia trabalhar bem e depressa. E de subito uma onda de ódio cresceu dentro de si.

— Sua bruxa de uma figa! — rugiu.

— Bruxa? — perguntou ela, erguendo uma sobrancelha. — Esquece-se de que me disse que eu estava fora da minha gaiola dourada e que teria de me fazer sózinha? Bem... Que tal lhe parece?

Para quê procurar argumentar? De uma forma ou doutra, ela enfeitara-o. E de repente, deu-se conta de que de boa vontade teria deitado fora qualquer possibilidade de fazer dinheiro em troca de um gesto de aprovação da sua parte. Bolas! Era doído! Um Cubo de Gelo que se deixava derreter sob o calor das manigancias de uma dama.

— Muito bem — disse por fim. — Pode servir-se daquele telefone para chamar a Polícia. Quanto a mim, retire-me e procurei uma maneira de fugir. Não acha bem?

— Aqui quem dita as condições, sou eu! A partir deste momento, seu quem tem os trunfos e o jogo será como eu quiser. Você deu-me uma lista com os nomes da sua quadrilha...

— Ah! Sua... — Avançou para ela, mas gelou quando a pistola subiu levemente.

— Ninguém pode garantir que a lista não seja forçada — continuou Sylvia — mas pelo menos você está nas mãos e a Polícia tem processos para obrigar tipos da sua laia a falar.

Como ele gostaria de deitar as mãos àquele pes-

28

coço esbelto, esganá-lo até ela gritar por socorro e implorar misericórdia!

— Na verdade, acho que devia apertar agora a garra — declarou Sylvia. — Você anda a mais neste mundo. Vire-se!

Ouvindo o bater dos saltos quando ela se aproximou, Cubo obedeceu. Iria ela alvejá-lo pelas costas? e a seguir sentiu a boca da pistola encostar-se-lhe às costas.

— Um menor gesto e faço fogo — preveniu-o.

Sentiu a sua respiração quente na nuca, quando Sylvia o desarmou e mais uma vez cheirou o seu delicado perfume. Fechou os olhos quando ela recuou e lhe disse:

— Sente-se numa cadeira.

Engraçado. Sentia-se fraco das pernas. Já muito. Baixou as mãos e sentou-se na cadeira.

Talvez porque da ultima vez que se vira vencido, fora também por uma mulher. Vera. Uma loira insensível como a que tinha agora na sua frente.

— Fique aí sentado — ordenou ela, continuando a recuar em direcção ao telefone.

Poisou uma das pistolas e levantou o auscultador. Levou-o à orelha e franziu o sobrolho numa expressão perplexa. Pela primeira, pareceu indecisa. Mesmo do lugar onde estava, Cubo viu-a empalidecer e tremer-lhe ligeiramente a mão. Tornou a pôr o auscultador.

O telefone estava desligado. Era isso! E Sylvia não sabia agora como invocar auxílio.

— Alguma dificuldade? — perguntou Cubo.

— O telefone está... desligado — respondeu ela.

— Geralmente, a Companhia só desliga a estação depois da época de caça.

Recuou para o sofá.

Cubo levantou-se e lentamente foi avançando para ela.

— Fique onde está! — exclamou Sylvia.

29

— Vamos, atire! — desafiou o homem com um sorriso. — Não tenho nada a perder. Prefiro isso a acabar os meus dias apodrecendo numa cela.

Vamos, atire, Sylvia! E observe-me quando as balas começarem a esburacar-me. Deve ser uma nova sensação para si. Atire, Sylvia. Atire!

Separava-se agora um metro e meio apenas. O resto da rapariga estava sem pinga de sangue, e a mão que empunhava a pistola tremia visivelmente. Ele continuou a avançar e viu finalmente a pistola apontar para o seu peito.

Desviou-se para o lado no momento exacto em que a pistola fez fogo e mergulhou para a rapariga. Num ápice, arrancou-lhe a arma das mãos.

Tinha-a agora à sua mercê. Era chegado o momento por que ele tanto ansiara... o momento de tirar desforra. E contudo — coisa estranha! — ela não se debatia. Olhava-o, e não havia medo nos seus olhos.

O homem apertou-a contra si e esmagou-lhe os lábios contra os seus. Por um breve momento, Sylvia fez um assomo de resistência, mas logo se entregou por completo àquele beijo, e os braços enlaçaram-lhe o pescoço...

— Cubo — murmurou ela... Por fim, separaram-se. — Cubo, para que fizeste isto? Em vez de te odiar, eu...

— Diz — pediu ele, com voz rouca.

A resposta de Sylvia foi entregar-se de novo nos seus braços. Cubo sentia-se planar nas alturas. Sylvia, a sereia.

Sereia?

Bruscamente, empurrou-a para trás. Sim, era uma sereia que ele ouvia. Uma sereia da Polícia. Mergulhou para a pistola que jazia no chão e endireitou-se. Aquela mulher servira-se de um processo qualquer para chamar a Polícia. A sereia uivava tão perto que o carro já descia com certeza a estrada do lago.

— Traíra! — rosnou Cubo, erguendo a arma.

— Traíste-me com um beijo de Judas.

30

— Que quer dizer com isso? — retorquiu ela. —

Eu sabia que a minha única possibilidade de salvação estava em satisfazer a sua louca vaidade. Claro que tinha comigo a chave da vivenda. Mas não queria servir-me dela. Obrigui-o a partir o painel de vidro da porta, pondo em funcionamento um sistema de alarme instalado no posto policial mais próximo.

As sereias uivavam agora terrivelmente alto, e no entanto Cubo mal as ouvia. Pois claro, ele devia ter compreendido... Que podia aquela criatura deliciosa ver de interesse num rato das sargetas como ele? Nada.

Mas ainda lhe podia ensinar que não se brinca com Cubo impunemente. Lentamente, foi premeindo o gatilho. O olhar de Sylvia não revelava o mais pequeno assomo de medo.

— Vá! Atire, Cubo. Mate-me como matou o Touro. Talvez no seu subconsciente, essa arma lhe dê a altura desejada. Talvez faça um homem de si.

Que se passava com ele? Continuava a empunhar a pistola como se fosse um cachimbo. Não haveria força no dedo que apertava o gatilho, enquanto ele não desviasse os olhos da magia que irradiava daquela mulher.

Continuava paralisado quando o xerife e um ajudante irromperam na sala e lhe arrancaram a pistola da mão.

Sim, os dois poderiam ter viajado juntos... e agora... só um deles tinha a certeza da viagem que iria fazer.

FIM

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

«CONHEÇA A CURIA» POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo

98-2. - Telef. 32 65 19

É um bilhete turístico de fim de semana com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de: 182550, 227550 ou 272550 consoante a amplitude dos serviços preferidos. Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina coração e pulmões - As 18 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia Ossos e Articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. Castilho Afonso - Doenças das Mulheres e operações - As 15 horas
Dr. Romão Lott - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Paulo Bastos - Boca e dentes, prótese - As 10 horas

PENSÃO RESTAURANTE CASAL DA RIBEIRA

Preços especiais para a época de Inverno. Almoços e jantares. Aberto todo o ano. Rodízio — Praia das Maças. Telef. 290163.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do Dr. I. M. LEVITT

316



TAUROMAQUIA

Amanhã, em Santarém

Amanhã, domingo, às 15 horas, lidam em Santarém touros de Manuel Coimbra, os cavaleiros Pedro Louçeiro e José Mestre Baptista e os «amatadores» Diamantino Viseu, Manuel dos Santos e José Julio. Deste diz a revista «Oiga», de Sevilha: «O triunfador foi José Julio, tão enraizado em Sevilha, onde os seus triunfos lhe deram fama e prestígio. José Julio será, sem dúvida, a figura proeminente do toureio português nos presentes momentos». E é isto que amanhã se vai ver em Santarém, dirão os seus competidores.

Ontem, em Espanha

CORDOVA (Espanha), 13.—Devido á chuva torrencial não se reali-

zou, ontem, a anunciada corrida de touros, em que o novilheiro Manuel Benitez, «El Cordobés», devia tomar a alternativa e pela qual reinava o maior interesse. Em outras praças de touros do país as corridas foram também suspensas por causa do mau tempo.—(A. N. I.).

Em Maracay

CARACAS, 13.—Na primeira corrida da feira de Maracay actuaram Cesar Giron (bronca-volta), Alfredo Leal (aplausos-volta) e Pepe Caceres (cumpru-aplausos). Toiros de José Maria Plaza, do Equador, mansos e ruidosamente protestados.—(A. N. I.).

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA VEZITA

VIDA ARTÍSTICA

Artistas de todas as idades no IV Salão dos Novíssimos

Para quem se habituou a apreciar na Arte apenas aquilo que se apresenta aos sentidos, não curando da idade, da posição social e do sexo de quem ideou e realizou a obra, difícil é tragar o nome do Salão dos Novíssimos. Já o dos Novos pode alegar-se constituir estímulo a quem principia nos primeiros e incertos passos. Mas Salão dos Novíssimos! Para quê e porquê? Não se percebe que de mente apreciadora de arte possa sair uma enormidade destas. E saiu e persiste há anos.

O que abriu agora no Palácio

Foz é o IV Salão com esse terrível nome. Veio do Porto, onde esteve há meses e onde o juri atribuiu os prémios nas várias modalidades.

Artistas novos há sempre, e percebe-se que eles se reúnem e fazem as suas exposições; ou que organismos oficiais ou particulares os reúnem e levem a expor. Arte Nova também há sempre, quando mais não seja para reagir contra as fórmulas que vêm de nossos pais e para nos dar a sensação que o Mundo começa conosco; e compreende-se que os propugnadores da Arte Nova se reúnem e façam suas exposições ou sejam congregados em torno de novas ma-

neiras de exprimir o que lhes vai nas almas estuantes. Mas Arte Novíssima! O que será? Artista novíssimo? O que será? Tem ar de quem apregoa castanhas quentes, quantíssimas e boas, boníssimas. Além de tudo o mais, é ridículo. E não vamos já para o que há de mau gosto na escolha do nome de sentido duplo e tétrico. E' que pode parecer que será um salão onde os únicos motivos seriam os dos Novíssimos do Homem, daqueles que se aprendiam antigamente no Catecismo...

Mas deixemos o triste nome em que se persiste há quatro anos, e digamos, desde já, que os artistas que há quatro anos eram os novíssimos, aparecidos, então, na última fornada, continuam a expor nestes salões. Ora eles, quando muito, serão novos, e os seus trabalhos, quando muito, serão de arte nova, recente.

Para dar nível ao salão, foram-se buscar artistas, uma meia dúzia, convidados a expor, mas fora de prémio. Mal parecia, também, que artistas passados já da casa dos cinquenta, e até dos setenta, fossem concorrer a prémios num Salão dos Novíssimos. Se isso tinha jeito!

Bem, o salão apresenta-se bem fornecido entre concorrentes novíssimos, novos e velhos. Ao todo, quase cento e meio de trabalhos. O prémio «Mestre Manuel Pereira», de escultura, foi atribuído, e justamente, a uma *Cabeça* cheia de movimento e singularmente expressiva de Charters Almeida. Nesta secção, como procura de utilização de novos materiais e de novos caminhos, citemos a bela *Escultura* de Valadas Coriel, e a grande *Composição*, em cimento e granito, de João Barata Feio.

E' claro, não vamos para os nomes dos «convidados», em que sobressai a *Cabeça de Teixeira de Pascoais*, por António Duarte, e o *Retrato de Jovem*, de João Fragoso. Barata Feio apresenta um *Retrato de Manuel Mendes*, que está longe do vigor estuante do original.

Na pintura foram «convidados» Celestino Alves, com uma bela *Paisagem da Serra da Estrela*, Mily Possoz, e Julio Resende, que, também, trouxe uma *Paisagem da Estrela*.

O prémio «Amadeu de Sousa Cardoso» foi para a *Pintura*, singularmente prometedora, de José Correia Vilela. António Cardoso, em que se continuam tradições de arte amarantina, dá-nos uma boa *Paisagem animada*. Vigoroso é o *Estudo para um retrato*, de Agostinho Salgado. António Sampaio, em que se sentem ainda os moldes escolares tem, todavia, força e Jôçura na sua *Rustica*, enquanto Manuel Ferreira Duarte entra abertamente pela arte nova com a sua composição, *Peixe* se intitula. Ao lado, Armando Louçeiro também mostra a riqueza dos novos materiais na sua *Chaga Viva*.

O prémio «Domingos Sequeira», da gravura, foi atribuído, e bem, a António Leite, que manifesta dominar bem a difícil arte de gravar.

A cerâmica apresenta-se muito concorrida, mas de valor muito desigual. O prémio «Sebastião de Almeida» foi para Artur José, pelo seu painel intitulado *Fuga*, de tons macios, procurando harmonizar contrastes. E' o único dos prémios que veio para Lisboa, que os restantes ficaram em artistas da terra onde o salão abriu, há meses. Podemos felicitar, portanto, o ceramista que conseguiu ir ao Porto e vir premiado.

A premiada de há um ano compareceu com um painel e uma travessa. Parece-nos aquele — *Natureza morta* — de cores mais fundas e firmes e de uma harmonia mais conforme com a evolução actual de Maria Manuela Madureira. O *Encantador de Serpentes*, da sua travessa, é algo gritante para encantador.

Um grande painel é o de Abel Baptista dos Santos: *A Humanidade no Tribunal dos Fósseis*, onde parece haver ecos daquelas célebres tentações de Santo Antão, de Hieronimus Bosch, nas Janelas Verdes. Mário Silva dá-nos dois jarros, ambos intitulados *Fantasia*, em que o relevo teve a primazia sobre a cor, e Margarida Schimmelpfening merece ser notada com o seu *Pássaro*, de relevo.

Adiantará um passo esta exposição? Parece-nos que não. Mas mesmo sem trazer novidades, julgamos que é útil, E', pelo menos, um sinal de que se existe e se trabalha.

R. REGO



vida mais longa

para o seu motor

por esta



e mais SETE razões

- MELHOR LUBRIFICAÇÃO
- REDUÇÃO DE ATRITOS
- ARRANQUE IMEDIATO
- ECONOMIA DE GASOLINA
- MAIOR POTÊNCIA E RENDIMENTO EM QUALQUER ESTAÇÃO DO ANO
- COMBATE Á CORROSÃO
- REDUÇÃO DE DEPÓSITOS CARBONOSOS

use

óleo **SACOR** *Especial*

o segredo dos campeões

CIDLA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Outubro de 1932 publicava, em telegrama de Roma:

— O novo estatuto do Partido Nacional Fascista reforça o carácter pessoal dos poderes de Mussolini. Precisa a disciplina interna e prevê o alargamento dos efectivos, reservando a autoridade excepcional dos fascistas da primeira hora. No novo documento a palavra «Duce» escreve-se com caracteres especiais. O estatuto, na lista dos chefes do partido, não menciona o do Duce, estando este acima do partido, que avança «sob a sua alta direcção». Os efectivos compõem-se actualmente de 3 grupos: fascistas da primeira hora; os que se inscreveram em seguida; e os jovens que tenham uma educação fascista e entrem para o partido aos 21 anos. O artigo 2 do estatuto prevê, junto de cada «fascio» masculino um «fascio» feminino e um grupo de jovens fascistas.

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário.

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÃO E IMPOSTOS — Estão a pagamento em Outubro as seguintes:

Contribuição Industrial — A terceira e quarta prestações trimestrais pagando a terceira juros da mora.

Contribuição Predial — A terceira e quarta prestações trimestrais pagando a terceira juros da mora.

Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados — A terceira e quarta prestações trimestrais, pagando a terceira juros da mora.

Imposto Complementar — A segunda prestação dos impostos iguais ou superiores a 2000\$00 que tenham sido debitados em Julho, Agosto e Setembro. A totalidade qualquer que seja a importância, desde que se tenha recebido aviso para pagamento em Outubro.

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL E INDUSTRIAL — Está a pagamento em Outubro a segunda prestação desta licença, devendo apresentar-se, no acto do conhecimento da primeira já paga em Abril.

IMPOSTO DE INCENDIOS — Pode ser pago com juros da mora até 30 de Outubro, posto o que relaxará.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Grupo C — Estão patentes a reclamação, de 1 a 15 de Outubro os rendimentos ilíquidos tributáveis para a contribuição a pagar em 1963. As reclamações são feitas em papel comum de 25 linhas sem qualquer fórmula especial e são dirigidas à Comissão referida no artigo 7.º do Decreto n.º 24916, de 10 de Janeiro de 1953, assinadas pelo interessado, não necessitando de reconhecimento notarial.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Grupo B — As sociedades anónimas deverão apresentar até ao dia 15 de Outubro corrente, na secção de finanças da área da sua sede:

1 — Declaração do modelo oficial;

2 — Exemplar dos estatutos, mas somente se tiver havido alterações ao já entregue;

3 — Certidão da cotação média das suas acções no último ano civil, passada pela respectiva câmara de correctores.

4 — Requerimento acompanhado de certidões comprovativas do pagamento das importâncias de contribuição predial, industrial e impostos correspondentes, a que as respectivas sociedades estejam sujeitas, para lhe serem deduzidos na colecta industrial a pagar em 1963.

NOTA — As sociedades coloniais ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais à sua escrita poderão entregar os documentos acima indicados até ao dia 30 de Novembro seguinte.

IMPOSTO DE CAPITALIS — Secção A: — Certidões de estado da causa — Em conformidade com as disposições do artigo 10.º do Decreto-lei n.º 44561, de 10 de Setembro do corrente ano, que promulgou o novo Código de Imposto de Capitais, não é de apresentar de 1 a 15 de Outubro a certidão do estado da causa dos manifestos provisórios. Esta obrigatoriedade foi transferida para o primeiro trimestre de 1963, de harmonia com o disposto no § 2.º do artigo 29.º do referido Código.

ciário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Franck Chacksfield; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Trechos de piano; 21 e 50: Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros; 22: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Liceu Camões; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A 2.ª parte do serão; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Música de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18 e 30: Transmissão, do Cinema Tivoli, do 1.º concerto da série «Concertos sinfónicos da Emissora Nacional», dirigido pelo maestro Efreim Kurtz, em que colabora o pianista Sequeira Costa. No intervalo noticiário regional e a 6.ª palestra da série «Caminhos de Angola», pelo rev. dr. Videira Pires, e intitulado «A Herança do Sertanejo»; 20 e 30: Trechos de óperas; 21: Noticiário; 21 e 15: Música de tecla; «Valsas Nobres e Sentimentais», de Ravel; 21 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo, por Miguel Trigueiros; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 30: Artista; 21: Solistas; 21 e 15: Imagem por música; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Conjuntos; 21 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Trechos recreativos; 22 e 45: Artista; 23 e 30: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Dez minutos com você; 21 e 15: Pregão de touros; 21 e 30: A luz do «abat-jour»; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil — Papel e lápis; Os Segredos do Desporto e «Xequê Mate»; 20 e 30, Teledesperto; 21, Episódio da série «O Chicote»; 21 e 30, Telejornal; 22 e 05, Lux in Tenebris; 22 e 20, «Esperança» (2.º episódio), de Jaime Rodrigues, adaptado por Armando Vieira Pinto, com Fernanda Montemor, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Maria Olguim e Helder Freire; 22 e 45, «Música e Ilusionismo», com o Conde d'Aguilar e o Conjunto de Mário Simões; 23 e 05, Uma História Filmada; 23 e 30, Fados, por Valentina Félix, acompanhada por Francisco Carvalhinho e Martinho d'Assunção; 23 e 40: Telejornal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 13 — A's 2 e 50 (4,37 m); 15 e 12 (4,54 m).

Dia 14 — A's 3 e 34 (4,46 m); 15 e 54 (4,56 m).

Dia 15 — A's 4 e 18 (4,46 m); 16 e 40 (4,48 m).

BAIXA-MAR

Dia 13 — A's 8 e 34 (0,64 m); 21 e 01 (0,53 m).

Dia 14 — A's 9 e 14 (0,57 m); 21 e 47 (0,55 m).

Dia 15 — A's 10 e 05 (0,59 m); 22 e 28 (0,67 m).

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traícoiro».

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Grande companhia internacional.

CINEMAS

MONUMENTAL — «La Fayette».

EDEN — «El Cid».

POLITEAMA — «Marco Polo».

OLIMPIA — «Fogo no sangue».

LYS — «A noiva».

JARDIM CINEMA — «Cimarron».

CINE MOSCAVIDE — «Inferno abaixo de zero».

CINE ESPLANADA ODIVELAS — «As neves do Kilimanjaro».

CAMPOLIDE — «Rochedos humanos».

PROMOTORA — «A verdade acima de tudo».

ARCO-IRIS — «Tarzan em Nova York».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Gorgônio».

VARIADADES — As 21 e 45 — «Um menino bem».

AVENIDA — As 20 e 45 e 45 e 23 — «Lisboa à noite».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 45 e 23 — «Põe-te a paus».

CINEMAS

TIVOLI — «Tempestade sobre Washington».

S. LUIS — «O assassino vem na lista».

S. JORGE — «A valsa do galanteador».

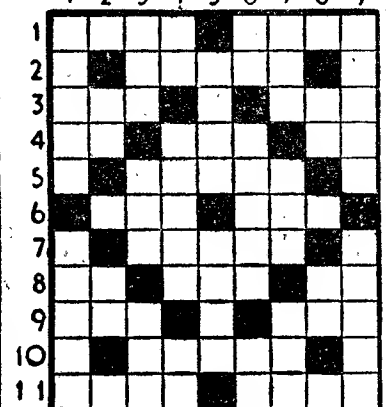
IMPERIO — «A grande roda da vida».

ALVALADE — «O assassino vem na lista».

PALAVRAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 2818



HORIZONTAIS: 1 — Sulco. Antepassados. 2 — Afie. 3 — Outra vez. Calamidade. 4 — Letra grega. Caminha. Catedral. 5 — Lugarinho. 6 — Pedras de moinho. Possui. 7 — Azedos. 8 — Símbolo químico do bário. Uma das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Reis. 9 — Enjeio. Preposição e artigo definido (pl). 10 — Atraiçoar. 11 — Reza. Sulco.

VERTICAIS: 1 — Muito vermelho. Patente. 2 — Satélite de Júpiter. Em partes iguais. 3 — Fluido aeriforme. Filtra. Joieira. 4 — Língua antigamente falada ao sul do Loire. Nome próprio do descobridor do caminho marítimo para a Índia. Escarnece. 5 — Pronome pessoal (pl). Golfo também chamado de Livónia. 6 — Viração. Pequenos barcos de recreio. Caminhar. 7 — Caminha para cá. Vés. Medida de superfície. 8 — Artigo definido. Letra grega. 9 — Apellido. Esmonco.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2817

HORIZONTAIS: 1 — OLHO. Co. pa. 2 — São. POR. 3 — Irritar. 4 Auras. 5 — Co. Mar. Fé 6 — OLHO. Aton. 7 — Lá. Rds. It. 8 — DENTE. 9 — Passeis. 10 — POR. Ror. 11 — Sras. Sala.

VERTICAIS: 1 — Os. Acolá. Ps. 2 — Lai. Olá. Por. 3 — Hora. Dará 4 — Rumores. 5 — Pira. Ansa. 6 — Taraste. 7 — Opas. Eira. 8 — Dor. Foi. Sol. 9 — Ar. DENTE. Rá. PROVERBIO — OLHO POR OLHO DENTE POR DENTE.

ODEON — «Amor dos amores»

CAPITÓLIO — O conquistador de Corinto.

CONDES — «Duelo ao pôr do Sol».

RESTELO — «O diabo não dorme».

CHIADO TERRASSE — «O jogo da verdade».

ROMA — «Duelo ao pôr do Sol».

AVIS — «Istambul».

ROYAL — «Carne da minha carne».

IDEAL — «O sargento X».

S. L. BENFICA — «Raizes de ouro».

PROMOTORA — «Os inimigos».

VOZ DO OPERARIO — «Tu, a mãe e tu».

ALVALADE — Bairrão. R Prior do Crato. 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança. Av. Almirante Reis. 46 (42453).

ALVALADE — Zil. Av da Igreja 9-D (711780) * Roma. Av de Roma, 85-B 772466) * Celta R Moura Girão. 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr da L-gua da Póvoa. 5-B (689250).

AREIRO — Garantia. Av Padre Manuel da Nóbrega. 5-A-B (727300) * Imperial. Av Guerra Junqueiro 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica. 74-A (771379) * Vale, Av Marquês de Tomar 45 49 (773043) * Dalva. Av Duque de Avila. 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO — Ascenso. R 27. n. 41 (389216).

BAIXA — Fernandes. R de S José, 187 (26476) * Azevedo. Filho. Pr. de D Pedro IV. 11 (27478).

BENFICA — União. Est de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria. Est de Benfica. 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira. R Poço dos Negros 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel. R. de Infantaria 16 a 98-B (688407) * União. R Saraiva de Carvalho. 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar. R B. n. 75-A-B. Bairro da Liberdade (683894).

CHARNECA — São Bartolomeu. Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge I (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins. 25 (53468).

ESTRELA — Anóade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4 loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada. Ld Suc., R Rebelo da Silva 4 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar. R do Lumiar. 77 (790480) * Douro, AL das Linhas de Torres 93 A-B (791131).

GRACA — Ziler. R de S Tomé. 54-56 (862835).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar. R. das Trinas. 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld. Largo das Olarias. 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais R Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Canto. Est das Laranjeiras 202-B (780841).

PENHA DE FRANCA — Central da Penha. R Penha de França 58-60 (849245) * Vitalis. R Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar. R. 16 (Bair. St Engrácia) (728395 720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano. R da Escola Politécnica. 59 (26750).

REGO — Baptista. R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873).

ST AMARO — Correia de Azevedo, R Luis de Camões 48-50 (638625).

DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zóimo Pedrosa 11-13 (381136) * Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R da Cruz de St Apolónia 90-92 (847019).

Exercícios navais

«Iberex-62»

Terminados os exercícios navais «Iberex-62» em que tomaram parte os draga-minas espanhóis «Jucar» e «Tajo» e as unidades portuguesas «Ponta Delgada», «Angra do Heroísmo», «Santa Maria» e «Horta», e os quais tiveram a duração de quatro dias, sob o comando superior do sr. capitão-de-mar-e-guerra Freitas Ribeiro, comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa, o dia de hoje, foi de descanso para as respectivas guarnições.

O adido naval espanhol, ofereceu hoje, na sua residência, um almoço íntimo, em que tomaram parte os comandantes dos draga-minas espanhóis e portugueses e os comandantes da Defesa Marítima do Porto de Lisboa e da flotilha de draga-minas. Depois de amanhã às 10 horas, nas instalações do Comando da Defesa Marítima do Porto de Lisboa efectua-se, uma reunião dos comandantes e oficiais dos draga-minas para apreciação e crítica dos referidos exercícios.

FABRICANTE

Móveis e mapas todos os estilos, Inglês, D. Maria, D. José, D. João V, Queen Anne, rustica e americano, e armações para estabelecimentos, sofás-camas, colchões de molas, arame, palha, arranjos e limpeza de mobílias, vai-se a casa c/ catálogos, faz trocas e modificações. Av. do Aeroporto, Lote 91 — Telefone 720595.

A entrevista com o ministro espanhol da Informação

(Continuação da 1.ª página)

audácia que não exclui a indispensável cautela, pelo prof. Fraga Iribarne, actual ministro da Informação e Turismo.

Na imprensa internacional houve quem visse na actual política espanhola da informação algo de semelhante a um retrocesso, qualquer coisa de parecido com uma abdicação o regresso, enfim, a concepções anteriores ao regime agora em vigor na Espanha. Assim ficaram no esquecimento os factores que permitiam e até mesmo aconselhavam esta evolução: a existência, por um lado, de uma imprensa é certo que diversificada pelas várias tendências que latejavam na sociedade espanhola, mas de acordo, no seu conjunto, com a ética do regime e com o essencial da acção governativa e, por outro lado, o facto de não haver praticamente jornalistas com menos de quarenta anos que não tenham frequentado com aproveitamento as escolas de jornalismo existentes em Espanha. São esses dois factores, além de outros, entre os quais também o cuidado posto na escolha das individualidades responsáveis chamadas a dirigir jornais e revistas, os pilares sobre que assenta, efectivamente, a nova política espanhola da Imprensa, o que nos autoriza a supor que está em curso uma experiência do maior interesse e destinada a concretizar novas e positivas fórmulas nas relações entre o Estado e a Imprensa, por um lado, e entre a Imprensa e o público, pelo outro.

De qualquer modo, em tais matérias — diz-nos cordealmente o ministro da Informação, ao receber-nos — os portugueses nada têm que aprender connosco. Pelo contrário, nós é que teremos alguma coisa que aprender com vocês.

Regulamentação

Juridicamente, a censura prévia aos jornais não poderá ser abolida na Espanha, enquanto não entrar em vigor uma nova Lei de Imprensa, que a exclua. Na realidade, porém, aquilo que desde já fez o prof. Fraga Iribarne foi transferir inteiramente para os directores dos jornais as funções e responsabilidades que competiam aos censores. É uma fase experimental a que presenteemente decorre e dos resultados que se atingirem agora serão mais tarde extraídos os ensinamentos que não de nortear os redactores da nova Lei de Imprensa. Já se sabe, todavia, que nessa lei figurarão, lado a lado, direitos e responsabilidades, e que determinados assuntos continuarão fora do livre debate na Imprensa — ou para empregar uma palavra muito em voga, do diálogo: «as questões relacionadas com a segurança interna e externa do Estado, os actos pessoais do chefe do Estado, as garantias relativas ao cumprimento da concordata com a Santa Sé e a defesa da moral pública».

Liberalização

Perguntámos ao prof. Fraga Iribarne:

— Na Imprensa internacional tem sido a nova política de informação estabelecida por V. Ex.ª classificada de liberalização da Imprensa espanhola, mas não há um equívoco no emprego de uma tal expressão? Creio que no pensamento de V. Ex.ª aquilo de que se trata é de criar as condições para uma liberdade mais ampla — dentro de certos limites — de noticiário e de comentário. Ou a liberalização de que se fala implica efectivamente o regresso a um liberalismo sem restrições?

— É a resposta que nos deu: — O liberalismo sem restrições, como V. diz, não existe em parte alguma, exceptuadas as utopias anarquistas. No mundo livre, entre a planificação total e a liberdade total da Imprensa, temos de escolher um caminho intermédio, que seja o mais prudente e o mais benéfico para a sociedade. Deve existir liberdade, mas esta deve realizar-se dentro de uma ordem e esta ordem dará provas da sua abundância quando não refrear as iniciativas positivas dos que pensam e escrevem. A experiência efectuada durante esta primeira «étape» na Imprensa espanhola não pode alcançar melhores resultados. Tanto os directores dos jornais como os jornalistas deram provas suficientes no sentido das responsabilidades e isso permite-nos prosseguir com a nossa ideia de manter dentro de uma ordem a liberdade de Imprensa necessária.

Pergunta: — Numa entrevista recente, V. Ex.ª revelou que, na falta duma censura prévia, os directores dos jornais cujas responsabilidades passam a ser tremendas, poderão aconselhar-se, sobre a conveniência ou inconveniência do que pensam publicar, com «gabinetes de consulta», cuja criação se encara, mas não haverá o perigo de acabarem os directores dos jornais por transferir para esses «gabinetes» as suas responsabilidades, dada a tendência, que sempre existe, para a lei do menor esforço e para a bacia de Pilatos? E nesse caso não se restabeleceria na prática — é verdade que contra os desejos expressos do Governo espanhol — o sistema da censura prévia?

Resposta: — Sabe decerto que em todas as províncias espanholas, menos nas de Madrid e Barcelona, os directores dos jornais são como é lógico, os responsáveis pelos órgãos que dirigem. Nas duas referidas cidades, apesar de continuar a manter-se o antigo sistema da entrega de provas de granel antes da publicação, estas têm sido, porém, devolvidas, durante esta primeira «étape», sem a menor modificação. É verdade, como V. afirma, que se pensou em criar «gabinetes de consulta», a que os directores venham a dirigir-se em casos de dúvida, a fim de se aconselharem e se orientarem. Mas eu espero que a criação dessa nova instituição, que será um dos alicerces da liberalização, não será convertida em recurso fácil, para fugir a responsabilidades, por aqueles mesmos que pretendam ajudar a formar critérios próprios em matérias delicadas, como, por exemplo, quando possa haver algum atrito com as leis fundamentais.

Pergunta: — A semelhança do que está a suceder com a censura aos jornais, na Espanha será abolida também a censura aos espectáculos de teatro e de cinema?

Resposta: — Em matéria de espectáculos, entendo que a censura é necessária e é conveniente. O que deve exercer-se com a atitude moral indispensável e de acordo com um critério muito claro daquilo que se pretende. Julgo ser possível pôr os grandes problemas humanos com franqueza e ao nível de seres cultos, livres e educados, encontrando uma fórmula que, sem prejudicar a liberdade do autor e a do espectador, conserve um enorme respeito pela consciência geral de um país, que não é o mesmo que a das minorias que numa ou noutra direcção adoptam posições contrárias.

Turismo

Pergunta: — Está no espírito de V. Ex.ª prosseguir com as conversações iniciadas, no encontro da Serra de Gredos, entre o anterior ministro espanhol da Informação e Turismo, Arias Salgado, e o ministro português de Estado, dr. Correia de Oliveira?

Resposta: — Sem dúvida. Tudo quanto interessa ou diz respeito a Portugal me interessa extraordinariamente a mim. E penso que será seguir pelo melhor caminho fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance de portugueses e de espanhóis para que cada um dos nossos dois povos se conheça cada vez melhor, para que em cada um dos nossos dois países haja um conhecimento cada vez mais profundo e mais amplo do outro país.

Pergunta: — Em que medida os vastos planos espanhóis de incremento do turismo se coordenam com os planos portugueses correlativos? Pensa V. Ex.ª que em tal matéria os dois países da Península Ibérica devem agir separadamente ou devem conjugar os seus esforços, por exemplo facilitando a Espanha o acesso dos turistas europeus a Portugal através de «estradas turísticas» especiais, como a que vai da fronteira francesa a Santiago de Compostela, e procurando Portugal encaminhar através da Espanha os turistas americanos que em grande numero de Lisboa vão directamente a Paris?

Resposta: — Creio que até agora ainda não foi possível formular uma política coordenada de acção turística entre a Espanha e Portugal. Não há a menor dúvida de que ambos os países beneficiariam com um tipo de cooperação nesse sentido. E também, por outro lado, uma boa rede de comunicações entre os dois países peninsulares levar-nos-ia a intensificar a compreensão entre os dois povos. Pela minha parte, teria um grande prazer em cooperar plenamente nesse terreno com o Governo português — (A.N.I.).

A PROFESSORA DEU A LUZ NA PRÓPRIA SALA DE AULA

TAIPÉ, 13. — Perante os olhos estupefactos dos seus pequenos discípulos, uma professora primária chinesa, deu a luz, na aula, um magnífico bebé de 3,5 quilos. A mãe e a criança encontram-se agora internadas e gozando de boa saúde.

A sr. Wang estava a leccionar na escola primária de Tungkung, no centro da ilha Formosa, quando começou a sentir as dores do parto. Este ocorreu dez minutos mais tarde, sem necessidade de qualquer ajuda. — (F.P.).

Efectuou-se a primeira reunião de trabalho do Concílio Ecuménico

CIDADE DO VATICANO, 13. — Os 2700 participantes no Concílio Ecuménico iniciaram, esta manhã, a sua primeira reunião de trabalho, tendo chegado à Basílica de S. Pedro debaixo de chuva torrencial.

A Praça de S. Pedro encontrava-se quase deserta, em contraste com a multidão que a enchia com o início da sessão.

A NECESSIDADE DE REFORMAS ACENTUADA POR MACMILLAN

LLANDUDNO, 13. — O primeiro-ministro britânico encerrou esta tarde o congresso anual do Partido Conservador pronunciando um discurso consagrado quase exclusivamente aos problemas da adesão do Reino Unido à Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum).

Verificando o dinamismo económico e político dos países membros da C. E. E., Macmillan indicou que a Grã-Bretanha, quer se associe ou não à comunidade, terá de praticar reformas importantes sob o aspecto social e industrial.

Falando do «Commonwealth», o primeiro-ministro declarou que essa comunidade é de utilidade incomparável para a manutenção da paz, mas que não constitui uma solução de alternativa para uma Europa reforçada. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● MANIFESTAÇÕES NACIONA-LISTAS NO PANAMA — Manifestações nacionalistas interromperam ontem a cerimónia inaugural de uma gigantesca ponte construída sobre a entrada do Canal do Panamá, no lado do Pacífico, a que assistiam o presidente panamenho Chiari, o subsecretário de Estado norte-americano George Ball, o governador da zona norte-americana do canal e o embaixador dos Estados Unidos. As autoridades panamenhas preferiram suspender o acto para evitar que os manifestantes se envolvessem em luta com a Polícia da zona do Canal.

● A PREPARAÇÃO DO REFERENDO EM FRANÇA — A lista dos partidos políticos franceses habilitados a participar no referendo foi hoje publicada. Trata-se da União para a Nova República (gaullista), do Partido Comunista, do Centro Nacional dos Independentes (direitas), do Partido Socialista (S. F. I. O.), do Movimento Republicano Popular (democrata-cristão) e do Partido Radical Socialista.

● NOVO SATELITE RUSSO? — O Observatório de Bochum (Alemanha Ocidental) anunciou que é possível que a União Soviética tenha lançado um novo satélite. Esta manhã, foram captados no observatório sinais na frequência usada pelas naves soviéticas.

● BATALHA «DECISIVA» NO YEMEN — O jornal «Al Ahrâm», do Cairo, anuncia que se travou uma batalha decisiva, ontem, na fronteira entre o Yemen e a Arábia Saudita. As forças que vieram deste ultimo país teriam sido completamente desbaratadas, e o emir El Hassam, pretendente ao trono do Yemen, estaria refugiado em Nijran, na Arábia Saudita.

O auxílio russo a Cuba — um milhão de dólares (29 mil contos) por dia

WASHINGTON, 13. — Segundo afirmou um categorizado funcionário do Departamento de Estado, o auxílio militar soviético a Cuba está agora a atingir a média de 200 milhões de dólares (cerca de 5 800 000 contos) por ano.

Edwin Martin, secretário de Estado adjunto para as questões da América Latina, disse ainda duran-

te uma entrevista concedida à Rádio, na noite passada, que os Estados Unidos calculam que esse auxílio esteja a custar à União Soviética um milhão de dólares (aproximadamente 29 mil contos) por dia para apoiar a economia cubana.

Martin julga que o auxílio económico soviético a Cuba é «provavelmente quase suficiente para aquele país manter a cabeça acima de água». — (R.).

UM NAVIO SOVIÉTICO EM AUXÍLIO DE ANTICASTRISTAS

MIAMI (Florida), 13. — Um petroleiro soviético socorreu ontem três cubanos anticastroistas que tinham fugido de Cuba e se encontravam a deriva numa embarcação, a cerca de 40 km a sudeste de Miami.

O capitão do petroleiro «Droujva» assinalou imediatamente pela rádio a presença da embarcação às autoridades norte-americanas e um helicóptero da guarda costeira dos E. U. A. recolheu os três homens. O petroleiro russo estava nesse momento em águas internacionais. — (F. P.).

OS NORTE-AMERICANOS QUE FUGIRAM PARA CUBA

WASHINGTON, 13. — Sabe-se que estão a trabalhar contra os Estados Unidos em colaboração com o regime de Fidel Castro pelo menos onze dos norte-americanos que fugiram para Cuba — revelam informadores governamentais.

Acrescentam que o Governo cubano está a utilizá-los na sua campanha de propaganda, alguns como comentadores radiofónicos nas emissões destinadas aos Estados Unidos. — (A. N.).

UM DESMENTIDO DA EMBAIXADA CUBANA EM MADRID

MADRID, 13. — É falsa a notícia de que um membro da delegação desportiva cubana que disputou nesta cidade os Jogos Ibero-Americanos se teria recusado a regressar ao seu país — afirma a embaixada de Cuba.

Contudo, a agência noticiosa espanhola Palfil insiste na autenticidade da sua notícia segundo a qual Armando Brande, tesoureiro da delegação cubana, teria anunciado ontem à noite a sua decisão de ficar na Espanha. — (A. N. I.).

Um temporal provocou 35 mortes

PORTLAND (Oregon, E. U. A.), 13. — Pereceram, pelo menos, 35 pessoas quando ventos ciclónicos assolaram a noite passada a Califórnia, o Oregon, Washington e a Colúmbia Britânica.

O governador do Estado de Oregon declarou o estado de emergência.

Durante o temporal, sopraram ventos à velocidade de mais de 190 quilómetros por hora.

É já a segunda vez que esta região é fustigada por tempestades. A primeira foi na quarta-feira. — (F. P. e Reuter).

As eleições no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

Democrático, obteve um lugar de deputado federal.

Segundo certos observadores, parece que o comunismo se encontra mais radicado nos meios do proletariado urbano que no mundo rural brasileiro.

Resultados parciais das eleições para governadores estaduais, apurados até ontem:

— São Paulo: Adhemar de Barros (considerado eleito), 1 094 151 votos; Janio Quadros, 998 478 votos.

— Pernambuco: Cleofas, 126 344; Arrais, 111 400.

— Estado do Rio: Badger, 105 728; Tenório, 84 139.

— Rio Grande do Sul: Meneghetti, 481 579; Michaelen, 456 219. — (F. P.).

QUADRO PINTADO COM SANGUE...

LONDRES, 13. — «Pintei com o meu próprio sangue um dos quadros da minha última exposição» — assevera o artista paquistanês Yqbal Geoffrey, de 23 anos.

«O quadro saiu-me assim muito económico» — acrescentou. — (A.N.I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos e o céu estava muito nublado a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado a norte do referido sistema, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a sul da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 13°; Coimbra, 15°; Lisboa, 17°; Faro, 18°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°7; na água do mar, 17°8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 22°2; mínima, 15°6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°7; mínima, 14°6.

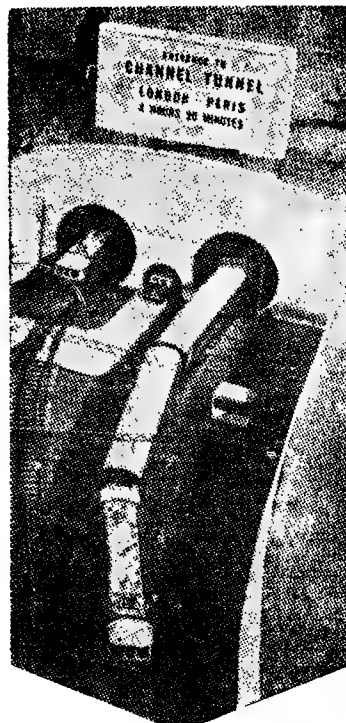
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento fraco predominando de Leste, possibilidade de aguaceiros e trovoadas a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.



O YEMEN UM PAÍS COM 12 SÉCULOS DE ATRASO



A FILHA DO IMPERADOR GUILHERME II TEM 70 ANOS



A MÃO DA DACTILOGRAFA PODE GOVER- NAR O MUNDO

Carlos de Inglaterra o 21.º titular do Principado de Gales

O príncipe Carlos, herdeiro do trono inglês, será proclamado, dentro de três anos, príncipe de Gales, numa cerimónia — a vigésima-primeira na história da Grã-Bretanha — a realizar no castelo de Carnarvon. Do solene cerimonial, a que presidirá a rainha Isabel consta a entrega, ao novo titular do principado de Gales, de uma coroa, um cetro e um anel, símbolos do poder e da autoridade.

O respeito e a submissão dos ingleses pelas tradições seculares do país é um dos aspectos que mais surpreende alguns comentaristas dos hábitos do povo britânico, tanto, de fora como da própria ilha. É que há pormenores de velhos cerimoniais na Grã-Bretanha que impressionam os menos respeitadores do passado pelo grotesco de que se revestem. O último príncipe de Gales — o duque de Windsor — que foi soberano da Inglaterra, Eduardo VIII, não fugiu a este efeito minimizante. Declarou-o abertamente nas suas memórias, dizendo que a cerimónia o tinha desgostado profundamente.

O príncipe Carlos, que por decisão de seu pai, faz os estudos num colégio particular (antigamente os príncipes e, particularmente, os herdeiros do trono, recebiam a instrução no palácio real) evidencia uma mentalidade arejada e aberta. Não irá a cerimónia do palácio de Carnarvon im-



O historiógrafo inglês Arnold J. Toynbee disse que as grandes individualidades, das quais se pode dizer que possuíam verdadeira grandeza íntima e uma apresentação segura e perfeita, são uma raça que vai desaparecendo. De facto, a nossa época não é rica em verdadeiras senhoras e em aristocráticas com verdadeira dignidade.

Os tronos tremem; a tradição está, segundo se afirma, coberta de poeira. E onde está a verdadeira grandeza que não renuncia a estes atributos? Recentemente, a última duquesa reinante do antigo ducado de Braunschweig-Lüneburg completou setenta anos. Esta senhora, á qual se deu na Alemanha o título de «monarca», com o leve resquício da consciência de uma tradição, é a única filha do último imperador alemão, Guilherme II, e mãe da rainha Frederica da Grécia.

Não há na Europa quase dinastia alguma á qual a duquesa Vitória Luísa não esteja ligada por relações de parentesco. A

O túnel sob a Mancha é mais barato e fácil do que uma ponte

TODOS reconhecem hoje a necessidade e a urgência de uma ligação contínua através da Mancha, entre a Grã-Bretanha e o continente europeu. A ausência deste «laço» traduz-se em prejuízos para as economias francesa e inglesa, e constitui, igualmente, um entrave ao desenvolvimento económico da Europa. A Grã-Bretanha é o único país europeu que, devido às condições atmosféricas, se encontra privado de todo o tráfego com os países vizinhos durante vários dias por ano.

Solicitados por outras tarefas de igual importância, os Governos da Inglaterra e da França nunca manifestaram a intenção de empreender a construção desta obra com fundos públicos.

No decurso de mais de quatro anos de trabalho, o Grupo de Estudos do Túnel sob a Mancha, que reúne os mais famosos especialistas franceses, ingleses e americanos, procedeu ao estudo sistemático de todas as vias de comunicação possíveis: túnel furado, túnel submerso, ponte e ponte-túnel. O Grupo de Estudos examinou com particular interesse a solução da ponte, pedindo a uma firma americana de engenheiros consultores que estudasse, por seu lado, um projecto de ponte-túnel.

Depois de demorados estudos de todas as soluções apontadas, concluiu-se que, se tecnicamente todos os esquemas são possíveis,



TOTALIZAM onze milhões as mulheres que trabalham em diversos misteres nos Estados Unidos da América do Norte, competindo com os homens, até em profissões rudes, muitas delas desfrutando de posição dominante e todas, naturalmente, com a ambição de predomínio e o sonho dos grandes e espectaculares triunfos.

Na maioria, ficam, contudo, no plano da subalternidade obscura, esmagadas pelas desilusões, aniquiladas pelo malogro das aspirações desmedidas, que é a frustração de premeditadas grandezas, e não raras vezes a destruição de vidas que seriam relativamente felizes cingidas ao seu universo tranquilo de singelas esperanças florescendo em promissoras realidades no sereno e rissonho porvir.

Os caprichos da sorte favorecem, entretanto, as que, audaciosas e inconformadas com a submissa humildade, procuram contrariar o destino e romper da vulgaridade niveladora dos espíritos resignados para se erguerem aos planos relevantes, em situações excepcionalmente privilegiadas.

Não lhes bastará, no entanto, o poder de sedução, além da argúcia feminina, se elas não souberem servir-se das poderosas armas de que dispõem para a vitória decisiva na competição com o homem, detentor das alavancas do comando. Uma técnica especial poderá proporcionar às mais hábeis, ousadas e ambiciosas, os meios de se guindarem aos altos escalões que correspondem aos almejados e retumbantes êxitos.

É o processo que tem impellido, em ascensão vertiginosa, criaturinhas anónimas e arrojadadas, as quais, de outro modo, ficariam reduzidas á insignificância, apagadas, ao nível da multidão laboriosa em cujos méritos e vir-

CONTINUA
NA PÁGINA

3

CONTINUA
NA PÁGINA

6

CONTINUA
NA PÁGINA

7

Diário de Lisboa

NUMERO 221

13 DE OUTUBRO DE 1962

Magazine

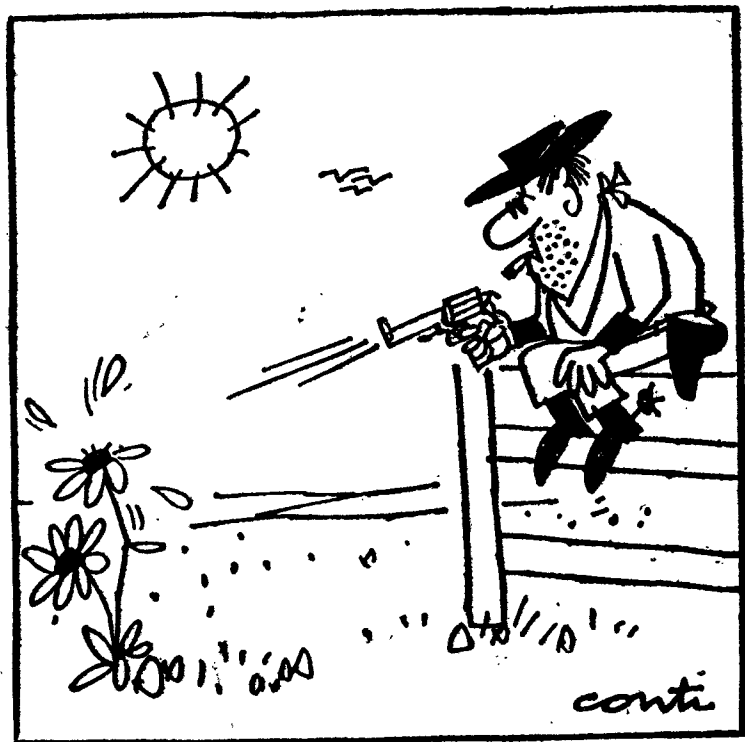
CONTINUA
NA PÁGINA

3

CONTINUA
NA PÁGINA

7

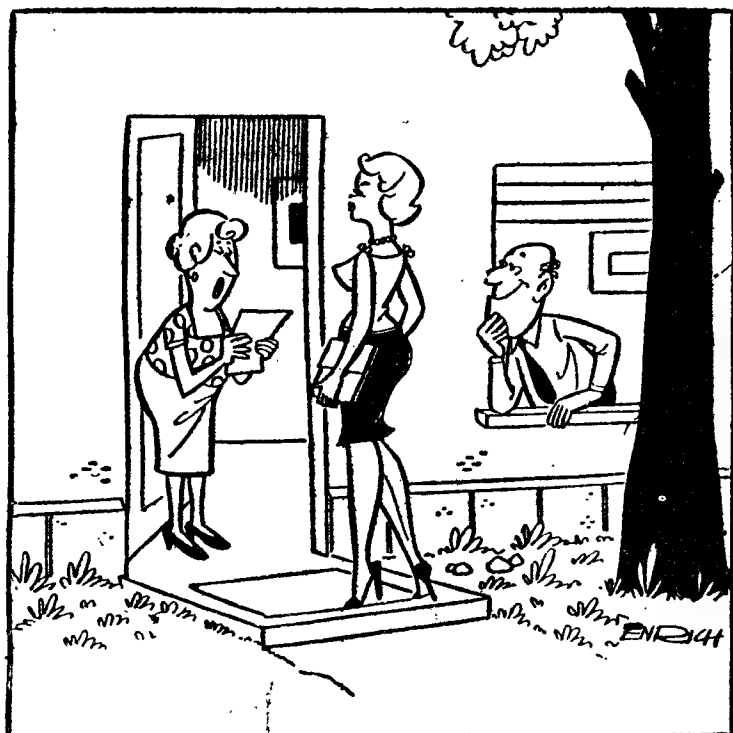
RISO da SEMANA



«COW-BOY» ENAMORADO



— Por acaso o senhor não viu um grande Danois passar por aqui a correr?



— A carta de recomendação é boa. Veremos se o meu marido está de acordo.

Revoada de graças

EDUCAR PELO EXEMPLO

Aquele caçador tinha um cão que não era capaz de trazer uma perdiz à mão. Corria atrás delas, afugentava-as e aparecia muito contente a abanar o rabo, como se isto de caçar fosse um passatempo, ou uma maratona.

Um dia o caçador resolveu educá-lo. Deu um tiro na perdiz, feriu-a na asa e meteu-se pelo mato, trazendo-a depois na boca, como se fosse ele o cão e exclamou triunfante:

— Tás a ver o que é preciso fazer, meu idiota?

REPÓRTER ESTAGIÁRIO

Um rapazola pretendia ser repórter dum grande jornal. Para experiência mandaram-no fazer uma reportagem.

— Você vai procurar o bispo que deve inaugurar a nova catedral. Trate de fazer uma boa reportagem e telefone até às 15 horas.

A's vinte ainda o rapaz não tinha dado sinal de si. O redactor em chefe telegrafou-lhe:

— Então essa reportagem?

Em resposta recebeu o seguinte telegrama: «Reportagem inútil, porque não há nada a dizer... stop... O bispo morreu esmagado pelo grande órgão que se desequilibrou e calu sobre ele... stop... Inauguração adiada...».

EM HOLLYWOOD

Conversa de amigos.

— É verdade, querida, que estarás divorciada depois de amanhã?

— Sim.

— E quem é desta vez o feliz mortal.

ANEDOTAS

RESPOSTA ACERTADA MAS TARDIA

* Eram cinco horas da manhã quando o Felisberto entrou em casa.

Furiosa, sua mulher perguntou-lhe:

— Donde vens tu a estas horas?

— Querida, respondeu ele com um sorriso muito inocente: tu tens-me perguntado tanta vez onde estaria eu se não tivesse casado contigo. Pois bem, é de lá que eu venho.

EM PERIGO

O sujeito corria como um doido e foi acolher-se junto de um polícia:

— Acuda-me porque aquele homem que vem aí atrás de mim quer arrancar-me os cabelos.

— Será algum caçador de cabeças? — perguntou o polícia.

— Não senhor, é fabricante deste capachinho que eu não paguei...

NO TRIBUNAL

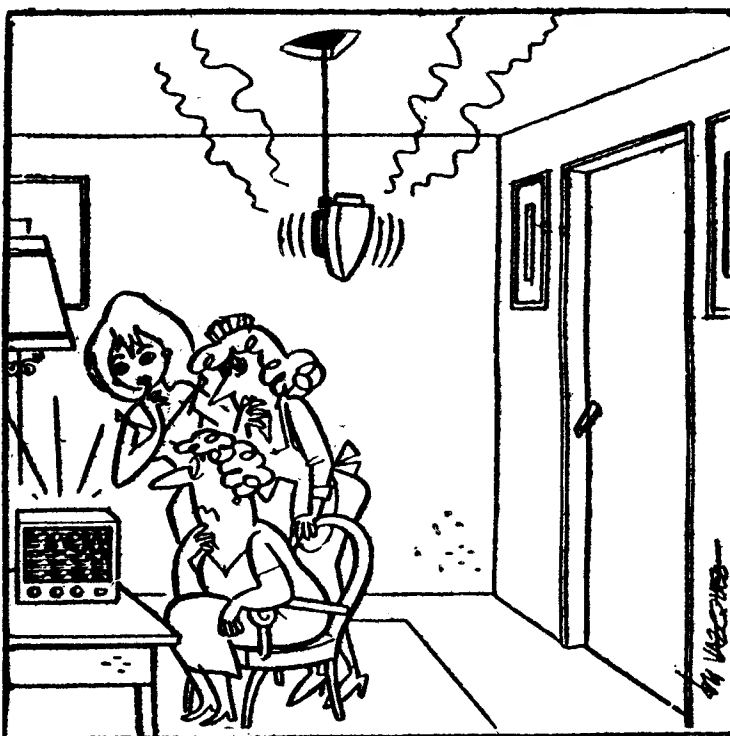
O juiz interroga a ré.

— Diga-me uma coisa, a senhora não teve um rebate de consciência quando estava a deitar o arsénico no café de seu marido?

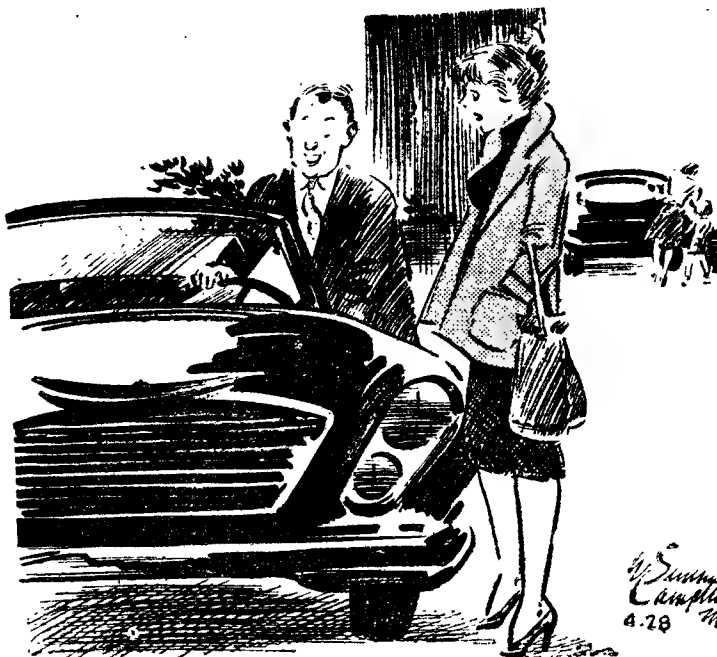
— Tive, sim, senhor juiz, pensei que o café estava muito quente e disse cá comigo: Oxa-lá que ele não se vá queimar.



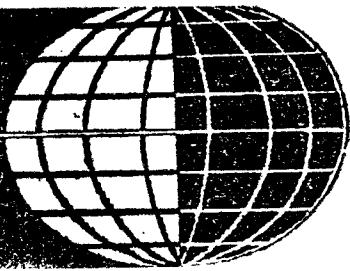
— Está livre?



A HORA DO «TIDE»



— E quando chega aos 180, acende-se esta luz vermelha e toca uma musica celestial.



O PRÍNCIPE... DO PETRÓLEO O IRMÃO

PALHAÇO



Quando Farah Diba tinha dezasseis anos e se preparava para ir estudar Belas-Artes em Paris, o seu maior amigo era o príncipe Hamid Herischian, filho de um dos mais influen-

tes senhores feudais da Pérsia. Os dois jovens voltaram a encontrar-se na capital francesa e, certamente, ter-se-iam casado, se o xá não tivesse escolhido Farah Diba para mulher.

O romance, foi assim, definitivamente interrompido. O príncipe Hamid, que tem agora 25 anos, abandonou a Pérsia e escolheu a Europa para exílio voluntário, onde representa o pai nos negócios de petróleo. É pelo menos, uma consolação... realda.

Quando o xá esteve em Itália, em visita oficial, Hamid não apareceu nas recepções, muito embora se encontrasse em Roma.

No minúsculo principado de Mônaco apareceu um rapaz esportivo, atlético e brincalhão, que se transformou em breve numa das atracções das piscinas elegantes.

Chama-se John e é americano. Com o á-vontade de quem está em sua casa, salta, nada, faz o pino... e não parece gostar de outra coisa. As revistas da especialidade enchem páginas com fotos de John. Razão: o nome completo do «nadador-clown» é John Kelly — o irmão da princesa!

UM HOMEM DE BICICLETA

A bicicleta, apesar da sarcástica definição de um grande escritor português do passado («O único veículo em que o burro puxa sentado»), é hoje um dos mais vulgarizados meios de transporte em todo o Mundo. Por isso, um homem de bicicleta, mesmo nas ruas centrais de Londres, não é mais do que um espectáculo trivial...

Mas nem sempre! É o caso, precisamente, da gravura que juntamos publicamos. Trata-se do ministro britânico dos Transportes, dirigindo-se para o seu gabinete numa bicicleta, durante a última greve dos transportes colectivos em Londres.



CARLOS DE INGLATERRA

será o 21.º titular do principado de Gales

(Continuação da 1.ª página)

pressionar o futuro soberano inglês como chocou seu tio-avô, o duque de Windsor? A pergunta tem sido formulada por algumas pessoas que admitem uma possível revisão dos complicados formulários de cerimónias que estão ligadas à existência da monarquia podem ferir a pessoa dos seus representantes.

A preparação de um futuro rei

O jovem príncipe tem revelado uma personalidade firme. Brilhou o ano passado, no colégio, pelos seus excelentes exercícios de cálculo mental. Mas tem particular afeição pela História e dedica longas horas a estudar a do país, a cujos destinos presidirá um dia.

Gosta muito de animais, mas não é grande aficionado de cavalos — a grande paixão da rainha Isabel — nem mostra especial interesse pela caça, um dos desportos favoritos de seu pai. A navegação á vela é uma das suas grandes predilecções. Orgulha-se de possuir uma valiosa colecção de modelos reduzidos, gravuras e fotografias de navios antigos.

As horas livres ocupa-as na leitura de novelas de ciência-ficção e de histórias de corsários. Em-



Carlos de Inglaterra, o futuro príncipe de Gales

bora menos apreciador de histórias de cow-boys dedica-lhes alguns ócios, especialmente em filmes apresentados pela televisão, quando o horário do colégio o permite.

Dada a sua pouca idade não pode obter a carta de condução. No entanto, a sua vocação para o volante foi já evidenciada nos exercícios, que sob a direcção do pai, realizou, durante as férias, num pequeno carro, nos castelos de Windsor, Sandringham e Balmoral. Actualmente, guia com destreza e elegância, o que constitui um motivo de satisfação para Carlos.

Os professores têm cuidado em especial da sua aprendizagem de línguas. Fala correctamente o francês, mas as suas preocupações dirigem-se, sobretudo, para a pronúncia do inglês, devido às suas tarefas futuras de soberano em actos oficiais, quer pronunciando discursos, quer contactando com pessoas de todas as camadas sociais e dos mais diversos níveis de cultura.

O príncipe Carlos segue, na sua complexidade, os meandros da vasta preparação exigida ao herdeiro do trono inglês. Se a sua pessoa e a sua actividade futura não revestirem mais do que o valor de um símbolo de limitadas repercussões nos problemas históricos da Grã-Bretanha, o povo exige do rei o cumprimento elevado e digno das suas funções para a existência da Monarquia, a cuja existência concede o favor da sua simpatia.

(Continuação da 1.ª página)

so e é preciso, agora, caminhar a galope até conseguir algum progresso social.

Só para um homem não havia parado o relógio do tempo

Até há pouco, o imã controlava a vida do país que ocupa 195 000 quilómetros quadrados. Era o dono supremo não só das terras e das riquezas como também das pessoas.

O palácio real parecia um sonho das mil e uma noites, adaptado, com todos os confortos e requintes, ao século vinte. Para Ahmed I o relógio do progresso

e do tempo não tinha parado: o seu palácio era luxuoso, o mais moderno possível, em contraste absoluto com o resto do país que vivia e vive ainda na mais pura e confrangedora miséria. Para esta população miserável, o relógio do tempo marcava ainda um atraso de doze séculos.

Ahmed não invejava os vizinhos — Aden e a Arábia Saudita —, porque no palácio de Sanaa ele podia viver com todo o esplendor e a situação dos seus súbditos não lhe dava o menor cuidado.

Mas Ahmed I foi assassinado e o seu sucessor Mohamed El Bard não teve tempo de subir ao trono. O Exército saiu para a rua, apoiado pelo povo, e proclamou a República. O antigo reino yemenita chama-se agora República Socialista Árabe do Yemen.

Os novos dirigentes pretendem modernizar o país, embora a tarefa não seja nada fácil. O povo acolheu com alegria a emancipação, mas, adormecido há tantos séculos, terá dificuldade em adaptar-se, rapidamente, à liberdade de que vai gozar.

Entretanto, os observadores políticos estão a seguir atentamente a evolução do país e tudo indica que o novo governo, presidido pelo dr. Al Baydani, encare a solução que, naturalmente, se segue em casos como o do Yemen e abraça as ideias orientais, com manifesta simpatia pelo comunismo.

15 médicos e 95 por cento de analfabetos

Para a Rússia é agradável ter um território com aldeias afins instaladas no Sudoeste da Península Arábica. Embora no Yemen não haja petróleo, a sua situação geográfica tem um grande interesse estratégico. Com bases no Yemen, é possível controlar o Mar Vermelho e as regiões vizinhas, todas ricas em petróleo.

Por seu lado, os Estados Unidos estão preocupados com estas simpatias mútuas, pois também têm as suas ambições nessa parte do Mundo. Temem ainda que o novo Yemen possa converter-se numa segunda Cuba, mais inquietante do que a de Fidel Castro. É que o cubano possui um nível de vida superior ao do yemenita.

Mas a população do Yemen espera que o novo regime termine com os 95 por cento de analfabetos e os 95 por cento de analfabetos que se mantêm desde 1940. Actualmente, o Yemen tem quinze médicos ao todo! Este número também será melhorado, naturalmente.

Assim, a nova República Ara-

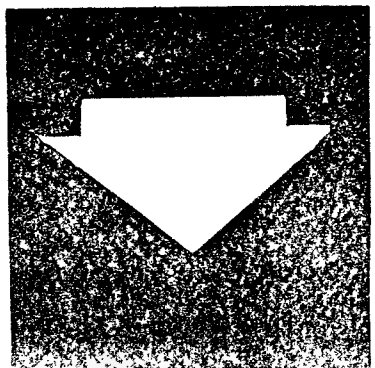


Um aspecto da capital do Yemen — palácios e automóveis, no meio da maior desolação e pobreza

O YEMEN

UM ESTRANHO PAÍS FEUDAL

EM QUE SÓ UM HOMEM ERA FELIZ



O último rei do Yemen, morto tragicamente na revolta republicana

be do Yemen aceitou um sistema de conquistas individuais e colectivas e preparase para sair da noite em que tem vivido.

A INGLATERRA É O PAÍS ONDE MAIS SE LÊ

A Inglaterra é, em todo o Mundo, o país com maior percentagem de leitores, não só de jornais e revistas mas também de livros. Cada grupo de 1000 habitantes absorve 573 exemplares por dia. Seguem-se na escala a Suécia e os Estados Unidos.

Esta fome devoradora de papel impresso começou no século XV, quando em Londres um grupo de gente esperta se lembrou de imprimir uma folha volante, que se comprava por assinatura. Nela se davam as notícias mais sensacionais do que se ia passando no dia a dia da capital inglesa. Esta folha destinava-se apenas à província, mas dentro em pouco conseguiu grande venda dentro da cidade. Em 1702, apareceu o primeiro jornal, «Daily Courant», avô longínquo duma infatigável série de publicações diárias, semanais ou periódicas que desde então não cessaram de se editar e vender.

O mais velho e respeitado de todos os jornais ingleses é o «Times» fundado há 173 anos. É ho-

je uma instituição quase tão venerada como a monarquia e até mais respeitada.

Com efeito, a Casa Real inglesa tem sofrido, nos últimos tempos, uma série de ataques que surgem dos vários sectores da opinião pública, mas o velho jornal tem sido sempre poupado a estes vexames.

Qualquer cidadão inglês, por mais longe que esteja da pátria, sente-se «em casa» se consegue arranjar um exemplar do velho «Times», com o cabeçalho adornado com um leão e um licórnio e a divisa «Honni soit qui mal y pense».

Mas apesar da sua fama, o «Times» não tem grande tiragem: vende 260 000 exemplares por dia. O seu público regular situa-se dentro dum círculo bastante fechado — professores, homens de negócios, dirigentes —. Há pelo menos, mais dois jornais que o batem largamente em questões de venda: o «Daily Mail», com dois milhões e meio de exemplares por dia e o «Daily Express», com qua-

tro milhões. Pertencem à facção «conservadores independentes» e são jornais de reconhecida seriedade.

Variedade impressionante de publicações

Igualmente famosas em toda a Inglaterra são as «Cartas ao Director». É uma secção habitual em todos os jornais, mas o «Times» publica-as sem nenhum comentário, como uma forma de respeito para com o leitor. Deste modo, todos se sentem à vontade para exprimir as suas opiniões e entrar na conversa sem que o jornal intervenha. Em Março, todos os leitores entram num concurso disputadíssimo — ver quem será o primeiro a anunciar no jornal a chegada do cuco aos bosques, sinal que o Inverno está quase a acabar para dar lugar à Primavera tão ansiosamente esperada.

A venda de semanários em Inglaterra atinge também números que, em relação às tiragens portuguesas, poderemos considerar fantásticas. Publicam-se mais de 4500 revistas diferentes, quase todas em Londres, na famosa Fleet Street, que é desde séculos a zona de concentração de todas as redações, um pouco como em Lisboa o Bairro Alto, embora o público distraído associe mais depressa o nome do bairro às casas de fados do que aos jornais que lê em todo o País.

A revista «Woman» (mulher) tira três milhões de exemplares, seguindo-se com dois milhões e 200 000 uma outra revista também dedicada à mulher: «Woman's Own».

O hábito do papel impresso está tão radicado nos costumes anglosaxões que todos os clubes e associações fazem ponto de honra em publicar boletins. Editam-se trezentos jornais religiosos, um jornal diário inteiramente escrito em polaco para os emigrados que falam essa língua, e uma infinidade de publicações diversas, tratando de temas que vão desde a electrónica à caça aos patos. Uma das surpresas que o estran-

geiro vai encontrar é descobrir vários semanários em galês, uma língua com tão poucas afinidades com o inglês que os títulos dos jornais são, por exemplo, «Y Goleuad», «Y Ddarig Goch» ou «Gwyllydydd».

O jornalismo típico inglês

Começou há tempos a divulgar-se em Inglaterra um outro tipo de jornalismo, de características populares: são os «Tabloid papers», jornais muito ilustrados, explorando os escândalos em voga, cheios de grandes títulos sensacionais e sem nenhuma preocupação literária.

A mais alta tiragem dos quotidianos ingleses pertence ao «Daily Mirror», com a fantástica cifra de quatro milhões e 650 000 exemplares por dia. Neste jornal as concessões ao estilo sensacional são mais frequentes, embora nunca atinjam o nível chocante de certos matutinos franceses ou brasileiros. O jornalismo inglês mantém uma tradição de cortesia tão arraigada que até os jornais mais populares se esforçam por respeitar.

Só em Londres publicam-se, todos os dias, 18 jornais diários, com cerca de 20 páginas cada. Ao domingo, o número de páginas aumenta bastante, especialmente nos jornais que se deveriam considerar semanários mas que mantêm todas as características dos jornais diários. O «Sunday Times» que não tem nada a ver com o «Times» oferece edições de 48 páginas, com leitura adequada para toda a família. Uma das características destes jornais dominicais é a grande variedade de assuntos, que vai desde a política à última moda, da crónica teatral às histórias fantásticas. O «Observer» também só sai ao domingo e mantém sempre um nível apreciável.

O estrangeiro que queira saborear um estilo jornalístico tipicamente inglês tem que recorrer, sem hesitar, ao «Times». Os outros jornais assemelham-se mais ou menos aos grandes periódicos internacionais, mas o «Ti-

mes» é único. Há quem pense que está antiquado, o que talvez seja verdade; mas foi nas suas redacções que gerações inteiras de jornalistas aprenderam o seu mister, e o certo é que conserva ainda hoje uma «classe» excepcional. Na nossa época, em que a importância dos assuntos é medida pelos títulos a três ou mais colunas na primeira página, o «Times» tem a coragem de apresentá-la inteiramente cheia de anúncios comerciais.

Nem uma fotografia, nem um título: sete colunas cerradas de pequenos anúncios. As notícias começam na terceira ou quarta página, e são tratadas com a máxima objectividade. Um crime sensacional recebe exactamente o mesmo numero de linhas que um donativo para uma instituição de beneficência.



S.V. BORGES & Irmão S.A.R.L.
V.N. DE GAIA - PORTUGAL

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES



GRAZIOSO DI LUXO — 7.490\$00
MÓVEL ESTEREOFÓNICO C/ GIRA-DISCO
AUTOMÁTICO STEREO DE 4 VELOCIDADES
TODAS AS ONDAS

LANIFICIOS
não compre sem consultar:
MANUEL MONTEIRO
Apartado 48
COVILHA
Grandes descontos
Enviam-se amostras
Grande «stock» de cobertores
de lá a baixo preço

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 182\$50, 227\$50 ou 272\$50 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

FOLHA DE FLANDRES — Sem-
pre a preços muito acessíveis. —
CICC, LDA — Rua D. João V, 7-1º
— LISBOA — Telef. 684141/2/3

GIRA-DISCOS
com amplificação própria e 4
vel das famosas marcas H.M.V.
e TEPPAZ

Oferta
na compra de 100 discos
normais que estamos a
vender em saldo a 15\$00

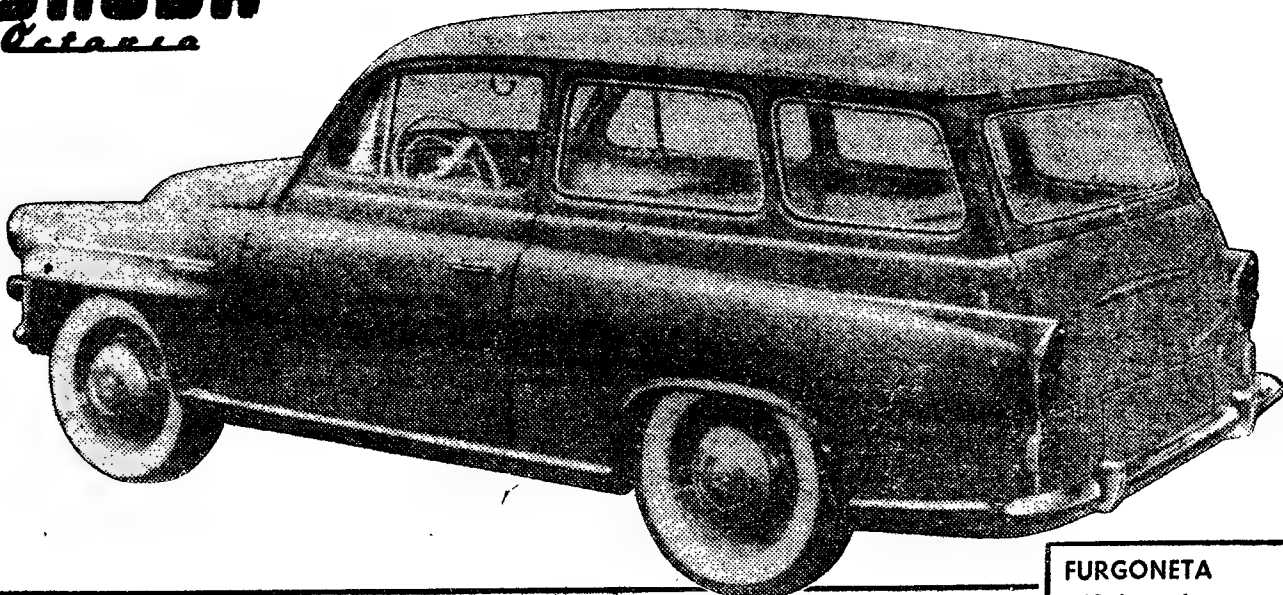
discos
MICROGRAVADOS COM
50% de desconto
GRANDE FEIRA DO DISCO
R. FORNO DO TIJOLO, 25-C LISBOA
E dos Restauradores, 64 Av. Cinco de Outubro, 54-A

FURGONETA

ŠKODA
Octavia

O MAIS LUXUOSO DOS UTILITÁRIOS

Transformado em Portugal



IMPORTADORES:

STOCK, LIMITADA

Rua Luciano Cordeiro, 113-D — Lisboa — Rua de Santa Catarina, 1391 — Porto

Em exposição nos Importadores e seus Agentes Distritais

FURGONETA

513 kgs. de carga
52.000\$00

Transformação

Nacional
56.000\$00



A Liga Portuguesa contra o Cancro

Por muitos ignorarem, voluntária ou involuntariamente, o que é a extraordinária obra de assistência da Liga Portuguesa contra o Cancro, transcrevemos com a devida vénia o pequeno artigo escrito recentemente pelo professor dr. Bénard Guedes e publicado no Boletim do I. P. O.:

«Há trinta e dois anos, uma ilustre Senhora Portuguesa, Dona Mécia Mousinho de Albuquerque, reuniu um grupo de Senhoras da mais elevada Sociedade de Lisboa, que ofereceu o seu préstimo à Direcção do Instituto de Oncologia para angariar donativos a favor da Obra Anticancerosa em Portugal. Assim se organizou, em 1930, o primeiro peditério nas

ruas e estabelecimentos comerciais de Lisboa promovido pela Comissão de Iniciação Particular de Luta contra o Cancro. Esta ilustre e benemérita Comissão continuou a exercer a sua humanitária acção durante dez anos seguidos e pôde entregar ao Instituto de Oncologia importantes quantias, que lhe permitiram completar as instalações do Pavilhão de Rádio, particularmente destinado aos tratamentos pelo Rádio e pelos Raios X e adquirir nova aparelhagem mais moderna e de acção mais intensiva, com a qual foi possível aperfeiçoar as técnicas de luta anticancerosa em doentes inoperáveis. O nome da Ex.^{ma} Senhora Dona Mécia Mousinho de Albuquerque ficou gravado na história da luta anticancerosa de Portugal como uma das maiores beneméritas no combate a esta gravíssima doença.

Entretanto, porém, tornou-se indispensável ir mais longe, estender a luta anticancerosa a todo o Portugal, contribuir para a criação de Centros de Combate ao cancro em várias zonas do País, estabelecer relações com as instituições mundiais congêneres, intensificar a luta contra o cancro por todos os processos mais modernos. Assim, com este fim, foi criada em 1941 pelo Ministério da Educação Nacional uma organização especial, com a designação de Liga Portuguesa contra o Cancro. Desde então o combate ao cancro em Portugal pôde desenvolver-se mais amplamente e foi possível estender a acção terapêutica do Instituto de Oncologia até às mais humildes freguesias. Entretanto, desta propaganda intensiva da Liga contra o Cancro, resultou um aumento progressivo e intenso de doentes enviados pelas Camaras Municipais para receberem tratamento no Instituto de Oncologia e este aumento de doentes contribuiu para aumentar as dificuldades cada vez maiores de se alojarem convenientemente.

Felizmente, graças aos magníficos resultados colhidos no peditério nacional, este gravíssimo problema de assistência aos cancerosos indigentes enviados da provincia a Lisboa para tratamentos adequados, pôde ser resolvido com grande facilidade pela generosa contribuição de todas as Cidades, Vilas e Aldeias de Portugal, tendo-se criado o Lar dos Cancerosos Pobres, onde são alojados em excelentes condições higiénicas os doentes pobres enviados ao Instituto de Oncologia pelas Camaras Municipais de todo o País durante o período de observação médica, das provas de análises laboratoriais e dos tratamentos indispensáveis, em geral muito longos, que lhes forem indicados.

A Obra da Liga Portuguesa contra o Cancro tudo deve á generosidade de todos os Portugueses e de todas as regiões do País. A Obra da Liga Anticancerosa continua a contar com a generosidade de donativos e o espírito humanitário de toda a Nação Portuguesa para continuar a intensificar a sua acção contra a terrível doença.

A Liga Portuguesa contra o Cancro a todos agradece a intensa colaboração em nome dos cancerosos pobres.

Telegramas médicos

A gota ataca as mulheres, dizem os drs. Turner e Frank, numa percentagem muito mais elevada do que até agora se julgava. Também não existem grandes diferenças entre a frequência da gota nos homens negros e nos homens brancos.

Químicos belgas acabam de preparar, em escala industrial, uma nova vitamina, a vitamina B₁₂, mais conhecida pelo nome de carnitina, e que vai ser utilizada em Medicina nos atrasos de crescimento, nos estados de emagrecimento e como estimulante das funções digestivas.

Experiências em animais, parecem demonstrar que as injeções de vitamina B₁₂ protegem contra a intoxicação provocada pelo alcool.

Demonstrou-se, recentemente, em experiências com animais, que o azeite exerce nítida protecção contra certos efeitos deletérios dos raios X.

Para saber se o fígado está doente

Médicos americanos acabam de verificar que um corante, o «verde de indocianina», pode ser utilizado para diagnosticar precocemente as doenças do fígado. E' injectado na veia e ao fim de algum tempo extrai-se sangue do indivíduo e determina-se a quantidade de corante que existe em circulação.

Se o fígado funcionar normalmente, já se encarregou de eliminar todo o sangue do citado corante; se, pelo contrário, o fígado trabalha mal, existe no sangue uma certa percentagem de corante que é proporcional á insuficiência do fígado.

Até agora têm-se utilizado outros corantes para o mesmo fim mas os resultados não são de confiança quando o indivíduo tem icterícia, pois neste caso, ficase sem saber se é o fígado que está realmente doente ou os órgãos próximos (vesícula biliar e pancreas), com o «verde de indocianina», parece não existir esse inconveniente e quando a análise é «positiva», trata-se na verdade de uma deficiência do próprio fígado.

Contra a arteriosclerose

O problema da arteriosclerose ainda não está resolvido, mas os médicos — baseados nos conhecimentos actuais — praticam já as seguintes medidas, a fim de reduzir a sua incidência:

- 1.—Eliminação do peso excessivo. Com efeito os obesos estão mais sujeitos ás doenças vasculares, especialmente angina de peito e enfarte do miocárdio.
- 2.—Tratamento da hipertensão arterial. Está provado cabalmente que a tensão acima do normal acelera o processo de arteriosclerose.
- 3.—Tratamento de doenças que favorecem a arteriosclerose. Tal é o caso da diabetes e das doenças renais.
- 4.—Dieta pobre em gorduras animais. Embora o valor de tais dietas na profilaxia e no tratamento da arteriosclerose esteja ainda a ser investigado, muitos médicos adoptaram já esse regime alimentar.
- 5.—Medicamentos para baixar o colesterol.



Nos arbustos, nas jarras ou na cabeça das mulheres — bonitas, já se vê — as rosas são sempre um belo adorno

JARDINAGEM

Cultura da roseira (II)

Plantadas as roseiras, regam-se bem. Se o tempo correr seco, regam-se também as hastes, duas ou três vezes ao dia, para se evitar que sequem. Deve calcar-se a terra em redor da planta, de maneira a formar uma caldeira onde se deposite alguma água, por ocasião das regas. Para uma plantação bem feita, o recalque da terra deve ser feito com a própria água, após a colocação da roseira na terra. A rega deve ser abundante, para a terra aderir perfeitamente á raiz. No primeiro ano, durante o tempo quente e seco, regam-se as roseiras duas ou mesmo três vezes por dia.

Dois anos depois da nova plantação, aparecem as primeiras rosas. E' no terceiro ano, porém, que se faz, normalmente, a primeira colheita de flores. Depois, se a roseira for bem tratada, podem seguir-se mais trinta anos de boas colheitas. Para tanto, será imprescindível auxiliar o arbusto a vencer o frio, a humidade e a doença, bem como conservá-lo livre de outros inimigos — os insectos nocivos.

Mas prossigamos a enumeração dos trabalhos a executar depois de plantada a roseira que adquirimos no floricultor em estado de ser metida na terra em local definitivo.

Procede-se em Fevereiro á primeira adubação com excremento de gado bovino, dissolvido em água ou com adubo químico á venda no mercado. O adubo deve ser superficialmente enterrado (até á profundidade de dez centímetros) á mistura com as ervas da superfície. No mês de Junho, applica-se segunda adubação, e, em Setembro, a terceira.

Na Primavera, pulverizam-se as roseiras com insecticida, para combater as larvas do besouro, o pulgão, o escaravelho, a cochilha, as larvas das borboletas e a mosca-serra, entre outros insectos; e, também na Primavera e no Verão, sulfatam-se e enxofram-se, para as preservar dos ataques do míldio e de outros fungos; no Inverno, procede-se a nova adubação.

A partir do segundo ano, podam-se anualmente as roseiras. A forma de podar depende do vigor da variedade e do cavalo. Assim, a poda curta, numa variedade vigorosa, produz, ordinariamente, rebentões nas raízes e desenvolvimento de ramos muito vigorosos, que darão poucas e imperfeitas flores; uma poda longa, numa variedade fraca, não produz rebentões na base, mas favorecerá uma produção de flores superior áquela

TROCO

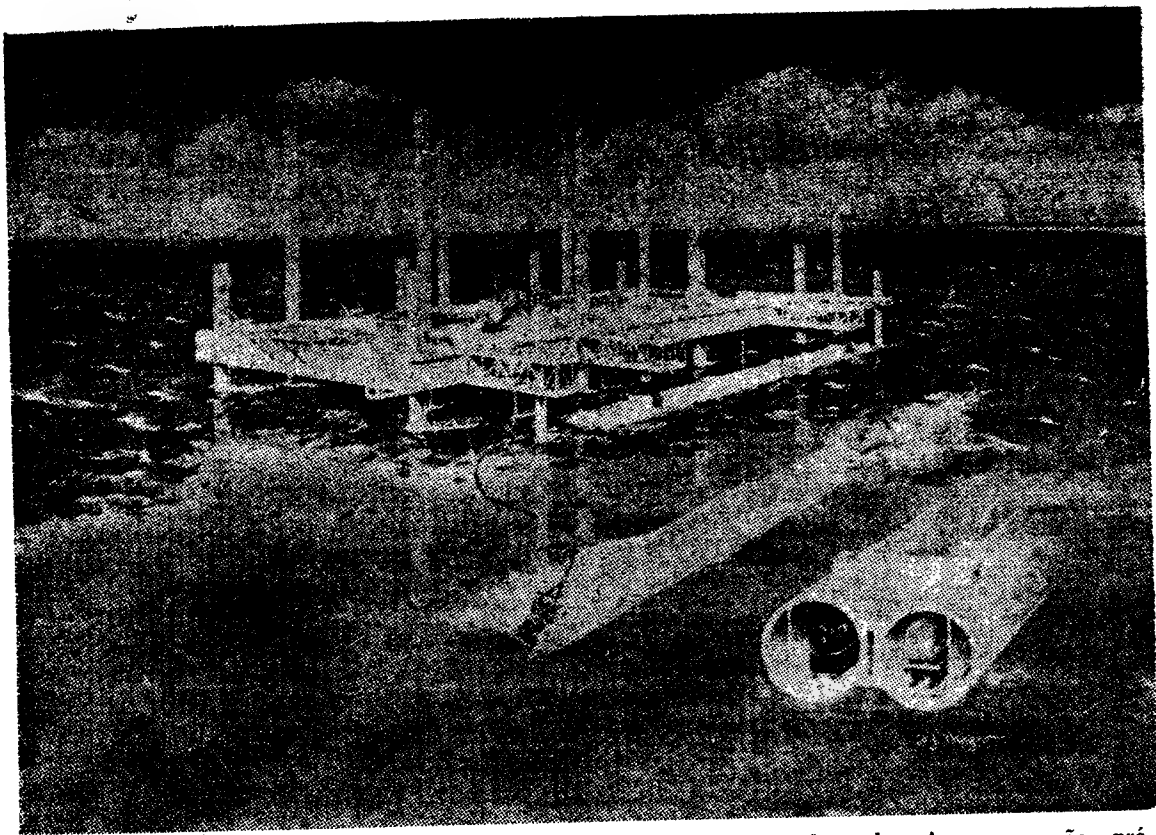
Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauração. Facilidades de pagamento.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

Os olhos postos no «interferon»

Como várias vezes temos dito nestas colunas, todo o Mundo tem os olhos postos no «interferon», uma substância descoberta há poucos anos pelos cientistas ingleses. Com efeito, o «interferon», que é fabricado pelos próprios organismos animais parece ser a resposta ao problema do tratamento das numerosas doenças causadas pelos vírus. E' tal o seu interesse que na Grã-Bretanha as investigações são orientadas pelo Governo e foi com satisfação que lemos a notícia da sua primeira applicação terapêutica em seres humanos. Com efeito, cinco indivíduos, que sofriam de uma infecção grave nos olhos provocada por um vírus, foram tratados com «interferon», extraído das células de macacos. Os resultados foram extraordinários, pois ao fim de 24 horas todos os doentes começaram a melhorar.

Resta resolver o problema mais importante: a obtenção de «interferon» em quantidades adequadas ás necessidades de todo o Mundo.



O túnel seria construído a partir de flutuadores, tal como se instala um cabo submarino: as secções pré-fabricadas do túnel serão colocadas no fundo do mar, numa grande vala escavada em linha recta

Um túnel sob a Mancha entre a França e a Grã-Bretanha é mais económico e realizável do que uma ponte

(Continuação da 1.ª página)

só uma é realizável na prática, no campo dos capitais particulares: a do túnel ferroviário, equipado com vagões especialmente concebidos para o transporte de automóveis. Esta fórmula é a que exige as menores inversões de capital e a que permite portagens mais baixas.

Nove milhões de contos para a construção

A construção de uma ponte entre a Inglaterra e a França não custará menos de dezoito milhões de contos, enquanto que o túnel ficará por metade do preço. Os estudos feitos sobre a previsão de tráfego levaram à conclusão de que a entrada de dinheiro sob a forma de portagens seria sensivelmente igual em ambos os casos, do que se conclui que o túnel é o único projecto cuja execução pode ser empreendida com mais rapidez e com todas as possibilidades de êxito.

Acréscimo-se que, para utilizar o túnel, os automobilistas serão transportados a uma velocidade média de 100 a 120 quilómetros horários, sem fadiga nem problemas de trânsito, conduzindo os seus carros sobre as plataformas concebidas como uma verdadeira estrada rolante. Estas fa-

ixas circularão a uma velocidade constante e ao abrigo das intempéries tão frequentes na Mancha, do que resulta um serviço económico e seguro.

Por outro lado, não se apresenta qualquer espécie de problema de ordem internacional. Pelo contrário, o uso de uma ponte na mais frequentada rota marítima de todo o Mundo, criaria a navegação dificuldades que é preciso ter em linha de conta. E' certo que instalações especiais, sinalização eficaz e, eventualmente, um serviço de pilotagem, poderiam remediar esse

male, mas é evidente que tudo isso requeria negociações internacionais que atrasariam o começo da obra e elevariam o custo da sua exploração.

Entretanto, quer o grupo que apoia a construção do túnel, quer o que defende o projecto da ponte, apresentaram já os seus planos, estudados em todos os pormenores, aos dois Governos. Mas tudo leva a crer que a decisão venha a recair sobre o projecto do túnel, por ser mais facilmente realizável e melhor satisfazer as exigências crescentes do tráfego deste século.

FUMOU À LARGA...

Impenitente fumador, um opulento e extravagante austríaco, chamado Terr Sigmund Koufer, dos mais ricos habitantes de Gatz, depois de dar volta ao mundo sobre a maneira de se ressarcir do dinheiro queimado para alimentar o vício descobriu o meio infalível de obrigar uma companhia de seguros a indemnizá-lo largamente.

Assim como se armazenasse vivas na hipótese de uma possível guerra, organizou um largo «stock» de cigarros e charutos. Bem atestado um dos compartimentos da sua rica vivenda, fez um contrato de seguro contra os riscos de incêndio, incluindo a respectiva apólice uma cláusula segundo a qual todo o tabaco ali acumulado ficava garantido inclusive em caso de incêndio fraudulentamente atado. E, pensando Sigmund Koufer que os cigarros e charutos fumados teriam de considerar-se destruídos por fogo posto, tratou de ir consumindo todo o tabaco da sua volumosa reserva, reclamando, depois, o pagamento do seguro.

Recusou a companhia atribuir-lhe o indemnização pedida, em face do que o astuto Koufer apeliou para o tribunal de Gatz.

O pleito foi acérrimo, mas o tribunal, reconhecendo a validade da referida cláusula da apólice à volta da qual girava a questão, deu razão ao reclamante, obrigando o seguro a pagar-lhe a avultada soma exigida.

A companhia pagou, mas logo no dia imediato denunciava Koufer à Polícia, acusando-o de deitar fogo ao tabaco para receber ilicitamente o prémio do seguro.

Posta nova acção no tribunal de Gatz, este reconsiderou e foi aplicada a Koufer a pena de seis meses de cadeia, por ter provocado voluntariamente um incêndio, com o objectivo premeditado de burlar a companhia de seguros.

A teia da aranha e inspiram a grã das ousadas p

Se, como pretende um historiador inglês, «o prodígio geométrico da teia da aranha forneceu os elementos essenciais de que a engenharia se serviu para lançar pontes sobre os abismos, considerando o equilíbrio da estabilidade, da resistência e da segurança em relação aos movimentos oscilatórios do trânsito», na opinião de outro historiador americano, «foi a curva do arco-íris visível a distância sobre um vale que suscitou a ideia da primeira ponte».

Para essa «harmoniosa e consistente leveza, sólida e graciosa, de uma sóbria mas expressiva elegância, tende a nova concepção das «passagens suspensas» na mesma linha da arquitectura funcional predominante nas construções modernas, determinadas pelo objectivo utilitarista mas com o sentido estético adaptado à expressão cenográfica e paisagística dos locais onde são edificadas; quer dizer, o realismo materialista exornado de arte e até com um pouco de fantasia poética.

Da pompa medieval à harmoniosa simplicidade moderna

O remate da ornamentação simbólica, com brasões, portais, torres e outras pomposas excrescências, característica da época medieval, exprimia a ideia da construção triunfante, poderosa e resistente à fúria dos elementos e à sanha destruidora dos homens. Já então as pontes assumiam excepcional valor estratégico e político na guerra e na paz, tornando-se, ao mesmo tempo, um meio de expansão económica e de difusão de ideias e cultura, mais penetrante e de maior amplitude à medida que se desenvolviam as comunicações, as quais, nos tempos modernos, tomaram grande impulso com os caminhos de ferro, e depois com todas as variantes do trânsito mecanizado.

Fundamentalmente, o objectivo dos construtores era a segurança absoluta, a par das máximas possibilidades de intenso tráfego, nas ousadas concepções das pontes modernas, o que se tornou em realidade no século passado com as grandes construções em aço.

O sistema das pontes de arcos para as comunicações ferroviárias sobre lagos, rios e braços de mar e o arrojado sistema da ponte pensil para ligar ilhas e cidades umas às outras, sendo verdadeiras obras de engenharia sobrelevaram o trabalho artístico dos construtores medievais.

Em obediência ao utilitarismo prático que tornava as pontes obras caracterizadas de uma técnica especializada, evoluindo a par do aumento progressivo do trânsito, começaram a erguer-se sem tomar em consideração a forma e o volume das construções existentes, isto é, sem preocupações quanto ao harmonioso conjunto estético da paisagem. Hoje, contudo, o sentido de equilíbrio nas proporções e nas formas relativamente à localização distingue as pontes modernas, mesmo nas concepções mais arrojadas, verdadeiramente revolucionárias.

O «retoque arquitectónico» na obra de engenharia

Exemplo das «monstruosidades deformadoras de uma paisagem inteira» são algumas das velhas pontes sobre o Reno, numa região da Europa onde a técnica especializada mais evoluiu. Serve de exemplo a famosa «Hohenzollernbrücke», em Colónia: «Em três poderosos arcos de esqueletos de ferro salta a ponte para o meio da cidade, em direcção à formosa catedral, impedindo assim a vista da outra margem do Reno sobre a parte mais preciosa e mais antiga do burgo. Apesar de todo o orgulho na capacidade da ponte, extraordinária para a sua época, reconheceu-se que o facto insolito era ainda acentuado de forma grotesca pelas torrinhas neo-românticas sobre os pilares, as pretensiosas construções dos portais e as estátuas «equestres».

A cidade, assim prejudicada como nenhuma outra na Alemanha, no dizer de um cronista,

«pela técnica triunfante», extraiu, contudo, proveitosa lição dessa «grande incongruência». E a antiga ponte pensil, que a guerra destruiu, «dera já um exemplo de como uma construção condicionada pela técnica se pode incluir de forma discreta e bela na imagem de uma cidade; e por isso a escolha dos pradoes das novas pontes de Colónia obedeceu, especialmente, a preocupações de ordem estética. Assim surgiram duas pontes no mesmo género, cuja linha, elegante, tensa e esguia, permitiu proporções favoráveis, visto que a construção da ponte pensil, de suporte, se integra suavemente na paisagem marginal, lisa e de formas pouco acentuadas, como o gesto mais simples e mais largo por sobre a corrente do rio poético».

O mesmo caso feliz se repetiu aí por volta de 1930, quando, na zona sul da cidade, foi lançada sobre o Reno a ponte de ligação à rede das auto-estradas, celebrada como «obra clássica de engenharia» e que prova a utilidade da íntima colaboração desta com a arquitectura, depreciada, aliás, pelos que apontavam os trabalhos dos precursores do século passado, as pontes de Telford, Eiffel e Reebing, cujas formas resultaram, fundamentalmente das condições de estática, dispensando o retoque arquitectónico. Quando este falta, porém, «pode provocar a ausência daquela fantasia que se fez sentir nas primeiras realizações geniais». Por isso a nova técnica de construções de pontes valoriza os seus ousados empreendimentos com esse mesmo «retoque arquitectónico» que lhes dá a sugestão artística e o «devaneador enlevo da fantasia na realidade do mundo das formas premeditadas em momentos de larga e singular inspiração».

O regresso à «harmoniosa e consistente leveza»

Na reconstrução das famosas pontes de Colónia, imposta pelas exigências do trânsito um aumento constante, define-se o novo rumo da técnica alemã, assinalado no arranjo da «Mülheimer Brücke», ao Norte; da ponte da auto-estrada, ao Sul, e das novas ligações das margens do Reno ao coração da cidade, a qual exige o toque da arte nessas obras e no mais a acrescentar-lhe, para que se não altere a sua fisionomia tradicional, pois da autoconservação da originalidade característica resultará continuar o burgo histórico a ser «algo mais do que um amontoado de casas, pessoas e veículos».

Obedeceram a tal propósito três notáveis pontes construídas posteriormente, entre as quais a «Severinsbrücke» é, de longe a mais bonita. Os pilares afastados dos dois lados do tabuleiro vão até um outro a servir de base, mais abaixo, dando assim aquele a impressão de que está, realmente,

te, suspenso de caracol e de uma sim tempo com completaram

A catedral

AS

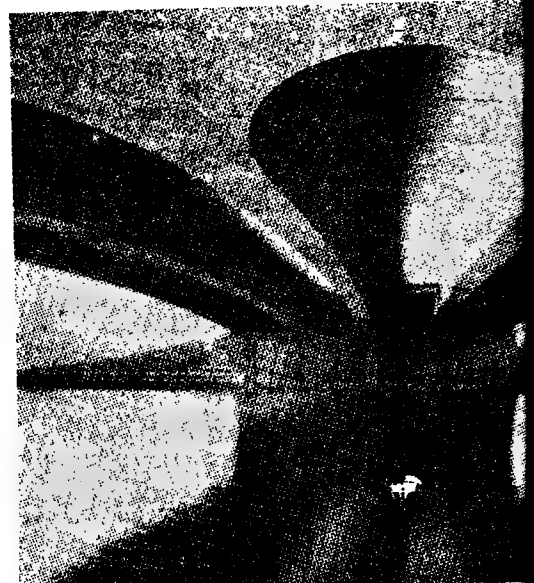
(Continuação da 1.ª página)

tudes ning tema, que na qual se dos da ar palmente para quem de um na derosa or cer a cha para o nu e aspiraçã

Um liv atingiu th Four Win



Antevisão do que poderá ser a entrada do túnel, na costa inglesa



O «retoque arquitectónico» na obra de engenharia: concepção da moderna ponte Lombard, que limita entre o Alster interior e exterior, dando o repascimento desse rio e dá um encanto de à zona central da maior cidade portuária

anha e a curva do arco-íris a grácil leveza das pontes modernas

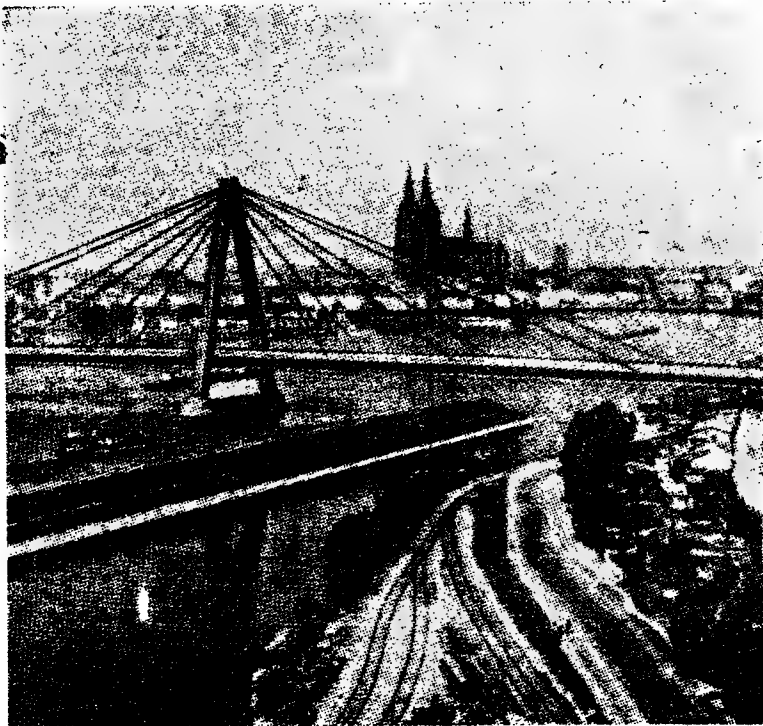
te, suspenso. Graciosas escadas, de caracol e candelários esguos, de uma simplicidade ao mesmo tempo com efeitos caprichosos, completaram o admirável con-

junto que é o enlevo dos habitantes de Colónia e uma empolgante sensação de singularidade imprevista, a completar o deslumbramento do visitante ante o ma-

ravilhoso poema de pedra rendilhada da sua formosa catedral.

Vai ser completado o sistema de pontes da cidade do Reno; e, como a nova técnica alemã é pródiga em recursos e imaginativa, logo foi ultrapassada a ideia de uma variante da admirável «Severinsbrücke», optando-se por uma «ponte em travos», sobre projecto que forma a construção assimétrica e, simultaneamente, a aplanar. A ideia do arquitecto Gerd Lohmer foi inspirada num florete, cuja ponta se apoia na margem esquerda do rio, sustentada por dois estreitos e quase invisíveis suportes. Dos longos pilares abobadados, na margem direita, reduz-se a ponte a uma linha de longo traçado — e «fica assim com um perfil elegante, esguio e cenográfico».

Este será dos modelos mais surpreendentes da renovada concepção da técnica alemã de construção de pontes adaptadas às exigências materiais e ao sentido estético dos tempos actuais, por isso elas já não se enfeitam de brasões, portais e torres de antiga soberbia, mas ostentam o seu ousado modernismo de expressão artística em sábia harmonia com os ambientes e paisagens de evocadoras sugestões. É assim que, aplicados em tais edificações de objectivos práticos os conceitos estéticos predominantes na moderna arquitectura funcional, os construtores de pontes conseguem, a par da segurança e do poderio das novas construções a «harmoniosa e consistente leveza», inspirada pela teia da aranha e pelo arco-íris.



A catedral de Colónia recorta-se na panorâmica da cidade, vista para além das pontes de Severin e dos Hohenzollern



A duquesa de Braunschweig e Lüneburg, Vitória Luísa, ao ser recebida por um grupo de crianças

A filha do imperador Guilherme II e mãe da rainha Frederica da Grécia completou 70 anos

(Continuação da 1.ª página)

princesa da Casa de Hohenzollern conta, entre os seus antepassados, a rainha Vitória da Inglaterra; no sentido mais amplo da palavra fazem parte da sua família as casas de Bernadotte, Sachsen-Coburg e Gotha, na Bélgica, Bragança, em Portugal, e a dinastia reinante na Dinamarca. A duquesa Vitória Luísa é uma das últimas representantes da Alemanha monárquica, uma das últimas duquesas alemãs que reinaram como soberanas.

No ano de 1913, o titular da Casa de Braunschweig desposou a filha do imperador Guilherme, pondo assim termo à tensão que predominava nas relações da Casa de Hohenzollern com a dinastia dos Guelfos. Durante quatro anos a duquesa reinou ao lado do seu marido no pequeno ducado situado entre os rios Weser e Elba. Nesse breve período conquistou tantas simpatias que, ainda hoje, é considerada por muitos a Senhora deste Ducado. Mesmo numa época em que as chamadas individualidades são categorizadas segundo a publicidade confiada a managers altamente especializados, a duquesa de Braunschweig é uma senhora

na verdadeira acepção da palavra. Vive em Braunschweig numa vivenda modesta repleta de recordações dos seus bons tempos. Há alguns anos abandonou a Marienburg, onde a dinastia dos Guelfos tem a sua sede.

Quando em qualquer parte do Mundo a aristocracia se reúne, a duquesa de Braunschweig representa a Casa dos Guelfos. Vive separada da sua família. Houve divergências com o seu filho Ernesto Augusto e com a sua filha a rainha Frederica. A duquesa, que traja de maneira bastante convencional, é extremamente moderna nas suas atitudes e na sua disposição de prestar auxílio. Conduz o seu «Mercedes» e preside a numerosas organizações caritativas; mantém relações cordiais e absolutamente naturais com a juventude, que a trata com grande respeito e quase com carinho. O ex-presidente dos E. U. A., Roosevelt, disse uma vez da duquesa Vitória Luísa: «É, na minha opinião, uma das últimas colunas da antiga Alemanha. Já não tem projecção política, mas é levado a admirá-la, como se admira uma boa recordação».

B. W. WESSLING

AS MÃOS DA DACTILÓGRAFA (e os seus subtile encantos) podem governar o Mundo

(Continuação da 1.ª página)

tudes ninguém repara. É um sistema, que vem fazendo escola na qual se industriam nos segredos da arte de triunfar, principalmente as jeitosas raparigas para quem o lugar de secretária de um magnate de qualquer poderosa organização pode fornecer a chave das doiradas portas para o mundo dos seus caprichos e aspirações máximas.

Um livro recente, que logo atingiu tiragens fabulosas, «The Four Window Girl» («A Rapariga das Quatro Janelas»), escrito com espírito intencional e sorridente graciosidade, desvendando todos esses segredos propícios ao triunfo pleno. É considerado «o A B C do êxito, ou o guia seguro nos melhores caminhos para uma mulher hábil subir na vida».

A heroína da deliciosa narrativa, Mary Frale, é uma jovem formosa e sedutora, que, tendo envidado, se vê na contingência de lançar mão ao trabalho para se manter e sustentar o filho pequeno, começando pelo modesto e afadado emprego de dactilógrafa.

Ela própria, favorecida pela experiência, conta como conseguiu o êxito absoluto e aponta o seu exemplo a milhares de raparigas que também podem vencer, desde que saibam servir-se das suas habilidades e jogar com todos os trunfos da sagacidade feminina. E demonstra como a mão da singela dactilógrafa que dirige o teclado da máquina absorvente pode governar o Mundo.

«Descobri rapidamente — diz a simpática e perspicaz Mary Frale — que a mão que dirige apenas o teclado de uma máquina de escrever não dirige o Mundo. E assim, o meu primeiro e imediato objectivo foi passar para um escritório com janela para a rua, para dali chegar a outro com quatro, ou seja o da direcção da companhia.

«Aqui vos dou alguns conselhos para o infalível triunfo: eliminar, o mais depressa possível, os chefes de secção, colocados acima de nós; depois, saber tudo quanto se passa nos segredos da firma e tudo conhecer, no íntimo da organização, desde os gostos culinários da pequena e modesta dactilógrafa até às manias (podemos chamá-las pomposamente complexos), mesmo no aspecto mais absurdo, do patrão-mor; escolher sabiamente, os ge-

nios, admirá-los e lisonjeá-los ao máximo, muito em especial se forem estúpidos; e, além do mais, compreender que a secretária pode fazer tudo quanto faz o patrão — mas sem que ele saiba. «Assim, minha filha — pondera Mary Frale —, nós subimos enquanto eles descem!».



co» na obra de engenharia foi aplicado na ousada ponte Lombard, que forma em Hamburgo o interior e exterior, dois lagos formados pelo rio e dá um encanto de imprevistas sugestões da maior cidade portuária da Alemanha

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

JOVEM SÓ — Creio que é preferível não transcrever a sua carta, embora nada me tenha recomendado sobre isso. Mas a minha querida «Jovem só» é bem uma jovem confiante, e fala-me com tal franqueza que, parece-me, qualquer pessoa de sua família poderia identificá-la, e talvez se levantasse incompreensões, o que eu não quero de forma alguma. Um dos aspectos simpáticos deste correio é o seu carácter absolutamente confidencial, que nos dá, a mim e aos meus correspondentes, um á vontade e uma confiança absolutos. De acordo?

Esta sua última carta fez-me muita impressão, porque a falta de harmonia a que a minha querida amiga se referiu nas suas primeiras cartas também existe, afinal, em relação a essas outras pessoas da sua idade. Quer-me parecer, contudo, que tal desarmonia é mais aparente do que real.

Porque é que determinada pessoa se faz «superior» e a outra «parva»? Será bem assim? Não sofrerão ambas, mais ou menos, (com as modificações próprias de temperamentos diferentes) aquilo que «Jovem só» também tem sofrido? Porque não dá o primeiro passo para uma aproximação, um entendimento que certamente tornaria todos muito felizes? Esse primeiro passo pode ser difícil e delicado, mas não faltam à minha amiga qualidades de inteligência e de coração para se abalar a dá-lo e manter a sua atitude mesmo contra a surpresa, a ironia ou a incompreensão que possa despertar. Deixe-me, no entanto, dizer-lhe, que essas jovens pessoas podem «não ligar» aos seus esforços, mas serem-lhes profundamente sensíveis... Questões de orgulho autêntico ou criado por longos séculos, de supremacia... Ao cabo e ao fim, talvez essas pessoas ainda precisem mais do que a minha querida amiga de um pouco de compreensão...

Eu penso que, apesar de tudo, as suas condições de vida são normais; todos os elementos existem, se bem que, por vezes, mais ou menos dispersos... É possível, contudo, que as duas senhoras às quais se refere não possam acompanhá-la e compreendê-la como gostaria. Mas sabe, minha querida, que nos últimos trinta anos o Mundo sofreu profundas transformações, e nem todas as pessoas que viveram essa viragem a souberam (puderam) acompanhar. Talvez esteja aqui a causa da incompreensão e falta de confiança que, por vezes, a minha «Jovem só» sente à sua volta e que tanto a magoam. Saiba também que eu acredito na inteligência e na bondade das pessoas. Se a minha amiga procurar essas duas senhoras (uma de cada vez) e tiver com elas conversas totalmente francas, parece-lhe que elas não começarão a compreendê-la um pouco mais?

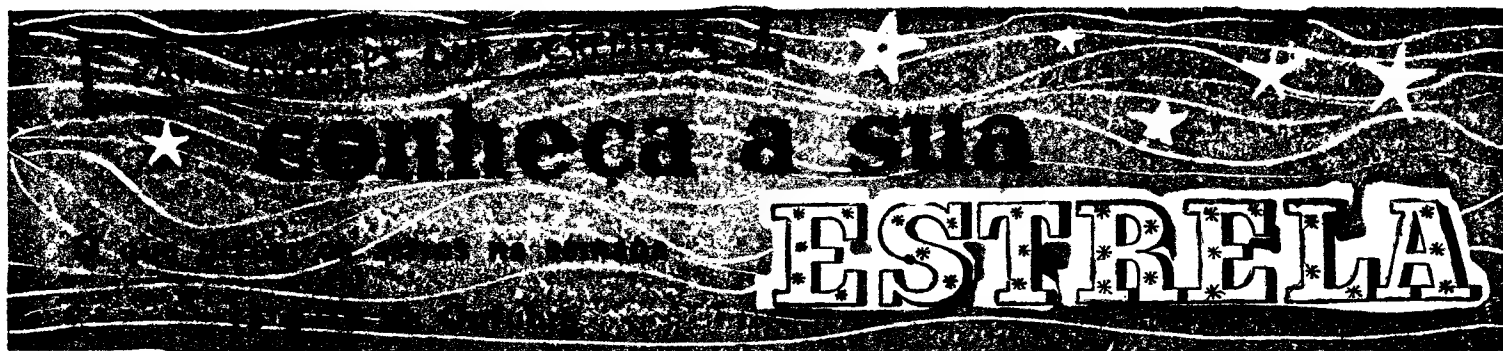
Creio que não tem dificuldade em atingir tudo o que estou tentando dizer-lhe, num esforço sincero de a ajudar a encontrar a maravilhosa alegria de viver. Que digo eu? Certas passagens das suas cartas «fazem-me crer que essa alegria existe no seu coração. Será, talvez, a falta do «príncipe encantado» que a faz sentir-se, por vezes, só, desanimada e ansiosa. Será? Creio que sim. Se é que, nestes últimos tempos, o «príncipe» não fez já a sua aparição...

Um abraço,

TELMA

Com bilhetes
FERROTOUR
4 dias em
MADRID
apenas por 1.040\$00

Partidas de Lisboa todas as 5.ª feiras e sábados, com chegada, respectivamente, às 3.ª e 5.ª feiras. Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita à cidade e arredores.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



A posição de Mercúrio augura que os negócios do cônjuge masculino serão propícios neste período, favorável às amizades e ao comércio em geral. Evite ser arrogante ou demasiado orgulhoso. Vida sentimental: proteções masculinas mas perigo de sedução e frustração no casamento. Relações perigosas. Enquanto Jupiter estiver retrogradando, a posição é precária. Saúde: dores de cabeça periódicas, risco de acidentes na condução e pela electricidade. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Período de inquietação, desassossego, hipersensibilidade, emotividade, psiquismo profundo. Deve evitar as alterações bruscas e os actos inconsiderados. As modificações devem ser submetidas a grandes estudos. Evitar também as dispersões e ser prudente com os desconhecidos, com as novidades e em viagens. Vida sentimental: contrária a nupcias. Excessos nos prazeres; exageros dispendiosos; apetites grosseiros, pouco dignos. Saúde: ótima; boa mentalidade para correspondência, estudo e composição literária. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 19.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



O movimento directo de Mercúrio depois do dia 15 vai tornar mais fecundos os trabalhos intelectuais, o êxito nas empresas de especulação, nos altos cargos políticos e diplomáticos. Boa posição para viagens, mas risco de prodigalidade; excessos imprudentes. Vida sentimental: fantasia impropícia, amores românticos, pouco estáveis. Precisa de ter grande coragem moral nas decepções e alternativas em matéria de lucros. Saúde: insuficiência renal; desgostos por causa de mulheres e parentes. Dias desfavoráveis: 15 e 19.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A forte posição lunar nos dias 18, 19 e 20, que governa este signo, vai provocar-lhe uma sensibilidade exagerada, certa indolência incapacitante-o para os esforços físicos e até mentais. Tendência para a fantasia; imaginação vagabunda, ao sabor da corrente. Vida sentimental: bem estar familiar. Boas qualidades morais da influência paternal contribuem para a expansão da personalidade e elevação social. Saúde: o bom aspecto de Jupiter pode protegê-lo, mas tem de ajudar-se a si próprio e não cometer excessos. Dias desfavoráveis: 16 e 19.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



A posição da Lua é favorável às pessoas que trabalham retiradas do mundo, longe do tumulto das multidões, sobretudo em pesquisas científicas. Mentalidade original. Vida sentimental: cérebro exaltado; possibilidade de frustração por ligação clandestina que anula a harmonia do lar matrimonial. Perseguição feminina. Saúde: partos difíceis, doenças genitais. Perigo de morte violenta. Dias desfavoráveis: 16 e 19.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A situação pode ser brilhante, mas à custa de longos esforços, de magnanimidade. Boas capacidades mentais, nomeadamente para os escritores, que podem pôr em evidência a sua adaptabilidade mercúria. Bom aspecto para viagens. Exito na inspiração literária. Vida sentimental: boa posição para contrair matrimónio; prestígio social; associação feliz em negócios. Saúde: males passageiros, reumatismos. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Neptuno na casa II pressagia lucros nas transacções que se relacionam com a água, pesca, etc. Terá neste período uma percepção apurada para os negócios. Contudo, não se deixe arrastar por miragens utópicas que ultrapassem as possibilidades financeiras. Vida sentimental: satisfações no meio familiar, acontecimentos felizes no que se emprender. Saúde: grande entusiasmo, boa energia, aumentam os filhos. Dias desfavoráveis: 15 e 19.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)



Reina certa impopularidade nas relações com terceiros. Deve fazer o possível por corrigir a causa. Os influxos da Lua em exaltação no signo oposto mitigam, pela influência de Neptuno, a instabilidade, fazendo-o reagir com perseverança, se tiver paciência. Vida sentimental: facilidade de adquirir plena confiança em si próprio, para realizar um lar harmonioso e feliz. Saúde: boa, mas não deve abusar dos prazeres da carne. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



As relações sociais e profissionais têm todas as probabilidades de concorrer para a elevação dos nativos com êxito, graças ao dinamismo nas iniciativas e projectos. Vida sentimental: o espírito de solidariedade, o bom senso e a noção das responsabilidades dar-lhe-ão grandes satisfações familiares. Saúde: precária nos dias 16 e 17. Não deve abusar das bebidas alcoólicas; o fígado é bastante vulnerável. Dias desfavoráveis: 19.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)



O movimento directo de Saturno, que governa este signo, vai influenciar os negócios em atraso, dando-lhe um grande impulso nas finanças centralizadas e vitalizadas pela força de Marte convergente. Vida sentimental: os grandes pecadores tornam-se muitas vezes em grandes santos. A conselha-se a dominar o desejo, a renunciar aos prazeres mundanos. Saúde: reduzir os estragos, os excessos que enfraqueceram o organismo. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Marte na casa VII é extremamente activo em relação ao cônjuge ou parceiro, com tendência para governar, mais que ser governado; autoritário e despota, mas infatigável no bem estar da família. Vida sentimental: a falta de perseverança devida a Marte é preferível à hipocrisia de Saturno, e isto diz respeito aos dois sexos deste signo. Período difícil a passar. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 16 e 19.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



É possível que as fases da Lua ocasionem grandes flutuações neste período, que vai ser de instabilidade em vários sectores. Aconselha-se, pois, toda a prudência nos empreendimentos sociais e profissionais. Vida sentimental: evite provocar reacções desagradáveis na família e precisa de ser menos egoísta nas afeições que dependem de si. Saúde: combata a indolência, a negligência. Nada se consegue sem esforço pessoal. Dias desfavoráveis: 13 e 19.

SIBYLLA

NOVO HORÁRIO
(Via Badajoz)
LISBOA - SEVILHA

A partir de 7 de Outubro, o horário do serviço diurno Lisboa-Sevilha passa a ser o seguinte:
LISBOA: 7-45, partida, ENTRONCAMENTO: 9-00, chegada, BADAJOZ: 12-40, chegada, BADAJOZ: 13-55, partida, MÉRIDA: 15-10, chegada, 15-20, partida, SEVILHA: 21-05, chegada, 8-05, partida, MÉRIDA: 13-50, chegada, 14-00, partida, BADAJOZ: 15-15, chegada, BADAJOZ: 17-50, partida, ENTRONCAMENTO: 21-15, chegada, 22-27, partida, LISBOA: 23-45, chegada.
* Hora espanhola.

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

LINHAS DO SUL E DO SADO

Comunica-nos a C. P. que para assegurar o transporte de passageiros será mantida a circulação diária até 31 de Outubro de 1962 dos seguintes comboios e automotoras:

AUTOMOTORAS N.º 8322/8125 — Entre Évora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9611 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos, dando, também, ligação para Sevilha.

AUTOMOTORAS N.º 8126/8339 — Entre Funcheira e Évora.

COMBOIO N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo, também, ligação de Sevilha.

LIVROS DO BRASIL

RECOMENDA

TRES

GRANDES

OBRAS DA LITERATURA BRASILEIRA

RIACHO DOCE

ROMANCE DE LINS DO REGO

A MADONA DE CEDRO

ROMANCE DE ANTÓNIO CALLADO

O ARQUIPÉLAGO

ROMANCE DE ERICO VERÍSSIMO

E TRES

GRANDES

OBRAS DE DIVULGAÇÃO

CHARLES CHAPLIN

POR PIERRE LEPROHON

A REVELAÇÃO DO FUTURO

POR RICHARD LEWINSOHN

A EPOPEIA DOS GRANDES TRABALHOS

POR RENÉ POIRIER

UM SENTIMENTO DE CONFIANÇA

— a vantagem adicional dos produtos Shell

Viaje seguro e confiante, apoiado pela SHELL, uma marca de projecção mundial.

Na realidade, a qualidade dos produtos e a excelência do SERVIÇO SHELL, dão-lhe um justificado sentimento de confiança que torna as suas viagens mais agradáveis. Poderá então dizer, como milhares de automobilistas em todo o Mundo:

FELIZES VAMOS, COM SHELL VIAJAMOS



UM ÓLEO
NORMAL
DEIXA
DEPÓSITOS

SHELL X-100
MULTIGRADE
NÃO DEIXA
DEPÓSITOS

SHELL X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO QUE NÃO CONTÉM ADITIVOS METÁLICOS
motor mais limpo motor mais potente

SHM-2/62

Conselhos dos mestres

Quando Alekhine obteve em 1927, em Buenos Aires, o título máximo de xadrez, o campeão mundial destronado foi o dr. Raul Capablanca. São deste os princípios básicos que vamos hoje enumerar.

Nascido na Havana em Novembro de 1888, aos quatro anos Capablanca aprendia a jogar o xadrez e aos onze era o campeão de Cuba! Em Março de 1942 morria em Nova York o genial campeão cubano, que surpreendeu o mundo escaquístico com a segurança do seu jogo, isento de descuidos e de falsas interpretações de posição, de tal maneira que levou Ricardo Reti a escrever ser o xadrez a sua língua — falava-a desde os quatro anos — o que permitia a Capablanca conceber os seus pensamentos em termos exactos.

Deixou Capablanca várias obras escaquísticas de muito valor, nas quais assinalou erros e exageros de que enfermavam as velhas regras básicas. Por sua vez, fixou alguns princípios para as três fases da partida — abertura, meio-jogo e final. Estes princípios, segundo o próprio autor, são aplicáveis em noventa de cada caso.

Escutemos, pois, Capablanca.

Na abertura:

1. Desenvolvimento rápido e sólido, procurando não criar debilidades permanentes. Melhor ainda será se, logo de princípio, e como consequência desse desenvolvimento, se induz o adversário a estabelecer debilidades daquela índole.

O desenvolvimento deve ter como base o domínio das quatro casas centrais do tabuleiro, quer tomando posse delas com os Peões, quer exercendo o domínio sobre elas, e distancia, por intermédio das figuras.

2. Domínio do centro; é ne- duas vezes enquanto não estiver o jogo completamente desenvolvido. Só razões excepcionais podem obrigar a quebrar esta regra.

3. Evite-se a perda de material, a não ser em troca de grande compensação.

No meio-jogo:

1. Coordene-se a acção das peças.

2. Do minio do centro; é necessário para atacar com êxito, directamente, o Rei do adversário.

3. Ataques directos, violentos, contra o Rei contrário têm de fazer-se em conjunto, com a maior força possível, para assegurar o êxito. A defesa inimiga tem de ser rompida a todo o custo; uma vez lançado o ataque, é preciso levá-lo por diante. Suspender o ataque sem ter alcançado êxito, ao menos parcial, geralmente custa a partida.

4. Toda a vantagem material, por pequena que seja, assegura o êxito se os restantes factores são iguais.

5. O mais importante é a posição; a vantagem material vem depois. Espaço e tempo são factores da posição.

6. Se a partida vai decidir-se num final, antes de se trocarem as peças deve considerar-se a classe do final que vai jogar-se.

No final:

1. O tempo é de importância decisiva nos finais.

2. Dois Bispos são superiores a dois Cavalos.

LISBOA - GALIZA

A partir de 7 de Outubro é estabelecido um serviço de carruagem directa em 1.ª e 3.ª classes, entre Lisboa e Santiago de Compostela, pelos rápidos n.º 1, com partida de Lisboa (Santa Apolónia), às 8,20 h. e n.º 6, com chegada à mesma estação às 23,45 h., o qual se manterá durante o período da hora de Inverno.

O serviço directo Lisboa-Corunha efectuar-se-á durante o período da hora de Verão, que terá início em 2 de Abril do próximo ano.

3. O Bispo, geralmente, é superior ao Cavalo.

4. A aliança de Torre e Bispo, geralmente, é preferível à de Torre e Cavalo.

5. A força de Dama e Cavalo é superior à de Dama e Bispo.

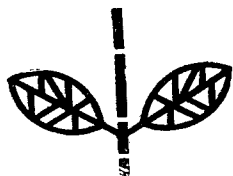
6. Os Peões são mais fortes quando estão em linha.

7. Quando o adversário tem um Bispo, é aconselhável, no geral, colocar os nossos Peões em casas da cor daquelas em que o Bispo se movimenta. Quando nós possuímos um Bispo, devemos colocar os Peões em casas de cor contrária à daquelas em que ele se move. Neste caso, não se toma em consideração se o adversário tem ou não um Bispo.

8. O Rei, peça puramente defensiva na abertura e no meio-jogo, transforma-se muitas vezes, nos finais, em peça ofensiva e frequentemente decide o resultado da partida.

9. Nos finais em que não haja já Damas em jogo, mas só uma ou duas figuras menores, quase sempre se deve avançar o Rei até ao centro do tabuleiro. Se há apenas Peões, com mais forte razão se adiantará o Rei.

Os princípios básicos que Capablanca expõe de uma forma tão precisa, são de utilidade evidente para todos os principiantes. A actual geração de xadrezistas aprendeu muito com o malogrado campeão cubano, que a morte arrebatou quando muito havia ainda a esperar da extraordinária facilidade com que descobria os segredos do Xadrez e os comunicava a iniciados e mestres.



COLEÇÃO PORTUGÁLIA

BIBLIOTECA DE ESTUDOS SOBRE A VIDA PORTUGUESA

A HISTÓRIA
A CULTURA
A TERRA
OS HOMENS

A CRISE DA CONSCIÊNCIA PEQUENO-BURGUESA

— O NACIONALISMO LITERÁRIO DA GERAÇÃO DE 90
por Augusto da Costa Dias

ESBOÇO CRÍTICO
SOBRE A DECADÊNCIA
DA RAZÃO
EM PORTUGAL

é já na próxima semana que aparecerá a público o primeiro volume desta colecção, iniciativa única no nosso meio editorial

PRÓXIMOS VOLUMES
A SAIR AINDA ESTE ANO

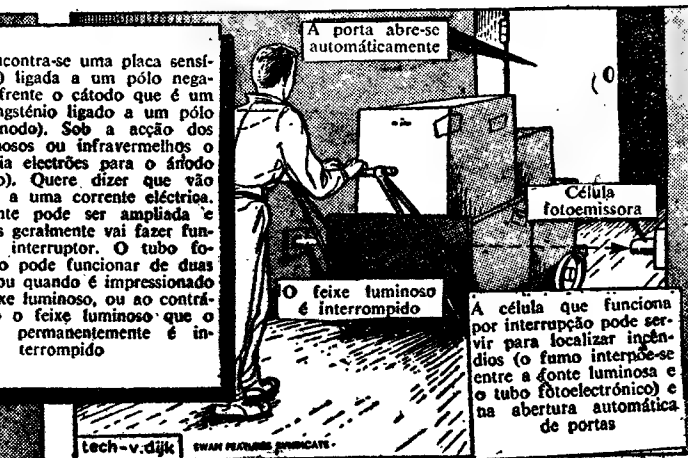
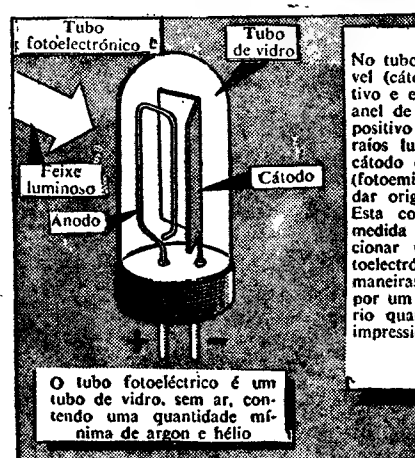
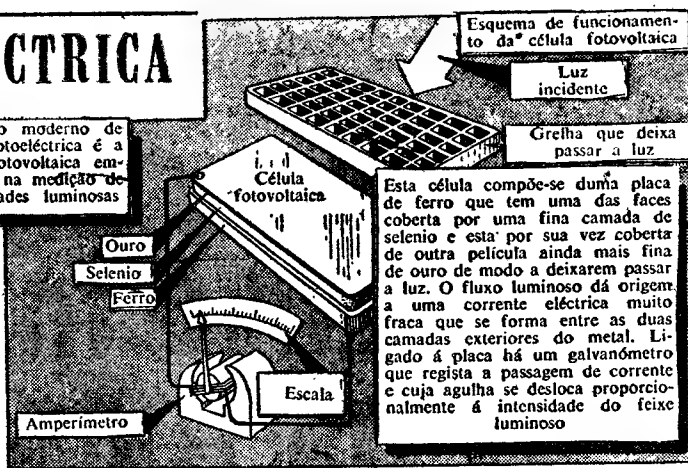
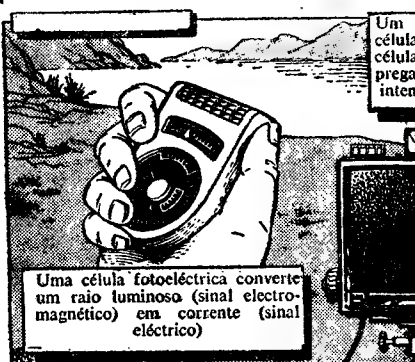
POLÉMICAS DE CAMILO
1.º volume
com os textos de Camilo e dos adversários
Recolha, prefácio e notas de Alexandre Cabral

OBRA POLÍTICA DE JOSÉ ESTEVÃO
em dois volumes
Edição comemorativa do centenário do grande
tribuna, jornalista e político
Recolha, ensaio introdutório e notas de
José Tengarrinha

TEMAS OITOCENTISTAS — II
por Joel Serrão

Pedidos à
PORTUGÁLIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13-22 — LISBOA

CÉLULA FOTOELÉCTRICA



GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas, O

texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo. As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15\$00 em selos. Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

contro, o que é difícil. Já diz o ditado: «Ajuda-te, que Deus te ajudará». E' excessivamente terrna, mas até para manifestar essa ternura lhe falta a pachorra. Aconselho um esforço mental para afastar de si essa apatia, tão pouco própria na sua idade.

INSATISFEITA. — A Felicidade já passou por si, mas deixou-a fugir. Expressamente? Sem dar por ela? Na minha opinião foi por comodismo, porque há pessoas que, sem vontade forte no querer e sem energia, não têm coragem de dar um passo para atingir o que desejam, e deve ser esse o seu caso. Possui óptima formação moral, bom coração. Para si tudo está bem, desde que não a incomodem. E' muito reservada, desconfiada, teme até a sua própria sombra. Pensa muito, procurando reagir contra as ideias negras que a perseguem, sem, no entanto, conseguir. Deve conviver, distrair-se, e verá que a vida ainda lhe reserva algo de inesperado...

M.me RENIER

ESPERANÇADA X — Nasceu para uma vida de conforto, sem preocupações nem trabalhos, é o comodismo personificado, sendo este o seu grande defeito. E' pena, tratando-se de uma pessoa esperta, com sensibilidade e sabendo muito acertadamente distinguir o bem do mal. Grande imaginação e tendência para a musica. Sonhadora, fecha os olhos e deixa o seu pensamento vaguear por montes e vales á procura daquilo que, na realidade, não tem coragem de tentar obter: um pouco de Felicidade. Espera que ela venha ao seu en-

COL. LIVROS DO BRASIL

CLARISSA

o admirável romance do famoso autor brasileiro
ERICO VERÍSSIMO

25\$00

COL. DOIS MUNDOS

O DR. ARROWSMITH

de SINCLAIR LEWIS
Prémio Nobel da literatura, Sinclair Lewis viu este seu livro distinguido com o Prémio Pulitzer — 45\$00

COL. DOIS MUNDOS

ARCO DO TRIUNFO

de ERICH MARIA REMARQUE
Um dos maiores escritores do nosso tempo clama, no exílio, contra a injustiça, a violência, a tirania, a guerra — 40\$00.

COL. VIDA E CULTURA

PICASSO

A SUA VIDA E A SUA OBRA
de ANTONINA VALLENTIN

Um livro empolgante para os que estudam e procuram compreender a figura mais discutida e desconcertante da arte moderna, num belo e sincero estudo da notável crítica de arte, Antonina Valentin — 60\$00.
Numerosos extratextos.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

QUESTÕES PROSÓDICAS

O mesmo Estimado Amigo põe-nos outro problema: «Será lícito dizer *prêlo* em vez de *prélo*, *glêba* em vez de *glêba*, *refrêga* em vez de *refrega*?» E acrescenta: «E em oposição, *Roquète* em vez de *Roquette*, sem o menos respeito pelos membros desta família?»

Tem razão o nosso prezado correspondente: os vocábulos *prêlo*, *glêba* e *refrega* (que a ortografia em vigor manda escrever sem qualquer acento gráfico) devem pronunciar-se com as sílabas tónicas abertas, como se escrevêssemos *prélo*, *glêba*, *refréga*, respectivamente.

Razão temos também de dar ao ilustre autor das linhas transcritas no início desta nótula no que respeita à pronúncia do apelido *Roquette*. Pronuncia-se este, evidentemente, como o substantivo comum de que procede: *roquette*, com a sílaba tónica fechada, como se escrevêssemos *roquette*.

Aproveite-se o ensejo para lamentar uma das mais graves lacunas da linguística portuguesa: a ausência de um dicionário prosódico (moderno, completo e bom) do nosso idioma.

As tentativas já feitas não passaram, afinal, de esboços muito limitados, pouco seguros e que, à força de se repetirem, acabaram por perder a escassa originalidade dos primeiros ensaios (que, no entanto, nunca perderão o mérito dos pioneiros) de que, portanto e afinal, nunca se passou.

E é pena porque, além do interesse e da importância da matéria, quem se lançasse na empresa de organizar essa obra poderia estar certo de que se empenhava em realização utilíssima. Sabe-se, no entanto, que as dificuldades seriam muitas (o que muito concorreria para a glorificação do empreendimento), a começar pela surpreendente escassez de estudos prévios e subsidiários.

Trata-se, na verdade, dos campos menos explorados da nossa Linguística.

Vamos agora ao terceiro ponto da mesma carta:

Os plurais de *cadáver*, *sénior* e *júnior*

O primeiro nada tem de especial: usa-se correntemente a forma regular *cadáveres*, que está de perfeito acordo com o latim *cadaveres* (que tinha o mesmo sentido), com a sílaba *-ve*, breve, o que leva o acento tónico a manter-se no mesmo local onde ele se situava na correspondente forma singular.

Trata-se, na verdade, de latinismo, como latinismos são também *sénior* e *júnior*, ao lado dos respectivos plurais.

Sénior provém do lat. *senior*, comparativo de *senex*, «velho» (como adjetivo e como substantivo), se bem que o plural, *seniores*, aparecesse com frequência com valor colectivo, a designar «os velhos».

O plural era, como se escreve, *seniores*, mas neste vocábulo o acento tónico está na penúltima sílaba, no *o*, pelo que a palavra se pronunciava *seniores*. E é esta uma das razões por que o correspondente vocábulo português se articula dessa maneira. A outra é esta: se o singular é *sénior*, esdrúxulo, a formação do plural não pode manter tónica a mesma sílaba, pois *seniores* oferece articulação impossível em português: teríamos o acento tónico na quarta sílaba a contar do fim, coisa impossível entre nós. Todos nos lembramos do que aprendemos com as primeiras letras: no nosso idioma, as palavras só podem ser agudas, graves ou esdrúxulas, conforme têm, respectivamente, o acento tónico na última, na penúltima ou na antepenúltima sílaba.

O caso de *júnior* é paralelo do anterior, até no facto de se tratar de comparativo (de *juvenis*, «jovem»).

JOSÉ PEDRO MACHADO

Fernando Namora

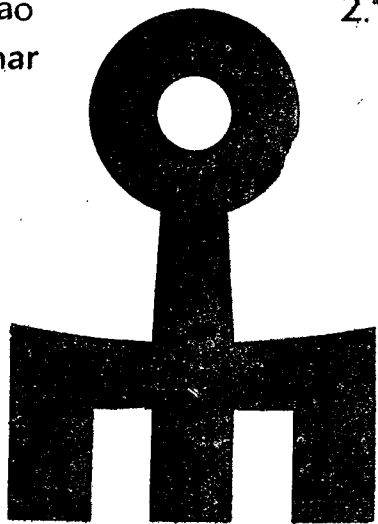
O Homem Disfarçado

4.ª edição

14.º milhar

As frias Madrugadas

2.ª edição



Retalhos da vida dum médico

9.ª edição

29.º milhar

As sete Partidas do Mundo

3.ª edição

10.º milhar

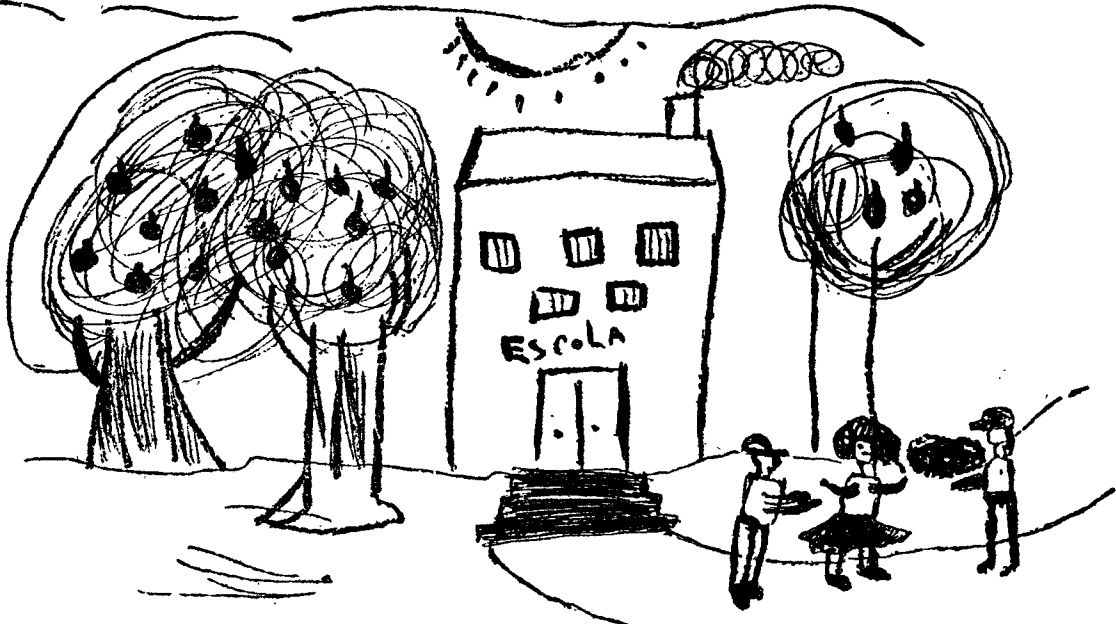
editora
ARCÁDIA
limitada



TRAVESSA
DE S. PAULO, 7-3.
LISBOA - 2

SABADO, 13 DE OUTUBRO DE 1962

Para os Mais Pequenos



Os meninos voltam para a escola — Desenho de Sérgio Marques Valente, de 9 anos, de Lisboa

Responda quem souber

- 1 — Como se chama o rio que banha a cidade de Santarém?
- 2 — Qual a cidade portuguesa que se encontra num animal?
- 3 — Qual é a flor que é também uma jóia da filha do rei?
- 4 — Que outro nome tem essa flor?
- 5 — Frugívoro quer dizer que se alimenta de vegetais ou frutos, que come pouco, ou que dá frutos?

Respostas das perguntas da semana passada:

- As abelhas vivem em colmeias.
- Os bancos de corais chamam-se recifes.
- A ostra habita em concha.
- A baleia é um mamífero.

Para decorar Macacos

O macaco viu-se ao espelho, chamou os outros macacos, todos quiseram o espelho e o espelho ficou em cacos... O macaco, zangadinho, mordeu os outros macacos. Logo os macacos mordidos pelo macaco sem caco lhe saíram ao caminho, e muito, muito ofendidos, agarraram o macaco e puxaram-lhe o rabinho.

Tudo por causa dum espelho...

O espelho ficou em cacos, ficou o macaco sem espelho e zangaram-se os macacos.

SIDÓNIO MURALHA

A PROFESSORA:

— Carlinhos, quantas provas temos nós de que o Mundo é redondo?
— Temos três.
— Quais são?
— O livro de geografia diz que é, a senhora professora também o diz, e o meu pai também.

O homem feliz

ERA uma vez um Rei que vivia num belo palácio. Nada lhe faltava, mas ele sentia-se infeliz. Tão infeliz, que um dia mandou chamar um sábio e pediu-lhe que descobrisse a maneira de se ver livre da sua tristeza. O sábio pensou, pensou, e, por fim, disse:

— Saiba Vossa Majestade, que o que tem a fazer é vestir a camisa de um homem que se considere feliz. Quando tal acontecer, também Vossa Majestade conhecerá a felicidade.

O Rei achou o remédio um bocado esquisito, mas, ao mesmo tempo, ficou cheio de esperança porque lhe pareceu coisa fácil obter a camisa de um homem feliz.

Mandou um dos seus cavaleiros pelo Reino fora à procura do homem feliz. O cavaleiro demorou-se dias, semanas e meses, até que voltou, muito desanimado, dizendo que não tinha encontrado nenhum homem feliz.

Pensou o Rei que o seu cavaleiro não tinha cumprido bem a missão de que o tinha encarregado, e resolveu ir ele mesmo à procura do homem feliz.

Foi, e, passado pouco tempo, já estava desanimado, pois todos os homens que interrogava lhe respondiam que viviam preocupados ou tristes, porque tinham doenças na família, ou as colheitas tinham sido más, ou mais isto, ou mais aquilo. Todos se queixavam, e o Rei começava a pensar que, afinal, talvez não houvesse ninguém feliz no seu Reino; mas continuou procurando, procurando, até que, uma tarde, ouviu uma voz de homem, clara e forte, que cantava alegremente. Era um camponês ainda novo, que cuidava da sua fazenda. O Rei aproximou-se, cumprimentou-o e perguntou:

— Estás contente?
— Eu, senhor? E porque não hei-de estar?
— És feliz?
— Muito feliz!
— Nada te falta?
— Nada! Tenho mulher, um filho, saúde e trabalho. Que mais hei-de querer?

— Nesse caso, peço-te um favor. Aceita esta bolsa com moedas de ouro. Em troca, dá-me a tua camisa.

O camponês olhou espantado para o Rei. Achava muito

estranho que lhe oferecessem uma fortuna em troca de uma simples camisa. Passado um momento, o camponês respondeu:

— Desculpe, senhor, mas não posso aceitar o seu rico presente.

— Porquê? — perguntou o Rei.

— Porque não uso camisa. Nunca tive. Sou pobre e passo bem sem ela.

Então o Rei despediu-se, dizendo:

— Em todo o caso, aceita a minha bolsa. Deste-me uma grande lição e quero recompensar-te.

Quando chegou ao palácio, o Rei contou ao seu cavaleiro o que se tinha passado.

— Que desgraça! — disse o cavaleiro. O que Vossa Majestade conta é sinal de que não pode ser feliz!

— Não! — respondeu o Rei.

— Estás muito enganado. Aprendi com o camponês que a felicidade está em nós. Todos podemos ser felizes, se soubermos dar valor aquilo que possuímos.

O Rei mandou chamar o sábio que lhe tinha dado o conselho de vestir a camisa de um homem feliz, e disse-lhe:

— Só agora compreendi o que me dissesse. Peço-te que fiques no Palácio e que sejas, daqui em diante, o meu conselheiro.

E, daí em diante, o Rei foi muito feliz.

Adaptado do Tradicional pela TIA MARIA LÚCIA

Oíçam lá esta...

A mãe da Lili deu-lhe duas moedas de cinco tostões e disse-lhe:

— Vai à mercearia. Traz cinco tostões de sal e cinco tostões de pimenta.

Lili parte a correr, com uma moeda em cada mão.

Mas, ao chegar à mercearia, pára, olha para uma moeda, depois para outra, e fica pensativa, um ou dois minutos. Finalmente, resolve retroceder. E, entrando em casa, pergunta:

— O' mãezinha, qual é a moeda para a pimenta, e qual é a moeda para o sal?

A FIGURA DA SEMANA

Abdulla Al-Sallal



O golpe militar que pôs fim à Monarquia no Yemem constituiu novo sobressalto na vida agitada e incerta do Médio Oriente. A proclamação da República e os termos agressivos e enérgicos com que os dirigentes revolucionários acusam o antigo regime de oprimir o povo, faz nascer uma nova esperança de liberalização política e de progresso económico e social para os yemenitas.

O regime absolutista e despótico agora abolido era dos poucos que ainda vigoravam no Médio Oriente. O número de escolas era reduzido e a percentagem de analfabetos muito elevada. Apesar de ser um dos países mais férteis da península da Arábia, o nível de vida do povo yemenita era baixíssimo. Sujeito aos caprichos do soberano reinante, sem possibilidade de expressão política, o futuro dos yemenistas apresentava-se difícil e incerto. O imã Badr morto pelos revoltosos havia prometido estabelecer um regime moderno, segundo a forma das nações evoluídas. Mas recios pelo procedimento dos soberanos anteriores, pródigos em promessas até se consolidarem no trono os militares preferiram não perder a oportunidade de libertar o seu país e fazê-lo despontar para novo surto de progresso, no convívio aberto com os povos árabes e a comunidade internacional. O Governo yemenita chefiado pelo coronel Sallal tem diante de si tarefas ingentes a que tem de se dedicar com decisão e afã. Mas antes compete-lhe consolidar o regime que parece contar com o favor da simpatia popular e defendê-lo da força conjugada das monarquias saudita e jordana que temem pelo seu futuro. Na luta contra os que receiam a instalação de um regime revolucionário e popular no Yemem, o Governo de Sallal apoia-se no Cairo, como nos países neutralistas e socialistas que, em numero crescente, se apressam a reconhecê-lo.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANIBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada 64. T. 126162

DOMINCO, 14 DE OUTUBRO

Excursão da C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits» LISBOA A ÉVORA

— e volta — com visita aos Mosteiros da Espinheira, Cartuxa e São Bento Preço: 1.ª classe, 160\$00; 3.ª classe, 135\$00

compreendendo a travessia do Tejo, entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, a viagem em Automotora especial entre Barreiro e Évora, a visita aos Mosteiros da Espinheira, Cartuxa e São Bento e o almoço no Café Arcada em Évora.

Partida da estação de Lisboa (T. Paço) às 8-30 horas, com regresso às 21-25 horas à mesma estação.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.ª e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, n.º 22 e Rua dos Anjos, 77-A — LOTAÇÃO LIMITADA.

Para além das eleições

As eleições realizadas no Brasil, no passado dia 7, para a Câmara de Deputados, 10 governadores de Estados e diversas autoridades municipais, criaram um natural ambiente de expectativa pela repercussão que poderão vir a ter na vida política e na conjuntura económica do país. As atenções concentraram-se, em especial, no Estado de São Paulo, devido à candidatura de Janio Quadros. O ex-presidente, que numa atitude inesperada e surpreendente renunciou à mais alta magistratura do Brasil, decidiu reiniciar a sua carreira política, tendo de novo como alvo o Palácio do Planalto.

Na atitude de Janio Quadros há alguma coisa de misterioso que contribui para avolumar o mito à volta da sua pessoa. As grandes linhas de orientação política que esboçou nos escassos meses da sua passagem por Brasília, identificaram-no com o programa de acção, que tanto no domínio interno como no plano exterior, é considerado o mais aconselhável à situação e às necessidades actuais do Brasil.

O resultado da eleição para governador de São Paulo pode exteriorizar o ressentimento popular para com o homem em quem depositou as suas fundadas esperanças e que em circunstâncias misteriosas e nunca esclarecidas, parece ter traído o apoio e a confiança do povo brasileiro. O tema «Janismo sem Janio» da campanha de José Bonifácio, outro candidato a governador de São Paulo, parece ter logrado convencer a opinião pública brasileira: se Quadros, sensível aos ataques e às pressões dos seus inimigos, pode enfiar as responsabilidades e a missão em que o povo o investiu, a sua política, por maiores que sejam os obstáculos e as dificuldades, acabará por ser aplicada.

Na sua propaganda eleitoral, Janio Quadros insistiu tratar-se de uma campanha de redenção e de reformas económicas, de abolição das grandes propriedades feudais, de supressão dos interesses especiais e dos privilégios e da limitação das intervenções estrangeiras. Na luta entre o presidente Goulart e a facção conservadora do Congresso verificou-se terem sido postas em causa as mesmas necessidades referidas por Janio Quadros. Os sindicatos, cujo apoio ao presidente na luta com o Congresso para regresso ao presidencialismo foi manifesto, não deixaram de insistir na urgência das reformas económicas e sociais. A situação no Nordeste, onde prevalece o lema da revolução ou a morte, não pode deixar de preocupar os responsáveis e de forçar a uma política de reformas.

Para além das eleições, o Brasil encetou um novo caminho de progresso e de luta pelo equilíbrio social do qual já não pode desviar-se.

Revisão Constitucional em França

O referendo sobre a proposta do general de Gaulle para alteração da Constituição, no tocante à eleição



GENERAL DE GAULLE

do chefe do Estado, que no próximo dia 28 se realizará em França, assume o aspecto de uma luta grave e decisiva entre o presidente da República e os partidos políticos da oposição. Desde o antigo primeiro-ministro e conservador Paul Reynaud até ao chefe comunista Maurice Thorez, a grande maioria dos políticos franceses concordam com a necessidade de conjugar os seus esforços para dizer «não» à proposta do general de Gaulle.

O numero dos parlamentares que votaram a moção de censura — uma das poucas maiorias conseguidas durante a V República — dá ideia da intransigência dos diversos agrupamentos políticos à decisão do chefe do Estado. Ao pedir ao Governo que continuasse a exercer as suas funções até à abertura da nova Assembleia, no próximo mês de Dezembro (e não que desse despacho aos assuntos correntes), o general de Gaulle evidenciou, mais uma vez, o seu desdém pela vontade dos representantes eleitos do povo e pelas prerrogativas do Poder legislativo.

O tom quase patético em que o general de Gaulle pediu ao povo que aprovasse a sua proposta de alteração da Constituição e a ameaça de se retirar no caso dela não ser aceite, deixa admitir que o presidente conseguirá os seus intentos. Nesta, como em outras vezes, de Gaulle empenhou o seu prestígio e o valor dos importantes serviços prestados à França, para lograr os seus objectivos, mesmo quando eles possam chocar com os conceitos de liberdade e o culto do povo francês pela democracia. É a este método usado pelo general de Gaulle para ganhar a partida em que se lançou que a oposição apelida de «chantage» política.

Admitindo que de Gaulle conseguia a eleição dos futuros chefes de Estado por sufrágio universal, não se vislumbra como conseguirá encontrar um sucessor que reúna o seu prestígio e o seu valor para conduzir, num regime presidencialista, a grande nau francesa. O sonho do general de Gaulle não ultrapassará por certo o seu mandato. Se a presente luta não der origem a uma grave crise, a instauração da VI República será o corolário deste seu gesto considerado inoportuno.



GEORGE POMPIDOU

A MARGEM do noticiário

De Gaulle vai à U. R. S. S.?

Consta nos círculos políticos de Paris que o primeiro-ministro russo, Kruchchev tem realizado sondagens sobre a reacção do general de Gaulle a um convite de Moscovo para visitar a U. R. S. S., em Abril do próximo ano. Do programa da visita do chefe do Estado francês constaria a deslocação a uma base secreta de lançamento de projectéis, algures na Sibéria, onde seria lançada, perante de Gaulle, uma nave espacial de novo tipo. Por outro lado, o presidente francês visitaria as cidades de Moscovo, Leningrado, Kíev e Sebastopol (ex-Estalinegrado).

Reunião africana em Dakar

Foi anunciado, em princípio, a realização, em Dakar, de 3 a 8 de Dezembro, dum colóquio acerca das políticas de desenvolvimento e os diversos caminhos africanos perante o socialismo. Mais propriamente que uma reunião de debates e discussões, o colóquio teria como finalidade a apresentação de «testemunhos» susceptíveis de fornecerem documentos científicos de grande interesse e utilidade.

Estudantes do «terceiro mundo»

Uma estatística recente revelou o numero de estudantes universitários do chamado «terceiro mundo» (os países neutralistas que em geral realizam um grande esforço

com vista ao seu desenvolvimento económico), divididos pelos seguintes países: Estados Unidos, 53 107; Grã-Bretanha, 55 087; Alemanha Ocidental, 33 000; França, 16 369; União Soviética, 4000; Checoslováquia, 3000; Alemanha Oriental, 2500; Hungria, 1000; Bulgária, 878; Polónia, 809; Roménia, 1000 e China, 1000.

As exportações de Cuba

Foi anunciado, recentemente, em Havana que 80 por cento das exportações comerciais de Cuba se destinam aos países do bloco socialista. As alterações profundas nas relações comerciais do país, que os dirigentes cubanos atribuem à política de Washington para com o Governo revolucionário de Fidel Castro, sob pressão do capitalismo americano, são reveladas pelos seguintes números: as exportações de Cuba para os países de Leste elevaram-se, em 1959, a 2,2 por cento; enquanto as destinadas aos E. U. A. montavam a 66,8 por cento, no mesmo período, limitam-se agora a um por cento.

A Uganda independente

Existe, em África, desde o passado dia 9, mais um Estado independente: a Uganda.

Com uma extensão territorial três vezes maior que a de Portugal (243 000 kms.2) e 6 700 000 habitantes, o território era constituído por quatro reinos negros, o mais importante dos quais era a Buganda. Nos últimos anos haviam-se acentuado as disputas políticas entre os chefes dos quatro reinos. Enquanto a Buganda mostrava intenções separatistas, os outros três reinos advogavam a unificação do país, sob a direcção de um governo central. Numa conferência realizada em Londres, em Outubro do ano passado, os dirigentes ugandeses, depois de concordarem com as garantias pedidas pela Buganda, decidiram pela unificação do território sob protectorado da Grã-Bretanha, desde 1894.

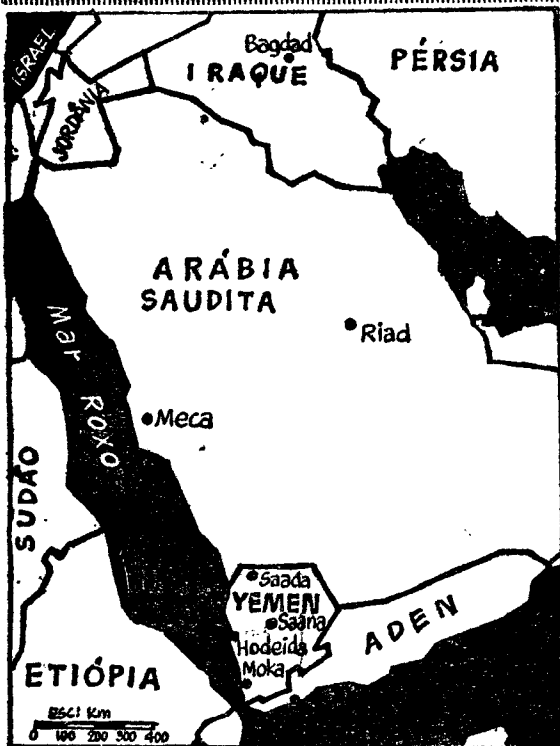
As principais riquezas do país são o algodão, o chá e o café. Exploram-se também algumas minas de cobre. Apesar de se tratar de um país de economia agrícola, considera-se bastante acentuado o seu progresso e prosperidade.

Embora tenha dado por findo o regime de protectorado, a Inglaterra comprometeu-se a continuar a prestar assistência

financeira à Uganda, concedendo, para já, créditos no total de 14 milhões de libras, para financiar um plano quinquenal do novo Estado.

A independência da Uganda integra-se na política de descolonização seguida pelo Governo britânico. Correspondendo aos novos ventos de libertação que percorrem a África e a Ásia, o Governo de Londres não hesita em corresponder ao desejo dos dirigentes africanos, que desejam tomar nas mãos, mais ou menos aparentemente, os destinos dos seus países, sabendo que dessa forma garantem os seus interesses e acautelam o futuro das posições conseguidas ao longo de vários decénios.

Consciente embora das suas responsabilidades no processo da descolonização e dos condicionamentos das independências, que não se baseiam no equilíbrio das forças políticas e económicas internacionais, o primeiro-ministro da Uganda, Apollo Milton Obote, congratulou-se, no discurso solene perante o representante da soberania inglesa, que o seu país tenha alcançado a independência na paz e prestou homenagem à Grã-Bretanha pela obra civilizadora que operou na Uganda.



A República do Yemem tem fronteiras a norte com a Arábia Saudita e a sul com o protectorado britânico de Aden, em cuja capital e importante porto marítimo se encontram cerca de dez mil soldados ingleses, a mais importante guarnição da Grã-Bretanha no Médio Oriente, depois da nacionalização do canal de Suez. A instauração do novo regime yemenita pode reforçar a posição do povo da cidade de Aden, que se opõe a um plano de Londres de uma federação com as tribos do interior do protectorado, e que seria integrada na Comunidade Britânica.

«C'ÉTAIT PAS MOI!»

(Continuação da 6.ª página)

siado evidente. Mergulha em seguida Robert na euforia de uma noite de Natal, em que ele sente o calor humano das conversas perdidias. E essa sobreposição de cenas, de montas iluminadas, de alegria eufórica que constitui uma das cenas de mais interesse em todo o filme. São as ruas de Paris, as lojas modestas dos arredores, as conversas tão diferentes de que se apanham fragmentos, que vão



Uma cena do filme «Monta-cargas»

CARTAS DA PROVÍNCIA

A SERRA

É tarde, a serra no seu silêncio austero, grave e abrutado, convidando-nos a subir... Há um contorno bem vincado e ao mesmo tempo desigual, mais baixo aqui, mais alto além que limita a terra e o céu...

Subo descobrindo caminhos por entre os tojos secos brotados da rocha.

A serra chama-nos, o climo está próximo, mas afasta-se enquanto subo... O carro de bois geme, o rachador de lenha levanta o machado e deixa-o cair com força sobre a madeira.

E nos intervalos de silêncio passam as vezes das cidades, roucas, distantes e apressadas... Buzinas, ambulancias, seretas...

A serra desperta-me, lá em baixo os campos são canteiros emoldurados de vinhas.

Mas através do silêncio que nos envolve, nós sentimos a vida que palpita... O rachador de lenha, o lavrador, a criança que acaba de nascer e chora porque tem fome...

Há casas pobres perdidas na encosta... Há meninos descalços, rostos e sulcos, que me pedem pão... Há casas, onde o espaço que devia ser ocupado por um é tomado por cinco... e no entanto a serra estende-se alta, cada vez mais alta...

E eu sei que eu sou eu e tu... Eu sei que na distancia há olhos que encontram os meus... Eu sei porque os sinto...

Não olhes o caminho... não te mas as rochas nem os espinhos, que fazem sangrar os pés... vem... sobre... a serra convida...

Cá em cima os nossos vultos completam o monte como aquela rocha imóvel e sólida...

É quase noite, não acendam as candéas, fiquemo-nos em silêncio na penumbra do anoitecer, porque nele está a plenitude do amor

SIBILA AGUIAR

PÁGINA 8

MARIA EDUARDA REIS COLARES

encadear-se na conversa seguinte. Porque todos têm uma conversa, porque todos têm um destino naquela noite de consóadas e árvores de Natal. Os planos mudam em ritmo rápido. A figura solitária de Robert afundada na gabardine para deslumbrada diante dum há um comboio, um sorriso enternecido procura restos de um Natal esquecido, de um calor humano. E o contraste é calor humano do bulício da rua para o interior da loja donde os policiais saem com um brinquedo de Natal, fazendo tocar o sino colocado na porta. Depois tudo é silêncio. É quase sem saber como que Robert sai levando na algibeira um pacote com um pássaro de cores vivas, símbolo do seu Natal por dois novos francos. E outra vez aquele sorriso quase enternecido de regresso a um sonho esquecido que ele dirige á garota de olhos de lágrimas, á mesa do café onde janta. Está ainda longe de saber que essa garota é a mãe de casaco de peles que lhe limpa os lágrimas com o guardanapo o vão envolver na mais complicada intriga.

Calor humano é o que ele procura. Calor humano é o que ele encontra no cinema, na mão de Marte; calor humano é o que ele perde desesperadamente entre o monta-cargas, o átrio escuro da oficina Dravet e a rua sombria onde há uma estação de autocarros e um banco. E nesse banco que ele adormece e ás quatro ho-

mas a verdade que ele descobre é apenas sua. A Polícia há muita coisa que ele não pode justificar. Só tem uma defesa: «C'était pas moi!».

O rosto de Robert ganha um ar alucinado: grita a verdade, mas não a pode provar. A aparição de Marte é o fim. Deixando-os nas mãos do inspector o realizador não perdendo estender-se por cenas estérteis. Inesperadamente a porta fecha-se. Três chaves: uma na fechadura e duas iguais penduradas na argola em forma de coração. A porta da casa de Robert; uma porta velha, de madeira gasta. Depois apenas a palavra FIM.

DIÁRIO DE LISBOA

N.º 283

13

X

62

JUVENIL

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Contactos com os indígenas de Moçambique

NAQUELA manhã acordara cedo. O barulho feito pelos passaros existentes na floresta zambeziana despertara-me, produzindo em mim um efeito mais agradável do que o «tirim» impertinente do despertador.

Pela primeira vez desde que tinha chegado a Moçambique senti frio. Aliás a manhã apresentava-se cinzenta e com ameaça de chuva. Após o habitual banho sentime na ampla varanda cuidadosamente protegida dos mosquitos por uma fina rede. Da varanda podia-se ver a ampla estrada ladeada por altas palmeiras.

Estava tomando o meu matinal sumo de laranja quando entrou Githo, o meu amigo.

Já noutras manhãs tinha observado qual formigueiro humano a caminho da vila.

No entanto voltei á realidade e observei os indígenas que passavam qual formigueiro humano a caminho da vila.

(Continua na página seguinte)

OÍÇO A PRIMAVERA

CORRO desalvorido, cansado, em busca de um refugio, do vão de uma porta, de um alpendre oportuno que me abrigasse. Chove. A rua sobre cada vez mais ingreme e eu canso-me mais. Já sinto os pés molhados, as calças sólidas em baixo e a camisa cola-se-me ao corpo. A chuva que cai é grossa, em grandes bâtegas e nas valetas, arrasta o lixo que as mulheres esqueceram. Bate-me violentamente no rosto, os meus cabelos caem para a testa em madeixas molhadas e devo ter estampada na cara uma attitude patética. Fecho os olhos para a chuva não me agredir. Ela vem de frente, bate de chapu e eu não tenho guarda-chuva. Continuo a correr, mais e mais. Canso-me. Creio que vou parar, exausto. Não, agora surge uma varanda, um ultimo esforço e abrigo-me.

E ali fico, a olhar o céu com



nuvens pardas, á espera que a chuva pare.

Não estou sozinho no meu refugio. Já lá está um rapaz novo ainda, muito bem vestido, que te, a ver a outra personagem

(Continua na página seguinte)

«Se qualquer autor me vier dizer que escreve sem uma intenção, eu chamar-lhe-ei louco».

TCHEKOV

NOTAS SEMANAIS

★ Que voz de homem a deste poeta, tão pouco falado, entre nós: Norge.

«Seul feu, seul flamme
C'est feu d'enter
Qui sait cuire l'âme
Avec la chair».

Homem inteiro que todo arde no fogo da vida. Como fenecem, ao lado do seu canto viril, as melodias para-dissiacas dos vagos sonambulos da vida, sonoros espectros, sonoros coroados, sonoros espectros cporoados de flores, sobre um cenário de fontes azuis. Não teremos tanto que respirar para atingir este sabadono viado?

★ As palavras surgem-nos, por vezes em arranjos bem curiosos.

Uma senhora dizia para outra:

—O meu marido tem um intestino magnifico!

E há quem se admire das aloucuras surrealistas! Esquecemo-nos que existimos numa época de laxantes.

★ Era um pequeno engraxador. Incluive em tamanho fifico. O café onde trabalhava também era pequeno. O rapaz esfalfava-se a trabalhar.

O tempo correu. Diligente, de trato agradável, angariou clientela certa e vasta. Depois o café fechou e, na mesma rua, surgiu outro muito maior, monumental. O nosso pequeno engraxador, tão simpático conseguiu que lhe dessem o exclusivo do «negócio», de engraxar dentro do café. «Negócio»

(Continua na 7.ª página)

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Somos três irmãos. Eu, a rapariga, sou do meio. Escrevo-lhe porque, embora sejamos todos ami-

Contatos com os indígenas de Moçambique

(Continuação da página anterior)

vado o facto e comparado com o que se passa nas vilas e aldeias das províncias metropolitanas. Passa-se o mesmo em Moçambique. Nas nossas aldeias os camponeses no dia do mercado partem de manhã e caminho da vila onde vendem os produtos da sua horta comprando então os géneros de que necessitam.

Em Moçambique as mulheres indígenas cultuam a sua «machambua» — horta — e vendem os produtos na «feira» — que aqui tem um significado diferente, pois designa o conjunto de lojas que o europeu ou os numerosos indígenas de raça hindu (provenientes do Paquistão e Unido Indiana) abri-

ram. É curioso ver como as mulheres cavam a sua «machambua». Preferem uma enxada de cabo curto, a qual no fim do dia provoca dores nas costas e rins. Já tentei saber a razão desta prática, mas sem resultados definitivos.

A economia indígena é assim restrita. Limita-se a troca de alguns produtos locais — que por vezes nem um esforço necessitam, além da apanha pura e simples como é o caso do coco e da laranja — por géneros alimentícios e punos.

Alguém pode já ter notado o facto de eu me referir à mulher indígena. Que faz o homem? O homem trabalha, evidentemente, com maior ou menor vontade. Ocupa-se dos trabalhos lavando, enfeitando, encerrando, cozinhando. Trabalha nas plantações como capataz, nas lojas como auxiliar. Isto no chamado mato onde ainda podemos encontrar indígenas nas administrações civis, correios, etc. Naquela manhã Gido propôs-me ir visitar uma fábrica de descaque de arroz.

gós, não nos entendemos. O meu irmão mais velho é um sacrificado, não estudou, já está empregado, e exige dele mais do que é justo, e por isso ele é um revoltado. O meu irmão mais novo é o menino bonito, todos o apapariam, e então ele abuse e julga que pode fazer de todos os gatos sapatos. Como resultado, vivemos a discutir quando não é a implantar, quando afinal somos amigos e podemos viver com alegria, que era a coisa de que eu mais gostava. Claro que Tão nada pode fazer, mas preciso, às vezes, de desabafar, e lembrei-me de si.

RESPOSTA

Fizeste muito bem em te lembrares de mim, e talvez — desculpa a modestia — eu possa contribuir um bocadinho para que silabes essa alegria de que falas e que tem faltado no teu convívio com os teus irmãos.

O que me contas é muito vulgar, embora não esteja certo. Tu, a rapariga do grupo, tens, com certeza, embora talvez supostas que não, influência sobre os teus dois irmãos, e restante família. Daqui em diante, recusa-te a tomar parte em discussões, e empenha-te em nivelar o tratamento que os dois rapazes recebem dos outros membros da família.

Se souberes ser gentil com o mais velho, e lhe proporcionares pequenas coisas que lhe agradem, ele sentir-se-á recompensado do seu esforço e mostrar-se-á menos azedo. O facto de não ter estado a estudar, e aqui está outro aspecto da tua influência: convencê-lo a matricular-se num curso nocturno, ainda que para isso tu tenhas de te sacrificar um pouco, renunciando a uma ou outra distração dispendiosa ou a pequenos «luxos» supérfluos, ou mesmo ocupando-te de qualquer coisa que te renda algum dinheiro.

O teu irmão mais novo há-de, com certeza, compreender o teu exemplo; e se, ao mesmo tempo, lhe souberes falar, com paciência mas fazendo-lhe ver claramente que ser mais novo, ou mais velho, ou do meio, não significa coisa alguma, e que ele tem exactamente os mesmos deveres que os irmãos, desde que a saúde e a idade o permitam — se insistires com calma e gentileza, verás que conseguirás modificá-lo, nem que seja só um bocadinho.

Pelo caminho um bando de macaças apareceu à frente do nosso carro, desaparecendo, no entanto, a nossa aproximação.

MARIO MOTA MARQUES

PAGINA 2

TTAO

OÍÇO A PRIMAVERA

(Continuação da página anterior)

pois pronunciou garoto. Eu creio que ele tem tencão de ir ao cinema com a garota, mas a chuva estragou-lhe os planos e estava gravata de seda.

Inclino-me agora para a frente, a ver o outro personagem que se abrigou comigo. É um soldado, e também é raso. Raso na tropa e mesmo no corpo. Parece que houve alguém que o achou, que lhe amolou o crânio. Tem o aspecto de ser um néscio. Penso que se abrigou para não molhar a farda.

O rapaz novo que tencionava sair com a garota, diz «bolas», delicadamente. Depois olha para o céu e vê as andorinhas, a voar alto, lá muito em cima. Apenas bem só vé pequenos pontos. Diz agora que as andorinhas quando andam alto é bom sinal. A chuva irá parar. O rapaz novo vê nas andorinhas a ida ao cinema com a garota e diz que é bom sinal. Pode ser verdade. Quando as andorinhas surgem é sempre bom sinal. Há algo de fantástico nas andorinhas. O rapaz novo tem esperança nas andorinhas e eu também tenho e aquele operário que passa também terá, com certeza. Até o engraxador que corre com a caixa na mão a abrigar-se, lá ao longe, também tem esperança nas andorinhas. Quando surgirá a próxima Primavera com as andorinhas? E eu gostava de ser andorinha para ser esperança.

O soldado é néscio mesmo. Desde que estou aqui, deixo desta varanda, já soubi três vezes a mesma impecação. E blasfemou. Estendeu o braço e resolveu-se. Partiu a correr, apressadamente, com as botas a bater, pesadas e sonoras, na calçada.

O rapaz novo também não resistiu ao apelo da garota que o esperava, para ir ao cinema. Perdeu a paciência e a esperança nas andorinhas. Não se importou de molhar o fato novo e foi ao encontro daquela que o esperava. Creio que ficou a ter horror às andorinhas. E perdeu a esperança.

Só eu não perdi a esperança. E fiquei, pacientemente, debruçado da varanda, de alguém que eu não conheço e fujo da chuva. A chuva bate no rosto, parece que corta. Por isso fugi e me abriguei. Depois o rapaz falou nas andorinhas, na esperança de acabar a chuva e começar de novo a Primavera. E eu fiquei a ver a Primavera chegar, com as andorinhas no céu.

SÉRGIO DE SOUSA BENTO

ENTRE AMIGOS...

MARIA AGOSTINHO — Precisa de cuidar a sério de certos poemas da poesia em que deseja singrar — a poesia clássica. Refletir-me à rima e à métrica. Acusa, em ambos os portmoteiros, muitas deficiências. Claro que a poesia passa muito bem sem esses dois elementos, mas, se os utiliza, deve utilizá-los bem. Não concorda?

F. E. RODRIGUES — Podes mandar as poesias a que te referes. O poema que mandaste intitulado «Os 18 anos» peca por deficiente organização, especialmente na parte final. No entanto, um poema é pouco — demasiado pouco — para avaliar das tuas possibilidades.

M. S. FERREIRA — O trecho que nos enviou «A doce ventura» — a dura realidade» peca por uma excessiva tendência para o «boudoir», para o arrebitado, para a literatice.

Repare-se nestas linhas: «As árvores agitam-se batilhinho no meigume duma noite terna e serena. Um fraco luar cobre-nos qual mancha de seda que pousa indecisa, dengarinho, cobrindo nossos corpos e nossas vidas, querendo talvez defender-nos dos sentimentos malignos que povoam as cidades. As estrelas pureem cintilar mais forte do que o habitual, mais ardorosamente fazendo chegar até nós uma chama suave que se injeta num abraço doce dentro dos nossos corações».

Repare na exagerada e pobre adjectivação («noite terna e serena», «luz fraca», «sentimentos malignos», «chama suave», etc.).

Experimente dizer o que pretendia, com simplicidade. Não pretenda, por agora, efeitos literários. Deixe, depois, para o «juventil» as suas composições que serão, novamente criticadas.

AUGUSTO LEBTÃO — É evidente a sua facilidade em redigir. Mas cuidado! A facilidade, por vezes, é mais uma grilheira do que um dom. O seu conto pareceu-me muito desajustado. Deu-me a impressão de que a sua composição não obedecia a um plano. Tinha sido muito ao sabor da inspiração, quer eu dizer ao sabor do acaso... Por isso o seu herói anda aos baldos, ora atirando, ora baixando os braços, ora corajoso, ora desanimado, ora jurando combater até ao fim, ora desistindo do combate...

Algumas das suas considerações são, porém, de algum interesse e além disso os problemas que afiora levam-me à conclusão de que, para o Augusto, escrever não é metro passatempo, mas sim um caminho para se esclarecer e esclarecer os outros.

Pessoalmente, não concordo com a solução dada ao conto — o suicídio.

do —. Romain Rolland (segundo citação do amigo Mourinha Brandão) diz muito acertadamente que o Homem não fez pacto com a vitória, mas sim com a luta...

GUÍDA
Sou burro
só corpo
sem alma
sem vida.
Sou pó
dos caminhos
sem forma
nem essência.
Ao que cheguei
pelo egoísmo de alguém
que não quis compreender
que eu tinha corcovo.

A poesia lírica tem fundas raízes em Portugal. Esta, pois, a Guída ajudada por uma corrente que a impede com a força de muitos séculos.

Percebendo fácil o lirismo encontrada, na sua aparente facilidade, a dificuldade maior. Um passo a mais — e não se alegrou, um passo a mais — e perdeu-se a força, a convicção, a nobreza.

No poema citado assistimos ao tal «passo a mais». A última quadra peca por excessiva vulgaridade e por falta de equilíbrio.

NOTAS SEMANAIS

(Continuação da 1.ª página)

Repare na exagerada e pobre adjectivação («noite terna e serena», «luz fraca», «sentimentos malignos», «chama suave», etc.).

Experimente dizer o que pretendia, com simplicidade. Não pretenda, por agora, efeitos literários. Deixe, depois, para o «juventil» as suas composições que serão, novamente criticadas.

AUGUSTO LEBTÃO — É evidente a sua facilidade em redigir. Mas cuidado! A facilidade, por vezes, é mais uma grilheira do que um dom. O seu conto pareceu-me muito desajustado. Deu-me a impressão de que a sua composição não obedecia a um plano. Tinha sido muito ao sabor da inspiração, quer eu dizer ao sabor do acaso... Por isso o seu herói anda aos baldos, ora atirando, ora baixando os braços, ora corajoso, ora desanimado, ora jurando combater até ao fim, ora desistindo do combate...

de imaginação e de exposição. Assiste-se a um desabato não a uma queira, sem altura artística.

O mesmo acontece nos outros poemas enviados por Guída. Há que trabalhar melhor os finais dos poemas, há que praticar seriamente na sua organização. Só assim a Guída poderá vir a dar-nos prova cabal da capacidade poética que, é inevitável, possui.

Um poema será publicado. V. ESTIANA
A vida é toda um contraste pensamento muito fundo é o eterno debate do ser humano com o mundo.

Da Rua da Beneficência
lancei os olhos para quem — com o meu sonho de inocência, de saudade, rima bem.

Você é muito novo ainda, meu amigo, tem ainda muitos anos à sua frente para trabalhar, para se aperfeiçoar. Não lhe diga, portanto, que pare; diga-lhe antes: continue.

A menos que se trate dum génio, o comum das pessoas seguem os trilhos mais evidentes. A poesia, moderna, ainda não anda — ou anda debilmente — pelos caminhos escolares. Os próprios mestres, na sua maioria, não se actualizam. Assim se justificara a sua preferência pela quadra chamada «popular», de que transcrevi duas amostras, quanto a mim as melhores. Tente outras modalidades — porque não? — e remeta-as para o «juventil». Pronunciar-me-ei, então, mais conscientemente.

SANTOS FERREIRA — O que se disse em relação a Guída, aplica-se, em grande parte, à sua poesia. Precisa de se disciplinar, de se organizar, de procurar aquele equilíbrio sem o qual não existe obra de arte.

Nun mesmo poema — o intitulado «Recordação» — uma imagem feliz é prejudicada por uma vulgaridade que imediatamente a segue. Por exemplo: Tem inevitável força e sugestão poéticas os versos:

Não mais pudei tuas mãos
armas de encanto e ternura.

Mas essa sugestão fica logo destruída pelos dois versos seguintes:

Não mais conheci a infância
que tu tinhas com furtiva

A rima, meu caro Santos Ferreira, pode dar vida e pode matar, como certos remédios. Todo o cuidado é pouco, na sua manipulação. Precisa de ler. De ler muito. Aprender com quem sabe é a melhor maneira de se tornar mestre, não concorda?

COMPANHEIRO-MOR

PAGINA 7

«C'était pas moi!»

PARECIA que nada mais havia por fazer em cinema no campo policial. Marcel Bluwal conseguiu provar-nos o contrário com o seu primeiro filme que não apresenta as vulgares características de um filme policial e que é «O Montre Cargés». O título é dado por um monte cargas de um velho prédio de uma rua insólita dos arredores de Paris, frequentemente utilizado durante a noite de Natal que reúne Robert e Marte, ambos torturados por dramas interiores e arrastados para a mais complicada situação. O interesse do filme não está tanto na história bem urdida, de incessante interesse, que nos prende nas suas malhas e nos arrasta consigo até ao fim inesperado, como na magnífica realização e na impecável interpretação.

Robert Herbin, o condenado sob liberdade vigiada, encontra o intérprete ideal em Robert Hossein que vive em cada traço torturado da sua fisionomia sombria e fechada todo o drama interior do protagonista. Sea Massari, com os traços harmoniosos do rosto envolvidos pela constante desordem dos cabelos soltos e a figura elegante desenhada por um vestido preto de linhas simples e escondida na amplitude de um casaco de peles, conjuga o talento de toda a sua expressão fisionómica e a magnífica presença física indispensável a Marie Dravet abandonada e massacrada pelo marido infiel. Estes dois protagonistas, ajudados pelos actores secundários, todos de uma espontânea naturalidade, enquadram o realizador num ambiente que tanto valoriza a sua actuação desde o princípio à cena onde tão inesperadamente surge a palavra «fim»: o ambiente escuro, povoado de contrastes de uma noite de Natal em Argenteuil, suburbio de Paris.

Conseguida brilhantemente a primeira imagem do filme, em que Robert abre a porta da casa onde regressa ao fim de 7 anos de prisão, mantem-se até ao fim o clima de escuridão e magníficos planos. Na casa velha de Robert, que a morte da mãe deixara fechada, e que ele revive quase cautelosamente é de notar o ambiente veldo surgindo nas mais pequenas coisas um passado distante, mais ainda pelo feliz plano da bicicleta voltada do que pelas inúmeras fotografias de Robert espalhadas pelas paredes, testemunho dema-

(Continua na 8.ª página)

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1. — Será feito um número indeterminado de perguntas por cada concurso.
2. — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3. — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4. — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5. — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa - Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até à quinta-feira seguinte.
6. — Os prémios, constituídos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1.º

Teixeira de Pascoais, Guerra Junqueiro, Camilo Pessanha, três grandes poetas portugueses. Póls bem: indica a qual deles pertence cada um dos seguintes livros:

- a) «Giepridra»
- b) «As Sombras»
- c) «Os Simples»

2.º — Cobre-se de metal (cobre, prata, ouro, etc.) determinado objecto, através de uma operação chamada:

- a) Metalurgia
- b) Galvanoplastia
- c) Siderurgia

3.º — A implantação da República em Portugal foi precedida de um movimento revolucionário, incluído entre os seguintes:

- a) 31 de Janeiro
- b) 14 de Agosto
- c) Vilafrancada

4.º — De entre os nomes lústrs de mulheres que a seguir se indicam, aponta aquela que dedicou toda a sua vida aos problemas pedagógicos:

- a) H. Keller
- b) Madame Gurle
- c) Maria Montessori

RESULTADOS DO 4.º CONCURSO «SABES? ENTÃO RESPONDE!»

SOLUÇÕES:

- a) Alvaro de Campos
- b) 1,283 gramas
- c) «As Bodas de Fígaro»
- d) Fábulas

Premiados:

- António Augusto Trindade (Lisboa)
Prémio: «EXODUS», de Leon Uriis.
Maria Piedade T. Gato de Sousa (Lisboa)
Prémio: «POR QUEM OS SINOS DOBRAM», de E. Hemingway.
Luís Filipe G. Lopes (Lisboa)
Prémio: «PICASSO, SUA VIDA E SUA OBRA», de António Valentin.
Maria Manuela P. dos Santos (Aguada)
Prémio: «ESTEROS», de Socio Pereira Gomes.
L. F. de Paiva Nunes (Lisboa)
Prémio: «HISTÓRIA DA FILOSOFIA», de Will Durant.
Fernando Aurélio Q. Brito (Porto)
Prémio: «AS MARAVILHAS DO CINEMA», de Georges Sadoul.
Domingos Santos Pestana (Oitão)
Prémio: «DOSTOIEVSKI», de Stanislaw Mackiewicz.
Maria Paulo Duarte Quintino (Lisboa)
Prémio: «COMO FILMAR», de G. Wain.
TODOS OS PRÉMIOS SEGUIRAM JÁ PELO CORREIO

UM JOVEM AO CASO



P. — Como te chamam?
R. — Maria Teresa Marcelino Martins.

P. — Que idades tens?

R. — Quinze anos.

P. — Onde nasceste?

R. — Lourenço Marques.

P. — Onde passaste a infância?

R. — Em Lisboa. Vim para Lisboa com seis meses. Não regresses mais a Lourenço Marques.

P. — Estudas?

R. — Sim. Vou para o 7.º ano.

P. — Para que estudas?

R. — Quero seguir físico-químicas.

P. — A profissão foi imposta — ou foi escolhida?

R. — Foi escolhida. Mas ainda não estou muito certa...

P. — Porquê?

R. — Fundamentalmente, o que me interessava era a Física atómica. Se puder seguir esse caminho — muito bem; se não puder, passar a vida inteira num laboratório também não me interessa.

P. — Acha a vida de estudante fácil ou difícil?

R. — Muito difícil, porque estamos muito sobrecarregados — e às vezes com trabalho sem grande interesse nem grande profundidade.

P. — Como passou as férias?

R. — No Algarve. Na praia... Apanhar sol... e banhos. Foi bom.

P. — Que pensas das pessoas que não têm férias?

R. — Que acabam por aborrecer o trabalho.

P. — Qual o tempo, que consideras «o mínimo» para férias?

R. — Quinze dias. Mas férias a sério...

P. — Qual o teu passatempo favorito?

R. — A leitura e o cinema.

P. — Consideras realmente a leitura um passatempo?

R. — Sim, na medida em que nos ocupa o tempo de maneira agradável. Por outro lado, é uma necessidade, uma exigência do espírito.

P. — Sabes o que é o neo-realismo?

R. — A actualização do realismo do século passado.

P. — O que é o existencialismo?

R. — Uma filosofia em que o ho-

mem nos surge isolado de tudo e todos, e portanto desesperado.

P. — Praticas alguma arte?

R. — Acho que se não pode chamar arte ao que eu faço...

P. — Mas o que é que fazes...

R. — Contos... Prefiro apreciar a arte dos outros.

P. — Gostas de música?

R. — Muito.

P. — Ouve-la com frequência?

R. — Sim. Em casa no gira-discos.

P. — Que espécie de música?

R. — Clássica e «jazz».

P. — Que autor preferes?

R. — Wagner.

P. — Porquê?

R. — É muito violento e apaixonado.

P. — Concorde com a separação dos sexos na escola?

R. — Não. A educação comum seria mais útil para a vida, para a compreensão das pessoas.

P. — Que pensas dos rapazes e raparigas de hoje?

R. — Conheço quase exclusivamente os estudantes.

P. — Que pensas das raparigas de hoje?

R. — Já se vai procurando ter consciência dos problemas de hoje. Espero que isto se propague. Ninguém pode ficar fora.

P. — Qual deve ser a posição dos jovens no problema da Paz e da Guerra?

R. — Acho que todos desejam a paz. Mas ninguém nos ensina como devemos defendê-la!

P. — Tens medo da guerra?

R. — Todos temos! Esse mesmo medo nos devia ajudar a combater.

P. — Tens diário?

R. — Já desisti de ter... Gostaria de ter um se tivesse a certeza de ser eu a única pessoa a lê-lo.

P. — Qual foi o acontecimento que até hoje mais te impressionou?

R. — A formação do Estado de Israel.

P. — Costumas sonhar?

R. — Muito!

P. — Qual o sonho que tens com mais frequência?

R. — Que estou em exame e não consigo fazer nada. Fico paralisada.

P. — Se pudesses satisfazer um desejo, que desejo exprimirias?

R. — O desarmamento de todos os países, pela tranquilidade espiritual que isso nos daria.

P. — Se pudesses escolher uma prenda, qual escolherias?

R. — Uma viagem a Paris.

P. — Se tivesses apenas 5 minutos de vida, que farias?

R. — Se calhar, nada! Ficava tão atordoada que se calhar morreria no minuto seguinte...

P. — Como vês o mundo dentro de 50 anos?

R. — Espero que ele esteja muito adiantado no plano material. Mas também desejo que o esteja no plano moral. Porque senão... será um desastre.

P. — Faz o teu retrato físico e moral.

R. — Acho-me pequenina, 1,54 m). Característica principal: a in-quietação espiritual. Falta-me confiança em mim própria. Modéstia á parte, sou equilibrada, embora não totalmente.

P. — Qual a pessoa que mais admiras até hoje?

R. — A mãe. Uma mulher heróica que conseguiu, pelo seu esforço, superar todas as dificuldades.

P. — Se te pedissem uma mensagem ao Jesus, por intermédio do nosso suplemento, que lhe dirias?

R. — Fugamos à rotina! Pensemos que há sempre possibilidade de fazer melhor do que aquilo que já fizemos.

CINCO DEDOS DE ÓDIO

(depois das mãos ficou a obra)

era uma fera de branco que um pescador do Pacífico caçou
em pleno comprimento de dedos a saltar-lhe os ombros no mar
quando a terra plana coube dentro da fera
criada nas vértebras vieram os dias crescidos e pediram cais sem barcos
pescador do Pacífico morreu e vendeu a fera
dias crescidos calaram a ausência
num mata-borrão de tempo cinco impressões digitais
assinaram um contrato de paz e deixaram a fera beber nos rios
hoje dias crescidos tristes com alegria nas unhas.

TÓI GALVÃO

Querer e ser

José Gomes Ferreira, numa entrevista recentemente concedida, faz, respondendo à pergunta de um não neo-realista, a seguinte declaração curiosa: «Eu quero ser neo-realista».

Querer ser é tendência, desejo, caminho para. O poeta é lúcido. Bem mais que os críticos que arrumam os poemas com mais à vontade com que as donas de casa dão ordem aos seus tarefas.

Aprende a gente nas Ciências Naturais que os métodos de classificação não devem basear-se em caracteres que, embora salientes, não sejam essenciais. Nada se perdia em utilizar a mesma regra na classificação dos poetas.

Se na Botânica, por exemplo, se atende a factores que vão bem mais fundo do que a simples morfologia externa, se aproveitamos os conhecimentos anatómicos que possuímos sobre as espécies, o que conhecemos da sua fisiologia, da sua história, se temos em conta a genética e a litogeografia, por que razão ao tentar classificar um poeta ficamos apenas nos aspectos

tos meramente exteriores da sua obra?

Mantenhamo-nos na Botânica. É conhecido o exemplo da planta que conforme se encontra na montanha ou no vale assim apresenta determinados caracteres exteriores. A espécie, porém, permanece a mesma.

Não poderá um poeta lírico ser tão neo-realista como um poeta épico? Não poderá ser tão neo-realista um poeta que habitualmente fala da realidade exterior como o que se debruça sobre o seu mundo psicológico? Não poderá ser-se neo-realista a cantar uma abóbora em verso branco como a compor um soneto sobre os olhos de qualquer Beatriz?

«O neo-realismo», disse Gomes Ferreira e outros o disseram antes, «é um movimento, não é uma escola».

Pensamos que se pode interpretar esta frase do seguinte modo: o que caracteriza o neo-realismo é uma concepção do mundo, da vida, uma concepção que fundamenta uma atitude, um determinado tipo de pensar, e de agir: uma maneira de viver!

«Quero ser neo-realista», diz Gomes Ferreira...



E será impossível sê-lo no nosso mundo, no nosso tempo? Será necessário que passem

O poeta José Gomes Ferreira

multos anos, que advenham transformações totais para que os poetas, que querem ser, o sejam?

CARLOS PITA

FÉRIAS OU TALVEZ NÃO...

INQUÉRITO na escola, a passar de mão em mão. Toda a gente a ler, toda a gente a responder. As respostas mais descontentadas. Precisamente o que é hábito dizer-se: «cada cabeça, cada sentença...».

Fui dos últimos a responder e por isso posso dar este apontamento curioso: houve uma pergunta que alcançou unanimidade na resposta.

És uma e outra:

P. — Qual a estação do ano que preferis. Porquê?

R. — O Verão. Por causa das férias grandes... Completo a curiosidade com a indicação de que a unanimidade abrangem as próprias férias!

Que significa isto?

Significa que os alunos agora já não gostam de estudar? Que são uns mandriões?

Nada disso. Na minha opinião significa, muito simplesmente que, levando-se meses e meses a fazer aquilo que os outros querem, podem e mandam, sabe bem passar dois meses a fazer aquilo que nos dá, a nós, na real gana!

Aqui é que está a verdade.

Mas, uma vez mais, a ilusão sobrepe-se à realidade. Mais uma vez, com a chegada do Outono, cai mais uma folha amarela de uma ilusão desfeita...

Terminel o meu ano escolar a doce de Junho. Era um tempo estupendo. A praia chamava por mim a todo o pano. Compreendi e aceitei, sem qualquer modo mereço as férias. Porque, antes do e que, portanto, não podia alhear-me da realidade familiar. A minha irmã falava-lhe o exame de admissão ao liceu e o meu irmão tinha o sétimo. Viria ficar apito para férias o mais certo em fins de Julho. Quer dizer: pelo menos em Agosto começavam as férias, as desfeitas férias!

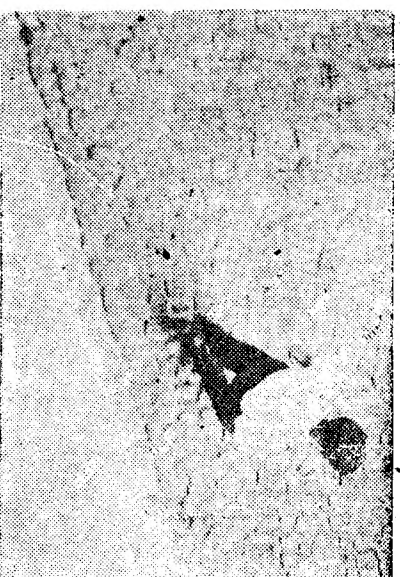
A irmã fez o exame de admissão e o irmão já tem o sétimo ano. Optámos alunos nada como eu, que sou a vergonha da família. Gosto é de ler, fazer versos. Estudar e na véspera dos exames.

Terminel o meu ano escolar a doce de Junho. Era um tempo estupendo. A praia chamava por mim a todo o pano. Compreendi e aceitei, sem qualquer modo mereço as férias. Porque, antes do e que, portanto, não podia alhear-me da realidade familiar. A minha irmã falava-lhe o exame de admissão ao liceu e o meu irmão tinha o sétimo. Viria ficar apito para férias o mais certo em fins de Julho. Quer dizer: pelo menos em Agosto começavam as férias, as desfeitas férias!

A irmã fez o exame de admissão e o irmão já tem o sétimo ano. Optámos alunos nada como eu, que sou a vergonha da família. Gosto é de ler, fazer versos. Estudar e na véspera dos exames.

Terminel o meu ano escolar a doce de Junho. Era um tempo estupendo. A praia chamava por mim a todo o pano. Compreendi e aceitei, sem qualquer modo mereço as férias. Porque, antes do e que, portanto, não podia alhear-me da realidade familiar. A minha irmã falava-lhe o exame de admissão ao liceu e o meu irmão tinha o sétimo. Viria ficar apito para férias o mais certo em fins de Julho. Quer dizer: pelo menos em Agosto começavam as férias, as desfeitas férias!

Terminel o meu ano escolar a doce de Junho. Era um tempo estupendo. A praia chamava por mim a todo o pano. Compreendi e aceitei, sem qualquer modo mereço as férias. Porque, antes do e que, portanto, não podia alhear-me da realidade familiar. A minha irmã falava-lhe o exame de admissão ao liceu e o meu irmão tinha o sétimo. Viria ficar apito para férias o mais certo em fins de Julho. Quer dizer: pelo menos em Agosto começavam as férias, as desfeitas férias!



Julho passou e veio Agosto. A respeito de férias, nadas. O pai teve contratempos. Nenhum negócio, ultimamente. Ninguém paga, ninguém compra. Ele sofre. E a mãe. As férias! Nunca deixámos de ter férias... E precisámos, especialmente a mimde. Enfim, não pode ser paciência. Se as coisas correrem melhor, vamos nas férias do Natal à Serra da Estrela. Prometido...

Passo a calcular as ruas e os jardins de Lisboa, nos intervalos das leituras e das escrivinhagens. Quantas surpresas! Lisboa não é, como supunha, uma cidade desabitada nos meses estivais. Longe disso. As lojas estão abertas, as oficinas, os estaleiros, as fábricas funcionam. Os operários, as costureiras, os calzeiros e as calzeiras descem, sobem as ruas a horas certas. Os eléctricos continuam apinhados. E os autocarros.

Mais do que isso! Começo por encontrar um colega de turma. Depois outro. Movido pela curiosidade agarro no telefone. Apanho-os quase a todos, na Lisboa amada. Marco encontros. Consolamo-nos. De qualquer modo, ao pé dos velhos compinchas, as férias serão menos desagradáveis.

No entanto, às vezes, especialmente nos dias de mais calor, que saudades do Sol e do mar...

CELSO

CORREIO DO JUVENIL

IDILIA (Porto) — Segue, brevemente, o número do «Juvenil» que falta na tua colecção.

F. PAIVA — Concorde contigo quanto à quebra de interesse que provoca a interrupção da tua narrativa. Mas lembra-te de duas coisas: nas necessidades da paginação e no propósito (que desde o início te realtinámos) de evitar uma certa monotonia no aspecto da colaboração. Repara que não estou a criticar o teu trabalho, que, tanto eu, como os leitores do «Juvenil», muito apreciamos.

MARIA ADELAIDE QUEIRÓS e NELSON M. SANTOS — O poema intitulado «Enlouquecida», que foi publicado com a assinatura do Nelson, pertence, na realidade, àquele amiga. A grãlia, aliás, era visível: o poema nunca poderia ter sido escrito por um rapaz. A rectificação, a vossa pedido, fica feita — com as nossas desculpas.

J. MARTINS — Não suspendes, não, a «galéria». Envia os desenhos que quiseres. Se o quiserem, serão publicados. Podes dizer isto mesmo ao amigo a que te referes.

CARLOS SARAIVA (Coimbra) — Falei a amiga a que te referes. No teu pedido de te corresponderes com ela. Sem isso, não enviarei a sua direcção. Desculpa, mas

é um princípio de que não desejo afastar-me.

L. F. CASTANHEIRA LOPES — Vamos estudar a tua sugestão para atribuição de um prémio ao melhor trabalho publicado no «Juvenil», escolhido por votação.

ROSA MARIA — Esqueceste de mandar a tua direcção.

MARIA LISETE A. NUNES — Tens razão. Fernando Pessoa utilizou, também, o pseudónimo de Alberto Caeiro. Mas repara que, no concurso, nos referíamos a José Caeiro.

PÁGINA 5